WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
CORINTHIANS
FALTA DE CAMPO, DE QUARTOS, DE FUTURO. A BASE DO TIMÃO VIROU SUCATA
ROMÁRIO
GRUDAMOS NO BAIXINHO. É FATO: ELE JÁ É O DEPUTADO MAIS BAJULADO DO CONGRESSO
EDMUNDO
"ADORO O RONALDO. MAS SE EU FOSSE PEGO COM TRAVESTI, SERIA PRESO!"
PRIMEIRO MUNDO
ENDINHEIRADOS, CLUBES BRASILEIROS MANTÊM SUAS ESTRELAS E RESGATAM SEUS CRAQUES. ATÉ QUANDO DURA ESSE MILAGRE?
+
CHOVEU MULHER!
SOB AS ORDENS DE VAMPETA, NOSSO REPÓRTER ENCARNOU O BOLEIRO NA NOITE
ALEX SILVA
"VIM PRO MENGÃO PELO VANDERLEI. E NÃO SAIO MAIS!"
SMS: PLACAR PARA: 80530
ED 1358 · SETEMBRO 2011 · R$ 10,00
ISSN 01041762
Abril

NEYMAR
AGORA É MEIA.

SÉRGIO XAVIER FILHO / DIRETOR DE REDAÇÃO

Breillerson

Preste a atenção na reportagem "Breillerson, o novo craque do Brasil", da página 65. Parece até uma grande brincadeira. E é. A redação da PLACAR se divertiu a valer com a matéria. Nosso repórter Breiller Pires bancou o "craque Breillerson" e foi apresentado à noite paulistana pelo melhor mestre de cerimônias da praça: Vampeta. Breillerson, quer dizer, Breiller botou correntinha no pescoço e só não fez um estrago porque é um repórter "responsa". Dizem aqui na redação que sua noiva mineira é muito brava, outro bom argumento para apenas fazer seu ofício e não se aproveitar do prestígio de "amigo do Vampeta".

Rimos muito, só que essa é uma "brincadeira consequente". Podemos nos divertir e contar bem uma história, tudo ao mesmo tempo. A ideia da matéria era mostrar a sensação de deslumbramento que um jovem jogador tem quando o mundo da bola oferece o paraíso.

Mais adiante, na página 48, nosso outro repórter Jonas Oliveira mostra a nova vida de um velho boa vida. Romário foi o pai de todos os Breillersons, o boleiro por natureza. Agora virou deputado. O que mudou em sua rotina? Jonas conta tudo. Aliás, é a reportagem de despedida desse grande talento do teclado. Jonas vai passar uma temporada em Londres e, antes que as Jonetes inundem nossas caixas-postais de lágrimas e façam abaixo-assinados, já vou avisando: Jonas seguirá colaborando com a PLACAR, conciliando sua vida acadêmica com as encomendas que faremos.

Antes de terminar, um recado importante: tem guias saindo do forno. O *Guia do Brasileirão – Segundo Turno* está nas bancas a partir do dia 5 de setembro. O *Guia dos Europeus* chega dia 9 de setembro. Se disser que estão imperdíveis, vocês irão acreditar?

Se beber, não escreva: Breillerson fez força para acompanhar Vampeta e só concluiu a reportagem dias depois...

© FOTO CAMILA FONTANA

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Maurício Barros **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto) Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Gabriela Oliveira (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Rodrigo Scolaro, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Arthur Ortega **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

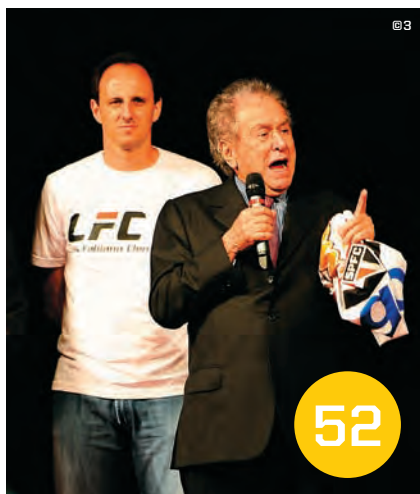
PLACAR nº 1358 (ISSN 0104.1762), ano 41, setembro de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

SETEMBRO 2011

DESTAQUES

40 O país do futebol
Bonança aqui, crise lá fora. Até quando ficar no Brasil será um bom negócio para craques, gringos e promessas?

48 O lado B da bola
Eles preferem a arquibancada vazia a um estádio cheio. Entenda por quê

52 Trindade tricolor
Os três caras que mandam no São Paulo: Ceni, Juvenal e Milton Cruz

56 Craque de gabinete
PLACAR foi a Brasília marcar Romário, o deputado federal de 1002 gols

65 Na balada
Nosso repórter, acompanhado de Vampeta, viveu uma noite de boleiro

72 Terra arrasada
Como a falta de estrutura está arruinando a base corintiana

76 Levanta, Pierre!
Encostado por Felipão, volante supera dramas pessoais e lesões e tenta recuperar boa fase no Galo

SEMPRE NA PLACAR

10 **VOZ DA GALERA**
11 **TIRA-TEIMA**
14 **PLACAR NA REDE**
18 **IMAGENS**
24 **AQUECIMENTO**
38 **MEU TIME DOS SONHOS**
39 **MILTON NEVES**
80 **PLANETA BOLA**
87 **CHUTEIRA DE OURO**
88 **BOLA DE PRATA**
90 **BATE-BOLA:** ALEX SILVA
94 **BATE-BOLA:** EDMUNDO
98 **MORTOS-VIVOS:** PAULO BORGES

CAPA © ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA ©1 ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO JONAS OLIVEIRA ©5 FOTO GABRIEL GABINO

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Parabéns, ótima escolha. Felipe é a cara do Vasco. Pode não ser o que brilha mais, mas é a alma do time campeão da Copa do Brasil.

Francisco Pimentel, *São Paulo (SP)*

Lambreta não!

Apenas para esclarecimento: a motoneta que ilustra a reportagem sobre Leandro Damião (PLACAR de agosto) não é uma Lambretta e sim uma Vespa, modelo M4 dos anos 60. A Vespa era fabricada pela Piaggio Italiana, que era concorrente da Lambretta, também italiana. As motonetas rodaram o Brasil nas décadas de 50, 60 e 70. A Vespa continuou no Brasil até os anos 80 com o modelo PX 200 e continua sendo fabricada na Europa.

Tales M.H. Osório, *tales_osorio@hotmail.com*

E o Santos?

Chego em casa e pego minha PLACAR nova, animado. Afinal, meu time acaba de ser tri da América. Mas... surpresa! Uma única menção ao título santista na Libertadores: um cara que pegou a bola no estádio (deve ter sido emocionante, mas o título é o título). Para completar o boicote, sou capaz de apostar que não vão publicar meu e-mail. PLACAR, PLACAR, estão próximos de perder um leitor assíduo e antigo....

Fernando Silva, *fernando_lrv@hotmail.com*

Fernando, no mês em que o Santos foi campeão, a capa tinha ninguém menos que o craque do time, Neymar. No dia seguinte à conquista também lançamos uma revista com um pôster gigante do campeão da Libertadores de 2011.

Olha o Twitter

@tiagobald *Muito legal a matéria com o Damião na @placar de agosto. Mas imperdível é a entrevista com o jornalista inglês Andrew Jennings.*

@MarquinhosVHB *Muito boa ainda seria pouco para falar como a @placar desse mês está.*

@Felipe_Marsal *@placar Bela reportagem sobre Marcelo Veiga, o técnico há mais tempo à frente de um time brasileiro no momento.*

@luaaan11 *Não existe nada melhor do que começar o dia tomando aquele velho café, e sabendo tudo sobre o mundo do futebol com a @placar.*

@PHRabelo820 *@placar Por que nos últimos dois anos que tenho assinatura da PLACAR nunca acompanhei nada sobre os times de Goiás? Atlético, Vila e Goiás?*

@lucianodefranca *@placar Ninguém fala dos protegidos de Mano (André Santos e Ralf). A imprensa está calada porque são jogadores corintianos!!!*

@alex_borges20 *@placar O Brasil está jogando como seleção pequena. Sai Mano, vem Felipão.*

@PROFBERMUDES *@placar Cara, a única seleção em que André Santos é titular na lateral esquerda é na seleção do Mano... Fora Mano, pelo amor de Deus...*

@jthyagolcb *@placar A placar deveria fazer uma matéria sobre erros de arbitragem, pois tem time, como o Ceará, que está sendo muito prejudicado!*

@lucasneves_15 *Tava vendo a Bola de Prata da @placar até o momento. Ronaldinho está disparado na liderança da Bola de Ouro. Dá-lhe R10!*

@jorjao13 *Já pode dar a Bola de Ouro da @placar para o Ronaldinho Gaúcho. Todo gol do Flamengo passa por ele...*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Vascão perdeu em 2006, mas Mengão bate mais na trave

Apostei com um tio flamenguista: quem é mais vice em competições oficiais, Vasco ou Flamengo? Vale uma camisa oficial.

***Fagno Dias,** fagnolukayann@hotmail.com*

Pelo que entendemos, você é vascaíno, certo? Pois pode cobrar do seu tio a camisa oficial. Apesar do histórico recente de vice-campeonatos do Vasco – especialmente em decisões contra o Flamengo, como na Copa do Brasil de 2006 e no tricampeonato carioca de 1999 a 2001 –, os rubro-negros levam vantagem (se é que se pode considerar vantagem) nesse quesito. Ao todo, o Flamengo foi vice em 31 Estaduais, 3 Copas do Brasil, 1 Taça Brasil, 2 Torneios Rio-São Paulo, 2 Supercopas e 1 Copa Mercosul, totalizando 40 quase-campeonatos. O Vasco tem 36: são 23 Estaduais, 2 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 1 Taça Brasil, 7 Torneios Rio-São Paulo e 2 Mundiais. Mas o título de maior vice do futebol brasileiro pertence ao Cruzeiro, com 48 "conquistas". Não perca a conta: são 30 Estaduais, 4 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 1 Torneio Roberto Gomes Pedrosa, 1 Copa dos Campeões, 1 Torneio Sul-Minas, 2 Mundiais, 2 Libertadores, 2 Supercopas, 2 Recopas, 1 Copa Mercosul e 1 Supercopa Masters. Se serve de consolo aos cruzeirenses, a incrível façanha de ser o vice dos vices é do rival Atlético-MG, com 41.

OS MAIORES VICES

CLUBE	TOTAL	ÚLTIMO VICE
CRUZEIRO	48	BRASILEIRÃO 2010
ATLÉTICO-MG	41	MINEIRO 2011
FLAMENGO	40	CARIOCA 2010
SÃO PAULO	39	LIBERTADORES 2006
PAYSANDU	36	PARAENSE 2011
VASCO	36	COPA DO BRASIL 2006
AMÉRICA-RN	34	POTIGUAR 2007
REMO	34	PARAENSE 2005
GRÊMIO	33	GAÚCHO 2011
NÁUTICO	33	PERNAMBUCANO 2010

Gostaria de saber qual técnico tem a maior série invicta do Brasileiro, pois o Tite do Corinthians já tem 16 jogos invictos pelo Timão – oito no Brasileiro de 2010 e oito neste Brasileiro.

***Igor Carvalho de Almeida,** Salvador-BA*

Sua pergunta acabou secando a série invicta, Igor. Tite ainda conseguiu permanecer mais dois jogos sem derrotas, totalizando 18 partidas invicto em Brasileiros – como você disse, oito em 2010 e dez em 2012. Mas Tite ainda estava bem longe de conseguir bater o recordista nesse quesito. O técnico com a maior série invicta da história do Brasileirão é Evaristo de Macedo, que permaneceu 33 jogos sem derrota entre 1973 e 1978. Os números foram construídos com um jogo pelo Bahia em 1973, cinco pelo Santa Cruz em 1977 e 27 também pelo Santa Cruz em 1978. A mesma série garante a Evaristo outros dois recordes: ele também detém a maior série invicta por um só clube (os 32 pelo Santa Cruz) e a maior em um único campeonato (os 27 jogos de 1978, também pelo tricolor pernambucano).

Evaristo e o tamanho de sua marca

Cada minuto que você ganha aqui
oBoticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.
O Boticário
MEN
O Boticário
MEN
MEN

ENQUETE DO MÊS

Qual o jogador, digamos, mais "boêmio" a pisar nos gramados?

14%
BEIJOCA
ex-Bahia

14%
PAUL GASCOIGNE
ex-seleção da Inglaterra

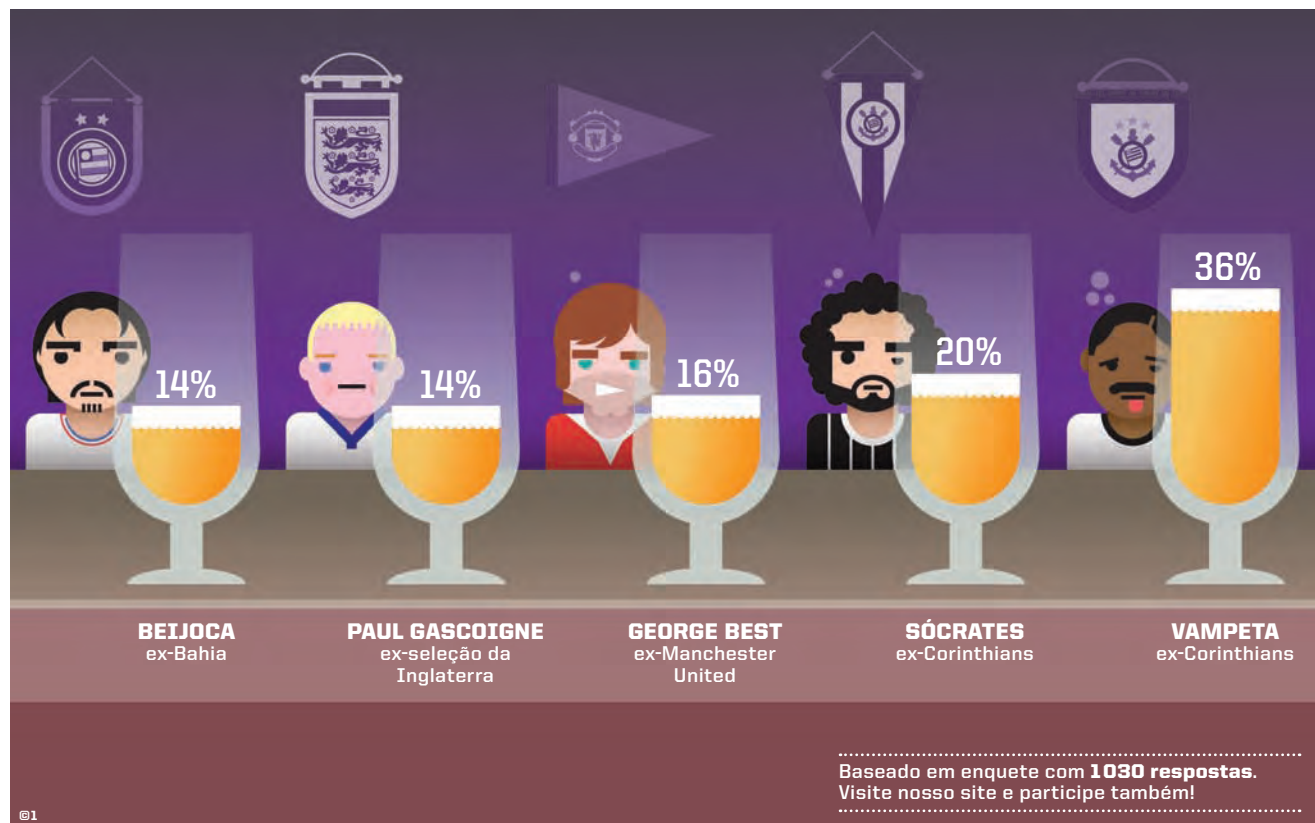
16%
GEORGE BEST
ex-Manchester United

20%
SÓCRATES
ex-Corinthians

36%
VAMPETA
ex-Corinthians

Baseado em enquete com **1030 respostas**.
Visite nosso site e participe também!

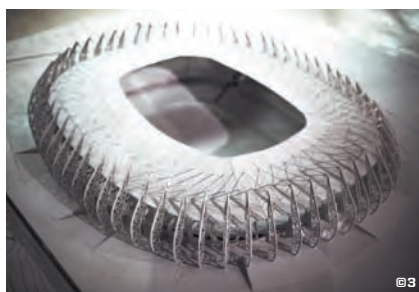
©1

©2

ESCULACHA, EDMUNDO!

Edmundo fez história nos gramados e também na PLACAR. E nada melhor que ouvir da boca do Animal quais as imagens mais marcantes.

©4

NA COLA DO BAIXINHO

Com a bola, Romário sempre se destacou pelos gols. Agora, na política, o deputado mostra um novo lado: o contestador. Registramos, em fotos, três dias na vida do Baixinho.

©3

À PROVA DE TUDO

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) simulou um tremendo vendaval na maquete do estádio Castelão, em Fortaleza, e nada saiu do lugar. Vá até o site conferir o vídeo!

©3

ESTÁDIOS LADO B

Os torcedores desses clubes podem até sofrer mais, mas eles têm uma vantagem: assistem aos jogos quase no gramado. Confira a galeria de imagens dos microestádios de São Paulo.

© 1 ILUSTRAÇÃO GABRIEL GORSKI © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO
© 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 4 FOTO JONAS OLIVEIRA

CAMPEONATO BRASILEIRO

21/05/2011	18h30	Atlético-MG	x	Atlético-PR
21/05/2011	18h30	Flamengo	x	Avaí
21/05/2011	18h30	Ceará	x	Vasco
21/05/2011	21h00	Santos	x	Internacional
22/05/2011	16h00	Palmeiras	x	Botafogo
22/05/2011	16h00	Coritiba	x	Atlético-GO
22/05/2011	16h00	Figueirense	x	Cruzeiro
22/05/2011	16h00	Grêmio	x	Corinthians
22/05/2011	18h30	Fluminense	x	São Paulo
22/05/2011	18h30	América-MG	x	Bahia
28/05/2011	18h30	Internacional	x	Ceará
28/05/2011	18h30	Botafogo	x	Santos
28/05/2011	18h30	Avaí	x	Atlético-MG
28/05/2011	21h00	São Paulo	x	Figueirense
29/05/2011	16h00	Atlético-PR	x	Grêmio
29/05/2011	16h00	Corinthians	x	Coritiba
29/05/2011	16h00	Bahia	x	Flamengo
29/05/2011	16h00	Cruzeiro	x	Palmeiras
29/05/2011	18h30	Atlético-GO	x	Fluminense
29/05/2011	18h30	Vasco	x	América-MG
04/06/2011	18h30	Palmeiras	x	Atlético-PR
04/06/2011	18h30	Fluminense	x	Cruzeiro
04/06/2011	18h30	Ceará	x	Botafogo
04/06/2011	21h00	Figueirense	x	Atlético-GO
05/06/2011	16h00	Flamengo	x	Corinthians
05/06/2011	16h00	Coritiba	x	Vasco
05/06/2011	16h00	Grêmio	x	Bahia
05/06/2011	18h30	América-MG	x	Internacional
05/06/2011	18h30	Santos	x	Avaí
08/06/2011	21h50	Atlético-MG	x	São Paulo
11/06/2011	18h30	Avaí	x	América-MG
11/06/2011	18h30	São Paulo	x	Grêmio
11/06/2011	18h30	Cruzeiro	x	Santos
11/06/2011	21h00	Vasco	x	Figueirense
12/06/2011	16h00	Bahia	x	Atlético-MG
12/06/2011	16h00	Atlético-GO	x	Ceará
12/06/2011	16h00	Internacional	x	Palmeiras
12/06/2011	16h00	Corinthians	x	Fluminense
12/06/2011	18h30	Atlético-PR	x	Flamengo
12/06/2011	18h30	Botafogo	x	Coritiba
18/06/2011	18h30	Atlético-MG	x	Atlético-GO
18/06/2011	18h30	América-MG	x	Cruzeiro
18/06/2011	18h30	Fluminense	x	Bahia
18/06/2011	21h00	Coritiba	x	Internacional
19/06/2011	16h00	Palmeiras	x	Avaí
19/06/2011	16h00	Santos	x	Corinthians
19/06/2011	16h00	Figueirense	x	Atlético-PR
19/06/2011	16h00	Grêmio	x	Vasco
19/06/2011	18h30	Ceará	x	São Paulo
19/06/2011	18h30	Flamengo	x	Botafogo
25/06/2011	18h30	Flamengo	x	Atlético-MG
25/06/2011	18h30	Santos	x	América-MG
25/06/2011	18h30	Atlético-PR	x	Bahia
25/06/2011	21h00	Cruzeiro	x	Coritiba
26/06/2011	16h00	Ceará	x	Palmeiras
26/06/2011	16h00	Atlético-GO	x	Vasco
26/06/2011	16h00	Corinthians	x	São Paulo
26/06/2011	16h00	Botafogo	x	Grêmio
26/06/2011	18h30	Internacional	x	Figueirense
26/06/2011	18h30	Avaí	x	Fluminense
29/06/2011	19h30	Grêmio	x	Avaí
29/06/2011	19h30	Palmeiras	x	Atlético-GO
29/06/2011	19h30	Vasco	x	Cruzeiro
29/06/2011	21h50	Bahia	x	Corinthians
29/06/2011	21h50	América-MG	x	Flamengo
29/06/2011	21h50	Figueirense	x	Santos
30/06/2011	19h30	Coritiba	x	Ceará
30/06/2011	19h30	São Paulo	x	Botafogo
30/06/2011	21h00	Atlético-MG	x	Internacional
30/06/2011	21h00	Fluminense	x	Atlético-PR
06/07/2011	19h30	Internacional	x	Atlético-PR
06/07/2011	19h30	Cruzeiro	x	Grêmio
06/07/2011	19h30	Avaí	x	Bahia
06/07/2011	21h50	Corinthians	x	Vasco
06/07/2011	21h50	Flamengo	x	São Paulo
06/07/2011	21h50	América-MG	x	Palmeiras
07/07/2011	19h30	Coritiba	x	Figueirense
07/07/2011	19h30	Botafogo	x	Atlético-GO
07/07/2011	21h00	Ceará	x	Atlético-MG
07/07/2011	21h00	Santos	x	Fluminense
09/07/2011	18h30	São Paulo	x	Cruzeiro
09/07/2011	18h30	Vasco	x	Internacional
09/07/2011	21h00	Atlético-PR	x	Avaí
10/07/2011	16h00	Bahia	x	Botafogo
10/07/2011	16h00	Grêmio	x	Coritiba
10/07/2011	16h00	Atlético-GO	x	Corinthians
10/07/2011	16h00	Figueirense	x	Ceará
10/07/2011	18h30	Palmeiras	x	Santos
10/07/2011	18h30	Atlético-MG	x	América-MG
10/07/2011	18h30	Fluminense	x	Flamengo
16/07/2011	18h30	Atlético-GO	x	Avaí
16/07/2011	18h30	Coritiba	x	Fluminense
16/07/2011	18h30	Vasco	x	Atlético-PR
16/07/2011	21h00	Santos	x	Atlético-MG
17/07/2011	16h00	Ceará	x	América-MG

17/07/2011	16h00	Figueirense	x	Grêmio
17/07/2011	16h00	Botafogo	x	Corinthians
17/07/2011	16h00	Palmeiras	x	Flamengo
17/07/2011	18h30	Cruzeiro	x	Bahia
17/07/2011	18h30	Internacional	x	São Paulo
23/07/2011	18h30	Atlético-PR	x	Botafogo
23/07/2011	18h30	São Paulo	x	Atlético-GO
23/07/2011	21h00	Avaí	x	Internacional
23/07/2011	21h00	Flamengo	x	Ceará
24/07/2011	16h00	Atlético-MG	x	Vasco
24/07/2011	16h00	Bahia	x	Coritiba
24/07/2011	16h00	Corinthians	x	Cruzeiro
24/07/2011	16h00	Fluminense	x	Palmeiras
24/07/2011	18h30	Grêmio	x	Santos
24/07/2011	18h30	América-MG	x	Figueirense
27/07/2011	19h30	Botafogo	x	Avaí
27/07/2011	19h30	Atlético-GO	x	Cruzeiro
27/07/2011	19h30	Atlético-MG	x	Fluminense
27/07/2011	19h30	Grêmio	x	América-MG
27/07/2011	21h50	Santos	x	Flamengo
27/07/2011	21h50	Figueirense	x	Palmeiras
27/07/2011	21h50	Coritiba	x	São Paulo
28/07/2011	19h30	Vasco	x	Bahia
28/07/2011	21h00	Ceará	x	Atlético-PR
28/07/2011	21h00	Corinthians	x	Internacional
30/07/2011	18h30	Flamengo	x	Grêmio
30/07/2011	18h30	América-MG	x	Coritiba
30/07/2011	18h30	Cruzeiro	x	Botafogo
30/07/2011	21h00	Palmeiras	x	Atlético-MG
31/07/2011	16h00	São Paulo	x	Vasco
31/07/2011	16h00	Avaí	x	Corinthians
31/07/2011	16h00	Internacional	x	Atlético-GO
31/07/2011	16h00	Fluminense	x	Ceará
31/07/2011	18h30	Bahia	x	Figueirense
31/07/2011	18h30	Atlético-PR	x	Santos
03/08/2011	19h30	Ceará	x	Avaí
03/08/2011	19h30	Figueirense	x	Botafogo
03/08/2011	19h30	Corinthians	x	América-MG
03/08/2011	19h30	Grêmio	x	Atlético-MG
03/08/2011	21h50	Cruzeiro	x	Flamengo
03/08/2011	21h50	Coritiba	x	Palmeiras
03/08/2011	21h50	Vasco	x	Santos
04/08/2011	21h00	Atlético-GO	x	Atlético-PR
04/08/2011	21h00	São Paulo	x	Bahia
04/08/2011	21h00	Fluminense	x	Internacional
06/08/2011	18h30	Flamengo	x	Coritiba
06/08/2011	18h30	Palmeiras	x	Grêmio
06/08/2011	21h00	Atlético-MG	x	Figueirense
07/08/2011	16h00	Santos	x	Ceará
07/08/2011	16h00	Internacional	x	Cruzeiro
07/08/2011	16h00	América-MG	x	Fluminense
07/08/2011	16h00	Atlético-PR	x	Corinthians
07/08/2011	18h30	Botafogo	x	Vasco
07/08/2011	18h30	Bahia	x	Atlético-GO
07/08/2011	18h30	Avaí	x	São Paulo
13/08/2011	18h30	São Paulo	x	Atlético-PR
13/08/2011	18h30	Cruzeiro	x	Avaí
13/08/2011	18h30	Atlético-GO	x	Santos
13/08/2011	21h00	Botafogo	x	América-MG
14/08/2011	16h00	Corinthians	x	Ceará
14/08/2011	16h00	Coritiba	x	Atlético-MG
14/08/2011	16h00	Figueirense	x	Flamengo
14/08/2011	16h00	Vasco	x	Palmeiras
14/08/2011	18h30	Grêmio	x	Fluminense
14/08/2011	18h30	Bahia	x	Internacional
17/08/2011	19h30	Internacional	x	Botafogo
17/08/2011	19h30	Fluminense	x	Figueirense
17/08/2011	19h30	Atlético-PR	x	Cruzeiro
17/08/2011	19h30	Ceará	x	Grêmio
17/08/2011	21h50	Atlético-MG	x	Corinthians
17/08/2011	21h50	Avaí	x	Vasco
17/08/2011	21h50	Santos	x	Coritiba
18/08/2011	21h00	América-MG	x	São Paulo
18/08/2011	21h00	Flamengo	x	Atlético-GO
18/08/2011	21h00	Palmeiras	x	Bahia
20/08/2011	18h30	Cruzeiro	x	Ceará
20/08/2011	18h30	Botafogo	x	Atlético-MG
20/08/2011	18h30	Corinthians	x	Figueirense
21/08/2011	16h00	Atlético-PR	x	América-MG
21/08/2011	16h00	Avaí	x	Coritiba
21/08/2011	16h00	Internacional	x	Flamengo
21/08/2011	16h00	São Paulo	x	Palmeiras
21/08/2011	18h30	Bahia	x	Santos
21/08/2011	18h30	Atlético-GO	x	Grêmio
21/08/2011	18h30	Vasco	x	Fluminense
27/08/2011	18h30	Coritiba	x	Atlético-PR
27/08/2011	18h30	América-MG	x	Atlético-GO
27/08/2011	21h00	Fluminense	x	Botafogo
28/08/2011	16h00	Palmeiras	x	Corinthians
28/08/2011	16h00	Santos	x	São Paulo
28/08/2011	16h00	Flamengo	x	Vasco
28/08/2011	16h00	Grêmio	x	Internacional
28/08/2011	16h00	Ceará	x	Bahia
28/08/2011	18h30	Figueirense	x	Avaí
28/08/2011	18h30	Atlético-MG	x	Cruzeiro

31/08/2011	Atlético-GO	x	Coritiba
31/08/2011	Bahia	x	América-MG
31/08/2011	Avaí	x	Flamengo
31/08/2011	Cruzeiro	x	Figueirense
31/08/2011	Internacional	x	Santos
31/08/2011	Botafogo	x	Palmeiras
31/08/2011	Atlético-PR	x	Atlético-MG
31/08/2011	São Paulo	x	Fluminense
31/08/2011	Corinthians	x	Grêmio
31/08/2011	Vasco	x	Ceará
04/09/2011	Grêmio	x	Atlético-PR
04/09/2011	Flamengo	x	Bahia
04/09/2011	Santos	x	Botafogo
04/09/2011	Atlético-MG	x	Avaí
04/09/2011	Palmeiras	x	Cruzeiro
04/09/2011	Figueirense	x	São Paulo
04/09/2011	Coritiba	x	Corinthians
04/09/2011	América-MG	x	Vasco
04/09/2011	Ceará	x	Internacional
04/09/2011	Fluminense	x	Atlético-GO
07/09/2011	Corinthians	x	Flamengo
07/09/2011	Botafogo	x	Ceará
07/09/2011	São Paulo	x	Atlético-MG
07/09/2011	Vasco	x	Coritiba
07/09/2011	Internacional	x	América-MG
07/09/2011	Cruzeiro	x	Fluminense
07/09/2011	Avaí	x	Santos
07/09/2011	Atlético-PR	x	Palmeiras
07/09/2011	Atlético-GO	x	Figueirense
07/09/2011	Bahia	x	Grêmio
11/09/2011	Palmeiras	x	Internacional
11/09/2011	Santos	x	Cruzeiro
11/09/2011	Flamengo	x	Atlético-PR
11/09/2011	Grêmio	x	São Paulo
11/09/2011	Atlético-MG	x	Bahia
11/09/2011	América-MG	x	Avaí
11/09/2011	Fluminense	x	Corinthians
11/09/2011	Figueirense	x	Vasco
11/09/2011	Coritiba	x	Botafogo
11/09/2011	Ceará	x	Atlético-GO
18/09/2011	Avaí	x	Palmeiras
18/09/2011	Atlético-PR	x	Figueirense
18/09/2011	Atlético-GO	x	Atlético-MG
18/09/2011	Bahia	x	Fluminense
18/09/2011	Cruzeiro	x	América-MG
18/09/2011	Internacional	x	Coritiba
18/09/2011	Botafogo	x	Flamengo
18/09/2011	Vasco	x	Grêmio
18/09/2011	São Paulo	x	Ceará
18/09/2011	Corinthians	x	Santos
21/09/2011	Palmeiras	x	Ceará
21/09/2011	São Paulo	x	Corinthians
21/09/2011	Vasco	x	Atlético-GO
21/09/2011	Grêmio	x	Botafogo
21/09/2011	Atlético-MG	x	Flamengo
21/09/2011	Coritiba	x	Cruzeiro
21/09/2011	Figueirense	x	Internacional
21/09/2011	América-MG	x	Santos
21/09/2011	Bahia	x	Atlético-PR
21/09/2011	Fluminense	x	Avaí
25/09/2011	Botafogo	x	São Paulo
25/09/2011	Internacional	x	Atlético-MG
25/09/2011	Cruzeiro	x	Vasco
25/09/2011	Avaí	x	Grêmio
25/09/2011	Atlético-GO	x	Palmeiras
25/09/2011	Ceará	x	Coritiba
25/09/2011	Santos	x	Figueirense
25/09/2011	Corinthians	x	Bahia
25/09/2011	Atlético-PR	x	Fluminense
25/09/2011	Flamengo	x	América-MG
02/10/2011	Fluminense	x	Santos
02/10/2011	São Paulo	x	Flamengo
02/10/2011	Bahia	x	Avaí
02/10/2011	Atlético-GO	x	Botafogo
02/10/2011	Atlético-PR	x	Internacional
02/10/2011	Figueirense	x	Coritiba
02/10/2011	Atlético-MG	x	Ceará
02/10/2011	Grêmio	x	Cruzeiro
02/10/2011	Vasco	x	Corinthians
02/10/2011	Palmeiras	x	América-MG
09/10/2011	América-MG	x	Atlético-MG
09/10/2011	Coritiba	x	Grêmio
09/10/2011	Avaí	x	Atlético-PR
09/10/2011	Cruzeiro	x	São Paulo
09/10/2011	Internacional	x	Vasco
09/10/2011	Ceará	x	Figueirense
09/10/2011	Botafogo	x	Bahia
09/10/2011	Flamengo	x	Fluminense
09/10/2011	Santos	x	Palmeiras
09/10/2011	Corinthians	x	Atlético-GO
12/10/2011	Atlético-MG	x	Santos
12/10/2011	São Paulo	x	Internacional
12/10/2011	Grêmio	x	Figueirense
12/10/2011	Flamengo	x	Palmeiras
12/10/2011	Corinthians	x	Botafogo

12/10/2011	América-MG	x	Ceará
12/10/2011	Bahia	x	Cruzeiro
12/10/2011	Fluminense	x	Coritiba
12/10/2011	Atlético-PR	x	Vasco
12/10/2011	Avaí	x	Atlético-GO
16/10/2011	Vasco	x	Atlético-MG
16/10/2011	Santos	x	Grêmio
16/10/2011	Palmeiras	x	Fluminense
16/10/2011	Botafogo	x	Atlético-PR
16/10/2011	Internacional	x	Avaí
16/10/2011	Cruzeiro	x	Corinthians
16/10/2011	Figueirense	x	América-MG
16/10/2011	Atlético-GO	x	São Paulo
16/10/2011	Ceará	x	Flamengo
16/10/2011	Coritiba	x	Bahia
23/10/2011	Atlético-PR	x	Ceará
23/10/2011	Bahia	x	Vasco
23/10/2011	América-MG	x	Grêmio
23/10/2011	Avaí	x	Botafogo
23/10/2011	Cruzeiro	x	Atlético-GO
23/10/2011	Internacional	x	Corinthians
23/10/2011	Fluminense	x	Atlético-MG
23/10/2011	Flamengo	x	Santos
23/10/2011	São Paulo	x	Coritiba
23/10/2011	Palmeiras	x	Figueirense
30/10/2011	Figueirense	x	Bahia
30/10/2011	Atlético-GO	x	Internacional
30/10/2011	Santos	x	Atlético-PR
30/10/2011	Grêmio	x	Flamengo
30/10/2011	Botafogo	x	Cruzeiro
30/10/2011	Vasco	x	São Paulo
30/10/2011	Coritiba	x	América-MG
30/10/2011	Ceará	x	Fluminense
30/10/2011	Corinthians	x	Avaí
30/10/2011	Atlético-MG	x	Palmeiras
06/11/2011	Flamengo	x	Cruzeiro
06/11/2011	Bahia	x	São Paulo
06/11/2011	Atlético-MG	x	Grêmio
06/11/2011	América-MG	x	Corinthians
06/11/2011	Avaí	x	Ceará
06/11/2011	Palmeiras	x	Coritiba
06/11/2011	Santos	x	Vasco
06/11/2011	Internacional	x	Fluminense
06/11/2011	Botafogo	x	Figueirense
06/11/2011	Atlético-PR	x	Atlético-GO
13/11/2011	Corinthians	x	Atlético-PR
13/11/2011	Figueirense	x	Atlético-MG
13/11/2011	Fluminense	x	América-MG
13/11/2011	Grêmio	x	Palmeiras
13/11/2011	Coritiba	x	Flamengo
13/11/2011	Atlético-GO	x	Bahia
13/11/2011	Cruzeiro	x	Internacional
13/11/2011	Vasco	x	Botafogo
13/11/2011	São Paulo	x	Avaí
13/11/2011	Ceará	x	Santos
16/11/2011	Santos	x	Atlético-GO
16/11/2011	Ceará	x	Corinthians
16/11/2011	América-MG	x	Botafogo
16/11/2011	Atlético-PR	x	São Paulo
16/11/2011	Atlético-MG	x	Coritiba
16/11/2011	Internacional	x	Bahia
16/11/2011	Fluminense	x	Grêmio
16/11/2011	Flamengo	x	Figueirense
16/11/2011	Avaí	x	Cruzeiro
16/11/2011	Palmeiras	x	Vasco
20/11/2011	Grêmio	x	Ceará
20/11/2011	Vasco	x	Avaí
20/11/2011	São Paulo	x	América-MG
20/11/2011	Botafogo	x	Internacional
20/11/2011	Cruzeiro	x	Atlético-PR
20/11/2011	Figueirense	x	Fluminense
20/11/2011	Atlético-GO	x	Flamengo
20/11/2011	Bahia	x	Palmeiras
20/11/2011	Corinthians	x	Atlético-MG
20/11/2011	Coritiba	x	Santos
27/11/2011	América-MG	x	Atlético-PR
27/11/2011	Ceará	x	Cruzeiro
27/11/2011	Coritiba	x	Avaí
27/11/2011	Santos	x	Bahia
27/11/2011	Fluminense	x	Vasco
27/11/2011	Flamengo	x	Internacional
27/11/2011	Grêmio	x	Atlético-GO
27/11/2011	Atlético-MG	x	Botafogo
27/11/2011	Figueirense	x	Corinthians
27/11/2011	Palmeiras	x	São Paulo
04/12/2011	Vasco	x	Flamengo
04/12/2011	Cruzeiro	x	Atlético-MG
04/12/2011	Avaí	x	Figueirense
04/12/2011	Bahia	x	Ceará
04/12/2011	Atlético-PR	x	Coritiba
04/12/2011	Atlético-GO	x	América-MG
04/12/2011	Corinthians	x	Palmeiras
04/12/2011	Internacional	x	Grêmio
04/12/2011	Botafogo	x	Fluminense
04/12/2011	São Paulo	x	Santos

- 7,2 mm de espessura no modelo E2290V, o monitor mais fino do mundo*
- Iluminação por LED
- Full HD e conexão HDMI**
- Megacontraste
- Baixo consumo de energia

*Monitor Super LED: monitor LED LCD mais fino do mundo. Informação confirmada até agosto de 2011.
**Full HD e conexão HDMI nos modelos E2290V, E2360V e E2260V. Modelos sujeitos a alterações sem aviso prévio. SAC 4004-5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

LENDAS DO SURFE SE ENFRENTAM NO RIO

DISPUTA GARANTE ESPETÁCULO NA PRAIA DO ARPOADOR

Na categoria em que participaram surfistas de 36 a 49 anos, o australiano Nathan Webster, 37, foi o vencedor do SuperSurf ASP WT Masters Championship, realizado pela Abril Mídia no Rio de Janeiro entre os dias 25 e 31 de julho. Três brasileiros também subiram ao pódio. O paraibano Fabio Gouveia, 41, como vice-campeão. O paranaense Peterson Rosa, 36, e o cabo-friense Victor Ribas, 39, dividiram o terceiro lugar.

Na Grand Masters, Iain Buchanan, que completou 50 anos de idade em março e estreou na categoria dos cinquentões, foi quem levou o título mundial no Arpoador. "É muito especial, porque todos os caras são grandes lendas do esporte, somos todos amigos, cresci com essa galera viajando pelo mundo e só de estar aqui no Rio com todos eles já tinha sido demais para mim", diz Buchanan.

O evento, que teve sua última edição em 2003, reuniu ídolos de várias gerações do surfe mundial. Participaram 40 surfistas de cinco países: Austrália, Estados Unidos, Brasil, Nova Zelândia e África do Sul. Para Evandro Abreu, organizador do SuperSurf, é um prazer vê-los juntos. "É muito bom, depois de 12 anos realizando eventos de surfe, poder reunir duas gerações que criaram o circuito mundial de surfe e transformaram o esporte no que ele é hoje."

Tom Curren, tricampeão mundial nos anos 1985, 1986 e 1990

CONFIRA QUEM PARTICIPOU DO SUPERSURF MASTERS 2011

MASTERS: Barton Lynch (AUS), Gary Elkerton (AUS), Tom Curren (EUA), Mark Occhilupo (AUS), Luke Egan (AUS), Rob Bain (AUS), Brad Gerlach (EUA), Victor Ribas (BRA), Jake Paterson (AUS), Fabio Gouveia (BRA), Derek Ho (HAV), Peterson Rosa (BRA), Flavio Padaratz (BRA), Richie Collins (EUA), Kaipo Jaquias (HAV), Shea Lopez (EUA), Marty Thomas (AUS), Nathan Webster (AUS), Richard Lovett (AUS), Guilherme Herdy (BRA), Jojó de Olivença (BRA), Renan Rocha (BRA), Ricardo Toledo (BRA) e Fábio Silva (BRA)

GRAND MASTERS: Shaun Tomson (AFR), Wayne Bartholomew (AUS), Michael Ho (HAV), Cheyne Horan (AUS), Hans Hedemann (HAV), Glen Winton (AUS), Simon Anderson (AUS), Terry Richardson (AUS), Buzzy Kerbox (HAV), Peter Townend (AUS), Ian Cairns (AUS), Terry Fitzgerald (AUS), Daniel Friedman (BRA), Iain Buchanan (NZL), Lula Menezes (BRA) e José Ala (BRA)

Após dez anos, o SuperSurf volta a acontecer na praia do Arpoador

Frederic Drouin, diretor da Peugeot Comercial América Latina, e Nathan Webster, campeão mundial na categoria Masters

Fabio Gouveia, vice-campeão da etapa na categoria Masters

Fotos: Fabio Minduim

Iain Buchanan recebe o título de campeão mundial na categoria Grand Masters

Cerca de 20 mil pessoas assistiram às baterias durante o SuperSurf

DJ Pantera e Maria Melilo animam o after beach Pioneer

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

PERNAS AO ALTO
Ao lado, Alex, do Corinthians, projeta o corpo no ar para ganhar a bola dos jogadores do Figueirense – apesar de errar o alvo. Abaixo, o veterano Rivaldo mostra que ainda tem elasticidade para bater de voleio. Na foto maior, Thiago Neves, do Flamengo, joga as pernas para cima e completa uma bela bicicleta

IMAGENS

VIDA DE JUIZ
Na foto maior, Fabricio Neves Correa assiste a Rudnei, do Ceará, jurar que não foi ele. Ao lado, Célio Amorim e Marcos Assunção discordam sobre o local da falta. Abaixo, Leandro Vuaden procura um espacinho para conseguir enxergar o lance de Montillo no Pacaembu

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO RODOLFO BUHRER © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ATOLOU...
Neymar enfia o carrinho no campo alagado da Arena da Baixada. Sob o temporal, o Atlético-PR venceu o Santos por 3 X 2

PERSONAGEM DO MÊS

Bad boy premiado

O ESQUENTADINHO **MARCELO** RECEBEU NOVA CHANCE NA SELEÇÃO DE MANO MENEZES. RESTA SABER SE ELE SERÁ UM ROBERTO CARLOS OU UM SERGINHO...

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Madrugada alta em Barcelona. A decisão da Supercopa espanhola varou a noite da quarta-feira e se arrastou para a madrugada da quinta. Jogaço. Messi, Iniesta e Xavi dando o showzinho de sempre. O ótimo Real Madrid de José Mourinho fazendo o possível para neutralizar o toque-toque catalão com posicionamento e energia. Marcelo entrou no segundo tempo com uma interpretação um tanto selvagem para o termo "energia". O lateral abriu mesmo a caixa de ferramentas. Primeiro, se esqueceu da bola para pegar Messi. Depois, uma tesoura em Fàbregas. Marcelo acabou com o jogo. No mau sentido. Seu carrinho foi a senha para a pancadaria generalizada.

Dez horas depois, Marcelo estava de volta à seleção brasileira, chamado para o amistoso contra Gana. A convocação não foi exatamente um prêmio por mau comportamento, apesar de ser curioso que tenha sido chamado poucas horas após ter protagonizado um espetáculo bizarro. Marcelo foi recrutado dessa vez pelo desespero do selecionador. Ele estava fora do radar do treinador. Não pela bola, mas pelas atitudes.

Marcelo possuía um histórico de dispensas da seleção. Em um primeiro momento, passou a impressão de ser um "azarado". Toda vez que era chamado, uma lesão aparecia e ele acabava dispensado. Na última, contra a Escócia, Mano perdeu a paciência. Nas entrevistas, deu a entender que lidava com um jogador sem comprometimento. Na volta ao Brasil, deixou vazar a história de um e-mail escrito por Marcelo ao Real Madrid tranquilizando o clube. Marcelo teria dito que estava se liberando da seleção para ajudar o Real. O problema é que o e-mail foi enviado por engano à seleção brasileira.

Parecia decretado o fim da "Era Marcelo" com Mano. No grupo da Copa América, o nome do lateral foi ignorado. E deu no que deu. Brasil eliminado após um pênalti cobrado na lua pelo titular André Santos. Contra a Alemanha, derrota com mais uma bobeada de André Santos. A pressão dos resultados encurralou o técnico, que precisava de novidades para assegurar seu emprego. Ronaldinho Gaúcho foi recrutado novamente, Leandro Damião e Hulk vieram para resolver a inapetência de gols, e havia a lateral-esquerda. Com André Santos na cruz, quem chamar?

Marcelo apareceu no Fluminense como a principal revelação na posição desde Roberto Carlos. Em 2006, o Real Madrid pagou 6 milhões de euros, e sua chegada precipitou a saída dele do clube merengue. Ótimo no apoio e com boa noção de cobertura, ele rapidamente se tornou um dos melhores laterais da Europa.

Faltava, e segue faltando, uma participação mais efetiva com a camisa amarela. Apesar de repetir os passos de Roberto Carlos, Marcelo está mais para Serginho quando o assunto é seleção. Assim como o talentoso ex-lateral do Milan, Marcelo demonstra um ar *blasé* toda vez que é convocado. Serginho deixou de ser lembrado, apesar de ter futebol para figurar em qualquer grupo de seleção. O esquentadinho Marcelo foi colocado numa encruzilhada. Pode se tornar um titular tão absoluto na posição como foi Roberto Carlos. Futebol, tem de sobra. Ou pode ser um novo Serginho, que preferiu restringir seu talento aos clubes em que jogou. São poucos os jogadores que recebem uma segunda chance na seleção. Marcelo é um deles.

Marcelo no Real Madrid: jogador de clube?

"Cartola não, eu sou diretor executivo"

EX-JOGADORES COM FUNÇÕES GERENCIAIS NOS CLUBES SE REÚNEM PARA REGULARIZAR O CARGO

POR ALTAIR SANTOS

Em junho deste ano, 35 dirigentes se encontraram no hotel Windsor, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. A maioria deles era de ex-boleiros que hoje têm funções executivas nos clubes, uma prática cada vez mais comum no nosso futebol. Com jeitão de funcionários do RH, eles fazem a ponte entre a diretoria e os atletas. Discutem negócios com os cartolas e conseguem se comunicar em "boleirês" quando estão com os jogadores. No 1º Encontro de Dirigentes de Futebol, eles definiram uma nomenclatura oficial para o cargo (diretor executivo de futebol) e começaram a costurar um documento com a sugestão de organograma (que os incluísse) para os departamentos de futebol.

Um dos idealizadores do encontro, Rodrigo Caetano, diretor de futebol do Vasco, diz que ainda há muita confusão no conceito. "O cartola é a figura política do clube, que também se faz necessária. Mas o diretor e o cartola têm papéis bem distintos." Rodrigo Caetano é formado em Gestão Empresarial na Fundação Getulio Vargas e pretende encaminhar o documento aos clubes para regularizar a função dos diretores de futebol no Brasil e, assim, normatizar a classe. O próximo encontro já está marcado para outubro, em São Paulo.

O diretor também bate uma bolinha

A maioria deles já foi jogador

RODRIGO CAETANO
Diretor de futebol do Vasco. Jogou no Grêmio, Náutico, Juventude, Sport e até uma Libertadores pelo Deportivo Táchira (VEN), em 2001.

MAURO GALVÃO
Diretor de futebol do Avaí e um dos maiores zagueiros do Brasil. Atuou no Inter, Botafogo, Lugano (SUI), Grêmio, Vasco e seleção.

EDU GASPAR
O gerente de futebol do Timão foi um volante prata da casa do fim dos anos 90. Passou pelo Arsenal (ING) e pelo Valencia (ESP).

FERNANDÃO
Gerente de futebol do Internacional. Capitão colorado nos títulos da Libertadores e do Mundial de Clubes de 2006.

WOLNEI CAIO
O diretor de futebol da Portuguesa era conhecido apenas por "Caio" no tempo em que era meia e defendia a Lusa, nos anos 90.

Cada um na sua

CARTOLA

TRATAMENTO COM A IMPRENSA
O cartola é um apaixonado. E, como todo apaixonado, ele é carente. Adora lentes, flashes e entrevistas.

VESTUÁRIO
O cartola perdeu a cartola, mas manteve o terno, gravata, sapato (quando o clima é informal, veste o mocassim), cigarros (ou charutos) e uma barriguinha protuberante.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA
São advogados, administradores, donos de cartório, de frotas de táxi. Há inclusive quem entenda de futebol.

FRASES TÍPICAS
"Messi é um grande jogador. E, se é um grande jogador, claro que nos interessa", diria um vice de futebol tradicional, mesmo que não tenha dinheiro nem para pagar o táxi para voltar para casa.

GESTOR DE FUTEBOL

TRATAMENTO COM A IMPRENSA
O diretor executivo diz que não gosta de aparecer, faz charme, mas é vaidoso demais.

VESTUÁRIO
Camisa para dentro da calça social e algum adereço mais moderno, como gel no cabelo. São jovens, ainda atléticos e não têm nem 50 anos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA
Na maioria, são ex-jogadores que cursaram educação física ou administração de empresas.

FRASES TÍPICAS
"Queremos diminuir a margem de erro, prospectar novos negócios junto aos novos fornecedores." É um jeito chique de dizer: "Nosso time vai cair se não chegarem dois ou três bons jogadores que nossos olheiros estão vendo por aí."

©1

Preto no branco

AÇÃO ANTI-RACISMO GARANTE NOVO TROFÉU À COLEÇÃO DE LOCO ABREU – O LEÃO DE BRONZE

No clássico contra o Flamengo pela sétima rodada da Taça Rio, Loco Abreu entrou no Engenhão com chuteiras de cores diferentes. Uma preta e outra branca. Era uma ação publicitária contra o racismo promovida pela Asics, empresa que patrocina o uruguaio. Ele, que é filho de pai negro e mãe branca, diz que já presenciou episódios de preconceito no trabalho. “Vi companheiro de time ser vaiado por torcedores da própria equipe! Isso abala o atleta e os outros jogadores. Achei o tema importantíssimo e fiquei muito contente de poder ajudar.” No Engenhão, o jogo acabou 2 x 0 para o Flamengo, mas Loco é o único que pode dizer que saiu premiado no confronto. A iniciativa contra o racismo ganhou o Leão de Bronze no Festival de Cannes.

VINTE E SETE CAIPISSAQUÊS
Fred protagonizou uma cena no mínimo curiosa em agosto. Depois de ter sido abordado por torcedores num bar, o atacante do Fluminense foi a público para se justificar. “Foram 27 drinques, não 60, como divulgaram. E eu tomei três bebidas”, defendeu-se, com a conta do bar na mão.

Balanço indigesto

O PRIMEIRO ANO DE MANO MENEZES NA SELEÇÃO SÓ NÃO É PIOR QUE O DE PARREIRA. A DIFERENÇA É QUE O TÉCNICO TETRACAMPEÃO SE MANTEVE NO CARGO ATÉ CHEGAR À COPA. SERÁ QUE O GAÚCHO TAMBÉM AGUENTA ATÉ LÁ?

	MANO MENEZES DE 10/8/2010 ATÉ 10/8/2011	DUNGA DE 16/8/2006 ATÉ 15/7/2007	PARREIRA DE 12/2/2003 ATÉ 19/11/2003	FELIPÃO DE 1/7/2001 ATÉ 30/6/2002	ZAGALLO DE 23/12/1994 ATÉ 20/12/1995
JOGOS	13	17	12	24	19
VITÓRIAS	6	11	5	18	16
EMPATES	4	4	5	1	3
DERROTAS	3	2	2	5	0
APROVEITAMENTO	56,4%	72,5%	55,5%	76,4%	89,5%
BALANÇO	Reformular o grupo não tem sido fácil: derrotas para Argentina, França e Alemanha e empate com a Holanda. Fora a decepcionante eliminação nas quartas de final da Copa América para o Paraguai. Resultados complicados.	O melhor momento no primeiro ano de Dunga foi a bela vitória por 3 X 0 na final da Copa América (2007) contra a Argentina. A derrota para Portugal por 2 x 0 foi o que mais preocupou a seleção de Dunga naquele tempo.	Após perder para Camarões e empatar com a Turquia, a seleção foi eliminada na primeira fase da Copa das Confederações (2003). Durante o período, o Brasil sub-23 foi vice da Copa Ouro (2003), mas comandado por Ricardo Gomes.	Apesar de cair nas quartas de final da Copa América (2001) contra Honduras e acabar as Eliminatórias para a Copa de 2002 em terceiro, a "família Scolari" fecharia seu primeiro ano com o penta na bagagem. Ótimo aproveitamento.	Ganhou a Copa Umbro (1994) na Inglaterra, com uma virada de 3 X 1 sobre os anfitriões. Foi vice da Copa América (1995) nos pênaltis contra o Uruguai, que jogava em casa. Invicto, o aproveitamento foi espantoso no primeiro ano.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Quando era o Dunga, todo mundo reclamava do "futebol de resultados" dele. "Falta arte no escrete." Daí, na Copa, o Júlio César franga contra a Holanda e quem dança é o Dungão, claro, chutado da seleção igual cachorro. E aí trazem o Mano, que faz justamente o que a opinião pública e os comentaristas pediam: convoca a molecada. Pato. Ganso. Neymar. E o que acontece? Nada. O time não engrena, vai mal na Copa América, e agora já estão começando a fritar o Mano. Dizem que o time não tem conjunto, não é consistente, amarela contra adversários fortes. Quer saber? Somos um povo hipócrita e sem paciência. Nossas convicções não sobrevivem a duas derrotas seguidas!

©2

Flamengo e Corinthians: 1 x 1 em junho

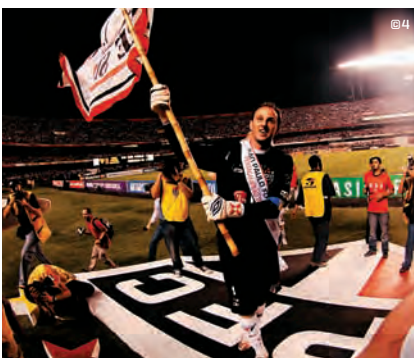
O mito dos empates

NOS PONTOS CORRIDOS EMPATAR É UMA DROGA, CERTO? BEM... NÃO EXATAMENTE! *POR LEANDRO GUIMARÃES*

Virou clichê afirmar: o sistema de pontos corridos e os 3 pontos para a vitória são dois fatores que desvalorizam a invencibilidade – melhor ganhar e eventualmente perder partidas do que empatar demais. E é comum vermos jogadores lamentando o resultado igual após uma partida. Mas, nos últimos Brasileirões, a lamentação não é tão justificada assim. As únicas exceções foram nos três primeiros anos do sistema de pontos corridos.

De 2006 a 2008, para chegar ao tricampeonato, o São Paulo empatou sempre três partidas a mais que o vice-campeão. Em 2009, o Internacional amargou o vice-campeonato ao empatar duas vezes a menos que o Flamengo – campeão com justamente 2 pontos de vantagem. A situação se repetiu em 2010, com o Fluminense campeão, também com 2 pontos a mais que o Cruzeiro. Chegou a hora de comemorarmos empates?

ENTRE IGUAIS

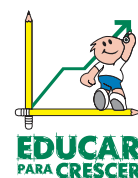
ANO	CAMPEÃO	EMPATES	VICE	EMPATES
2003	CRUZEIRO	7	SANTOS	12
2004	SANTOS	8	ATLÉTICO-PR	11
2005	CORINTHIANS	9	INTERNACIONAL	9
2006	SÃO PAULO	12	INTERNACIONAL	9
2007	SÃO PAULO	8	SANTOS	5
2008	SÃO PAULO	12	GRÊMIO	9
2009	FLAMENGO	10	INTERNACIONAL	8
2010	FLUMINENSE	11	CRUZEIRO	9

São Paulo: 12 empates e título em 2008

Não basta ser bom de bola no projeto Escola Furacão

Cidadania com futebol

EDUCAR PARA CRESCER

ATLÉTICO-PR MUDA CONCEITO DAS ESCOLINHAS E PROMOVE RESPONSABILIDADE SOCIAL JUNTO A CRIANÇAS ATÉ 15 ANOS

POR ALTAIR SANTOS

É possível uma escolinha de futebol colher sucesso sem priorizar exclusivamente o garimpo de futuros craques? O Atlético Paranaense está mostrando que sim. Com o projeto Escola Furacão, o rubro-negro descobriu uma fórmula-modelo, que concilia marketing e recrutamento de talentos com responsabilidade social. Deu tão certo que em oito anos já foram abertas 60 filiais em sete estados – 20 das quais em Curitiba e região metropolitana–, com 6300 alunos matriculados.

O conceito básico é permitir que crianças de 3 a 15 anos desenvolvam atividade física. O futebol, nesse caso, serve como pano de fundo. "Trabalhamos a parte lúdica e deixamos claro para os pais que se o filho vai se tornar um jogador de futebol vai depender muito mais dele do que de nós. É difícil, pois mexe com sonhos... A gente tem recebido atualmente muitos garotos que já chegam com o cabelinho à la Neymar. Mas o objetivo é ensinar futebol a quem a gente sabe que não vai ser jogador profissional e que busca, através do esporte, o convívio social", explica Raphael Biazzetto, gestor do Escola Furacão.

Todo ano, o clube monta equipes sub-11 e sub-13, com os melhores alunos do projeto, para disputar torneios na Europa e nos Estados Unidos. Nesse caso, os melhores alunos são não só aqueles que aprendem a jogar futebol com qualidade, mas também os que têm boas notas na escola. "Pessoal que está com nota ruim, nota baixa, não vai", diz Biazzetto.

Melhores vão para o CT do Caju

No Furacão, a formação de um atleta começa a partir dos 14 anos. O clube banca as categorias sub-15, sub-17, sub-20 e profissional. Abaixo disso, o que o Atlético faz é difundir o esporte através do projeto Escola Furacão para ir pinçando os melhores. Atualmente, há no CT do Caju 18 jogadores oriundos das escolinhas espalhadas pelo país. Dois deles já são profissionais: o zagueiro **Bruno Costa** *(ao lado)*, que segue no clube, e o goleiro João Carlos, que foi emprestado recentemente ao Ipatinga-MG.

©1

Aqui é o meu lugar

VOLTAR À PORTUGUESA FEZ BEM AO EDNO. ELE DIZ QUE É O CLIMA "FAMÍLIA" QUE FAZ A DIFERENÇA

O meia-atacante Edno já rodou por um bocado de clubes: Avaí, Cruzeiro, Noroeste, Corinthians, Botafogo e até pelo PSV-HOL... Mas não adianta. Quando ele chega ao Canindé, seu futebol melhora de forma impressionante. "Na Portuguesa é diferente, pois é um clube mais família que os outros. Eu me sinto em casa. Não tem diretor e vice-presidente botando pressão. Aqui todo mundo é humilde e nos apoia." Na segunda passagem pela Lusa, Edno voltou a apresentar o futebol que chamou atenção em 2008 – mas que não foi visto nos clubes por onde passou depois. Até a 17ª rodada da série B, ele já havia marcado nove gols. "Meu carinho pela Portuguesa é enorme."

Que time é teu?

Esses caras também jogam bem quando vestem certas camisas

MARQUINHOS
No Avaí. O meia formado na Ressacada nunca escondeu sua predileção. Em 2009, pela série A, ele arrebentou em campo e foi parar no Santos.

ROBGOL
Paysandu. Lenda nos campos do Norte e Nordeste, Robgol marcou sete vezes na Libertadores de 2003. E virou deputado no Pará em 2007.

PIÁ
Ponte Preta. Apesar da dificuldade em se livrar da fama de *bad boy*, ele sempre é lembrado pelo bom futebol na Ponte – especialmente em 1999.

LÚCIO FLÁVIO
No Botafogo. Ele passou pelo Inter, São Paulo e Atlético-MG. Mas seu futebol rendeu mesmo no Fogão. Foi campeão carioca em 2006 e 2010.

KUKI
No Náutico. Entre passagens pela Coreia e Santa Cruz, ele entrou em campo 387 vezes pelo Timbu (um recorde) e marcou 184 gols.

AGAMENON
Guarani de Divinópolis-MG. O meia é famoso no interior mineiro. Surgiu no Galo em 1991, mas virou ídolo no Guarani, onde jogou várias temporadas.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©2

© 1 FOTO FUTURA PRESS © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Bala perdido

CARLINHOS FOI DE ÍDOLO A TRAÍRA EM PERNAMBUCO

POR CARLOS LOPES

Carlinhos Bala é dono de uma trajetória peculiar. O baixinho conseguiu ser ídolo nos três maiores times pernambucanos, mas as idas e vindas acabaram lhe custando um rastro de ódio pelo estado. E o artilheiro acabou tachado como traíra. Em menos de um ano, ele conseguiu ser dispensado do Náutico e do Sport. Depois, foi repelido pelo Santa Cruz, o clube onde foi formado – com direito a torcida fazendo campanha contra a contratação de Bala na internet. Com as portas fechadas, arrumou as malas e foi defender o Fortaleza no segundo semestre. Conversamos com ele sobre o atual momento.

P| Você saiu de Pernambuco acusado de trairagem e de fazer corpo mole...

R| *[Interrompe]* Falem bem ou mal, não importa. Já estou acostumado.

P| Mas você não acha que essa fama pode atrapalhar você aí, no Fortaleza?

R| Não. O importante é jogar o meu futebol. Estava precisando respirar novos ares. Estou muito bem aqui.

P| Você espera passar pelos grandes do Ceará como passou pelos de Pernambuco?

R| Não penso nisso. Estou preocupado apenas em defender o Fortaleza e retribuir o carinho que tenho recebido de todos.

Confira o vaivém do Bala

1999-2001
SANTA CRUZ
Vira profissional e se torna vice-campeão estadual.

2001
NÁUTICO
É emprestado ao Náutico para jogar a Segundona.

2002
SANTA CRUZ
Volta ao clube formador, mas sairia outra vez.

2007-2008
SPORT
Ganha dois Estaduais e a Copa do Brasil (2008).

2006
CRUZEIRO
Não se firma e é emprestado ao Sport.

2004-2006
SANTA CRUZ
Campeão estadual com acesso à série A, em 2005.

2002-2004
BEIRA-MAR (POR)
Bala dispara para Portugal, onde ficou por dois anos.

2009-2010
NÁUTICO
Rebaixado para a série B, é dispensado em 2010.

2010
ATLÉTICO-GO
Tem uma passagem relâmpago por Goiânia.

2011
SPORT
Volta, perdeu o hexa estadual e acaba dispensado.

2011
FORTALEZA
A torcida do Santa barra sua volta. Vai para o Fortaleza.

TWITTADAS DO MÊS

NEYMAR, *comentando a TV*
@Njr92
O bichou pegou, a polícia chegou, um coro levou, em cana entrou e ELA não te quer mais #MALHAÇÃO

ELANO, *tentando tirar o colega da frente da televisão*
@elano_blumer
@Njr92 Pode vir lanchar agora, Malhação acabou.

DENTINHO *e a TV na Ucrânia*
@mlkdentinho
No hotel concentrado. Eu e meu parceiro @willianborges88 estamos assistindo TV, mas o problema é que não entendemos nada! Kkkkkkk

JADSON, *incentivando outros esportes na família*
@jadson_8
Comprei uma luva de boxe pro meu filho. Hoje tem UFC em casa.

RONALDO, *aposentado*
@ClaroRonaldo *Agora eu posso tirar foto sem camisa nas férias sem ser detonado na imprensa!!!!*

RONALDO, *curtindo a vida*
@ClaroRonaldo
Antes a manchete seria: Acima do peso, Ronaldo.... Agora é: Ronaldo curte praia com a família #melhoroudemais

BELLETTI, *sem curtir muito a vida de aposentado*
@julianobelletti
Jogando bola com meus 2 filhos. 1 contra 2. Meu filho mais velho tinha a opção de escolha. E escolheu o mais novo pra jogar com ele. #deprê

TWITTER.COM/PLACAR
Siga a PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do futebol

ÍDOLO DO ÍDOLO

WILLIAN
atacante do Corinthians

O Ronaldo juntava três características de forma única: velocidade, habilidade e tranquilidade para finalizar. E com as duas pernas! Era um fenômeno.

Ronaldo: esse é *hors concours*

Jadson na seleção: conexão Donetsk-Cambé

Shakhtar brasileiro

JADSON BUSCA PARCERIA COM CLUBE UCRANIANO PARA MONTAR UM TIME NO INTERIOR DO PARANÁ

POR ALTAIR SANTOS

Há seis anos no Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, o meia Jadson tenta alinhavar uma parceria para abrir uma filial do clube por aqui. Seria o Shakhtar Brasil, com sede em Cambé, no Paraná. "A ideia é montar um time para disputar um campeonato profissional e não apenas formar atletas. O Jadson está abrindo negociações na Ucrânia e eu cuido da infraestrutura", diz o pai do jogador, Esmael da Silva. Já houve reuniões com a prefeitura de Cambé para que o município doe o terreno para a construção de um CT. "Talvez seja um projeto para o ano que vem", diz o secretário de Esportes da cidade, Fábio Fernandes. A prefeitura também cederia o estádio José Garbelini, que atualmente tem capacidade para 1700 pessoas e é usado pelo Cambé Atlético Clube na disputa da terceira divisão do Paranaense. "Não dá para pensar em lucro imediato. É um investimento de longo prazo", diz Aloísio Pires, gerente de futebol do Porto Alegre, clube da família Assis, de Ronaldinho Gaúcho.

Como estão outros clubes de ex-jogadores

FC CASCAVEL
Depois de três anos, o clube de **Beletti** está em crise e busca parcerias. Caso não consiga, terá de fechar as portas. Foi rebaixado para a terceira divisão paranaense.

PRIMEIRA CAMISA
O clube de **Roque Júnior** tem apoio da prefeitura de São José dos Campos e patrocinadores fortes. É um dos mais bem estruturados da quarta divisão do Campeonato Paulista.

CFZ
O clube de **Zico** foi criado em 1996 como o primeiro clube-empresa do Brasil. Disputa a Segundona do Carioca e é forte nas categorias de base. Chegou a ter três filiais.

PORTO ALEGRE
O clube da família Assis (de **Ronaldinho Gaúcho**) existe há seis anos e planeja disputar a Segundona gaúcha em 2012. O Porto Alegre tem boa estrutura e saúde financeira.

O estádio de 600 milhões "nasce" neste sótão

Fábrica de estádios

A COPA DE 2014 TEM VALORES EXORBITANTES, MAS COMEÇA MODESTA, NUMA FABRIQUINHA DE MAQUETES

POR RAPHAEL ZARKO

É no fundo de um quintal, na zona oeste de São Paulo, que um casal e cinco cachorros tomam conta da maquete da reforma de quase 600 milhões de reais do estádio Castelão, em Fortaleza. O "Estúdio de Maquete" funciona no sótão da sogra de Simone Guerreiro, que trabalha com o marido e dois filhos. O primeiro trabalho, há nove anos, foi feito com o lixo de outra empresa de maquetes. Desde então a família já pegou projetos que vão de prédios a petroleiros, passando, é claro, por estádios de futebol. Além do Castelão, eles vão fazer também a maquete da arena de Cuiabá. Os modelos serão usados em testes de laboratório (veja ao lado). "A maior dificuldade é reproduzir a estrutura metálica", diz Simone, que ficou 40 horas sem dormir para entregar o Castelãozinho. Corintiana, Simone lamenta não construir seu Itaquerãozinho. "Nem deixaram a gente orçar uma maquete para o novo estádio...", diz.

Técnico e maquete: com ventania

O Castelão no olho do furacão

Teste com maquete e ventilador tenta prever como se comportará o estádio no clima de Fortaleza, onde o vento pega pesado

1 O Instituto de Pesquisa Tecnológica instalou 180 tomadas – pequenos tubos com sensores – para medir a pressão na cobertura do estádio.

2 Com um ventilador de 3 metros de diâmetro, um gerador de fumaça e um laser, os técnicos observam como a estrutura se comporta.

3 Os testes duram até uma semana e conseguem reproduzir ventos de até 120 km/h. Após essa etapa, começam os testes de conforto.

4 Os testes de conforto medem a velocidade do vento por dentro do estádio em setores onde ficarão os torcedores, como a arquibancada.

5 Os pesquisadores conseguem verificar as zonas de conforto térmico e se em algum lugar a temperatura ficará muito elevada.

ASSISTA AO TESTE
Você já viu como é um teste de vento? Vá até http://abr.io/1K9J e confira.

Gols de letra

OS DISTINTIVOS DE FUTEBOL MAIS CURIOSOS DO MUNDO
Luiz Fernando Bindi e José Renato S. Santiago Jr.
Panda Books
Com nome autoexplicativo, este livro traz os escudos reunidos por Luiz Fernando Bindi, um dos maiores pesquisadores do Brasil. Ele faleceu em 2008, e a missão de concluir o livro coube a outro apaixonado, José Renato. *"Um canguru em um escudo de um time da Macedônia é algo bastante curioso."*

OS 100 MELHORES FUTEBOLISTAS DE TODOS OS TEMPOS
João Almeida Moreira
Oficina do Livro
O jornalista português, que é correspondente no Brasil, traz as histórias dos grandes craques do mundo: de Garrincha a Messi. O livro pode ser comprado nos sites www.fnac.pt e www.mediabooks.com. *"CR7 tem tudo o que é necessário no mundo global, imediato e simbólico do século XXI, a começar pela sigla do início desta frase."*

4 X TIMÃO: A CONQUISTA DO TETRA
Di Moretti
Fox Home Entertainment
O filme conta a saga do tetracampeonato brasileiro do Corinthians por meio das histórias de quatro jogadores que foram importantes nas campanhas vitoriosas: Neto (1990), Dinei (1998), Marcelinho Carioca (1999) e Betão (2005). O DVD traz 75 minutos de extras. *"Eu devo tudo ao Corinthians. Tudo, tudo, tudo"* – Neto, o herói alvinegro de 1990.

Mentirinhas oficiais

NÃO ACREDITE EM TUDO O QUE ESTÁ NAS LETRAS QUE EXALTAM SEU TIME. HÁ ERROS DE INFORMAÇÃO, LOROTAS ÉPICAS E RIMAS DE GOSTO DUVIDOSO

POR MARCOS SERGIO SILVA

CORINTHIANS

A cascata:
"És do Brasil / O clube mais brasileiro"
A verdade: O nome "Corinthians" já não é muito brasileiro – foi emprestado de um clube inglês que excursionou por aqui em 1910. E um dos seus fundadores, Rafael Perrone, nasceu na Itália.

VASCO

A cascata:
"A cruz de Malta é o meu pendão"
A verdade: A cruz ostentada no símbolo do Vasco é a cruz Pátea. Em alguns anos, a usada no manto vascaíno foi a de Cristo. Mas a cruz de Malta do hino nunca apareceu na camisa.

ATLÉTICO-MG

A cascata:
"Nós somos campeões do gelo"
A verdade: Nunca houve o "Campeonato do Gelo". O Galo autoproclamou-se campeão do gelo depois de excursionar pela Europa, em 1950, e vencer seis partidas, empatar duas e perder dois jogos.

BOTAFOGO

A cascata:
"Botafogo, Botafogo / campeão desde 1910"
A verdade: O alvinegro é campeão desde 1907 – a Federação Carioca de Futebol reconhece o título estadual de 1907, dividido entre o Botafogo e o Fluminense.

AMERICANA

A cascata:
"Sou Guaratinguetá de coração"
A verdade: Apesar de defender que time é para se guardar no lado esquerdo do peito, o nome do clube, desde o ano passado, é Americana. Mas não fizeram um hino novo.

©1

FIGUEIRENSE

A cascata:
"Vejo em ti pujança / De um grande esquadrão / Por ti torcemos / Por isso somos alvinegros / A força do Scarpellão"
A verdade: Nada de errado. Mas rimar "esquadrão" com "Scarpellão" dói.

©1 ILUSTRAÇÕES MAURO SOUZA ©2 FOTO ARQUIVO PESSOAL ©3 ILUSTRAÇÃO FERNANDO VOLKEN

©2

William está lá no fundão: festinhas bem animadas

Bill, para os gringos

WILLIAM, EX-CAPITÃO DO CORINTHIANS, CURTE APOSENTADORIA EM CURSO DE INGLÊS LONDRINO

POR FELIPE ROCHA

"Hello, my name is William Machado" foram as palavras do ex-zagueiro William. Era o primeiro dia de aula, e a apresentação se fazia necessária. Em Londres, num curso de inglês para estrangeiros, ninguém fazia ideia de que ali estava o ex-capitão do Corinthians. Velho para o futebol, mas jovem para os prazeres da vida, o mineiro de 35 anos curte a aposentadoria como estudante. "Sempre sonhei com isso. Fico feliz que o futebol tenha me proporcionado esse momento", diz. William chegou à capital inglesa para estudar o idioma de Shakespeare no começo de abril. "Minha gramática é boa, mas preciso melhorar o vocabulário em inglês."

"Ele é realmente muito famoso no Brasil?", pergunta a sul-coreana Yong Lee. O ex-atleta não faz a menor questão de divulgar seus gols e títulos. Pelo contrário, William jura que está curtindo o anonimato. "No futebol a gente sempre faz muitos amigos, mas nem sempre são verdadeiros. Tenho procurado não dizer que fui jogador e está sendo legal", conta. William optou por morar em um alojamento estudantil, providenciado pela escola, para ter um entrosamento mais rápido com os novos companheiros. "A única coisa da qual não abri mão foi de um quarto individual, né? E tem cada festinha boa com o pessoal da escola... Gente animada, viu?", diz em bom português.

"Ele é muito humilde. Sempre está disponível para uma conversa", conta o italiano Gaetano Caprara. O curso termina no fim de setembro e depois William fará um mochilão por oito países, entre Europa e África.

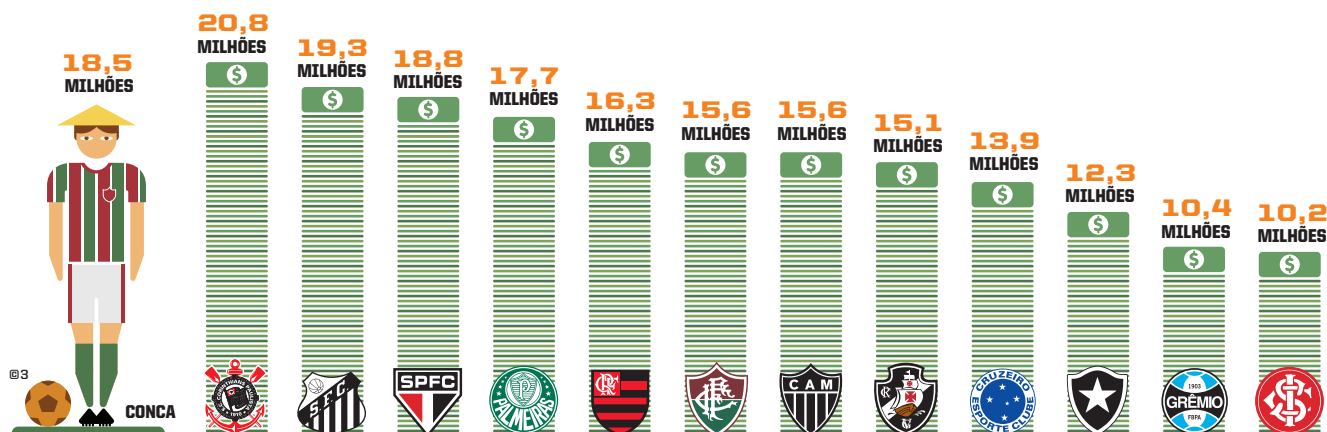
Paulista deu mais que um Conca ao Timão

Existem "Estaduais" e "Estaduais" no Brasil. E, se alguns são extremamente deficitários, outros podem valer bastante. O Corinthians, vice-campeão paulista de 2011, ganhou 20,8 milhões de reais com a competição, entre bilheteria, TV, patrocínio e publicidade. É mais do que o Guangzhou, da China, pagou para tirar Conca do Fluminense. Confira quem mais ganhou dinheiro nos Estaduais.

©3

FONTE BRUNORO SPORT BUSINESS

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Quiñónez

CAMPEÃO BRASILEIRO EM 89, O XERIFÃO EQUATORIANO MESCLA EM SEU TIME AS ANTIGAS E SAUDOSAS BASES DE VASCO E BARCELONA-EQU

"No Vasco, a torcida me chamava de 'cabeludo'. Mas as madeixas foram caindo, e hoje eu estou mais para 'o Quiñónez careca'.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

CARLOS MORALES *"Jogou comigo a Copa América de 89, antes de eu ir para o Vasco. Goleiraço."*

LATERAIS

CAPURRO *"Disputou 100 partidas com a seleção equatoriana."*

MAZINHO *"Meu amigo desde a época do Vasco. Na Copa América de 91, até trocamos camisas no intervalo de Brasil x Equador."*

ZAGUEIROS

MONTANERO *"Tem no currículo duas finais de Libertadores pelo Barcelona-EQU."*

MARCO AURÉLIO *"Meu parceiro de zaga no título brasileiro de 89."*

MEIAS

FAJARDO *"Volante de contenção dos melhores que o Equador já teve."*

ZÉ DO CARMO *"Capitão do Vasco, era o líder daquele grupo campeão."*

GAVICA *"Não esteve na final da Libertadores de 98, justamente contra o Vasco, mas foi titular por muitos anos do Barcelona-EQU."*

ZICO *"Classe que vem de família. O irmão dele, o Edu, foi meu treinador em 88, no Barcelona-EQU, e me impressionou com sua sabedoria."*

ATACANTES

BEBETO *"Foi para o Vasco após uma transação milionária com o Flamengo, porém, nunca perdeu a humildade."*

ROBERTO DINAMITE *"Um mito do Vasco. Deixo um grande abraço para ele e para toda a torcida vascaína."*

TÉCNICO

WASHINGTON MUÑOZ *"Foi meu primeiro treinador. Ele me corrigiu a tempo, pois eu roubava a bola e entregava no pé dos atacantes."*

Vira-latas de luxo

UMA SELEÇÃO CHEIA DE JOGADORES QUE ATUAM EM PAÍSES SEM TRADIÇÃO NO FUTEBOL SOFRE DE COMPLEXO DE INFERIORIDADE. A COISA AINDA FICA PIOR COM UM TÉCNICO RUIM COMO MANO MENEZES

Que tal se tentássemos uma convocação para a seleção brasileira só com jogadores que atuassem em países de futebol forte? Afinal, quem sai do Brasil para ficar rico num país de futebol médio, comum, ou até mesmo ruim readquire o "complexo de vira-latas" do Nelson Rodrigues, que estava perdido no longínquo ano de 1958! A coisa está uma bagunça! Hoje qualquer um joga na seleção brasileira. Basta o sujeito ter talento razoável e um bom empresário e a amarelinha está sempre pintando para ele. E com direito à multiplicação de milhares de verdinhas.

Até 1958 falava-se que o Brasil perdia tudo no futebol porque nós tínhamos o complexo de inferioridade de um cachorro sem pedigree, de acordo com o termo cunhado por Nelson Rodrigues. Pois não é que o tempo passou e o tal complexo está de volta, a nos assombrar? Sim, porque quem atua em país exótico, ou de futebol de "segunda divisão", acaba por não aprimorar sua técnica. Na verdade, nosso boleiro talentoso chega a involuir. E ainda por cima perde a confiança, o status, a ambição de jogador de nível superior. É o que acontece com essa turma que vai em massa para a nova-rica Ucrânia, aquele país com futebol de categoria série B ou C.

Fernandinho: você convocaria?

Você sabe o que eu faria? Convocaria nossa seleção apenas com jogadores que estivessem em atividade aqui no Brasil ou na Alemanha, Espanha, Itália, Argentina e Inglaterra. E só eles! Eu cortaria Luis Pereira, Ademir da Guia, Edu, Romário, Ronaldo, Zico e até o Pelé se estivessem jogando na Turquia, Grécia, Rússia, Ucrânia (argh!), China, Coreia do Sul, Japão ou no Al-Gharafa, do Catar. E pode ser o Al-Gharafa de tubaína, guaraná, vodca, saquê, uísque, pinga, capilé, bagaceira, cerveja e até de vinho, que adoro.

Nesses "paisecos" da bola, verdadeiros cemitérios técnicos de elefantes, nossos jogadores aprendem a ser coadjuvantes. Mesmo quando vestem a 10 e usam a faixa de capitão. E para mim Portugal, Suécia e França também são países de segunda linha no futebol de seus clubes, mesmo com seleções razoáveis disputando Copas do Mundo. Com essa restrição técnica e geográfica de convocação para nossa seleção, acho que o jogador brasileiro iria pensar duas (ou dez) vezes antes de se transferir e morrer afogado em uma piscina de dólares como aquela do Tio Patinhas.

E, é claro, os urubuzísticos empresários que os cercam perderiam rapidamente seus trampolins que os alçam da pobreza para a riqueza em passes e saltos de mágica. Pode até ser utopia minha, mas chega de jogador rebaixado em sua autoestima de ganhador de... jogos! Mesmo sendo grande ganhador de... dinheiro! E a coisa ainda fica pior quando você tem um técnico ruim como Mano Menezes dirigindo a seleção brasileira. Aliás, Mano Menezes é um Emerson Leão com educação!

MILAGRE BRASILEIRO

O BRASIL VIROU UM ÍMÃ DE BOLEIROS: JOGADORES SÃO RESGATADOS DA EUROPA, GRINGOS DE CATEGORIA CHEGAM AOS MONTES E AS GRANDES PROMESSAS JÁ NÃO SAEM TÃO FÁCIL DAQUI. ATÉ QUANDO ESSA GASTANÇA VAI DURAR?

POR BREILLER PIRES E FELIPE ZYLBERSZTAJN
DESIGN L.E. RATTO ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA

Moscou, meados de novembro de 2010. Na Luzhniki Arena, o brasileiro Alex assiste ao espetáculo do Cirque du Soleil com a família e o empresário Luis Carlini. No intervalo do show, o celular de Carlini toca – no visor, um número brasileiro. É Mauro da Silva, observador técnico do Corinthians, que procura saber da disposição do capitão do Spartak Moscou em voltar para casa. "O Alex ficou muito feliz na hora, mas não tínhamos nenhuma esperança de voltar ao Brasil", lembra o empresário. De fato, o meia estava muito bem adaptado à Europa. Era ídolo em Moscou, ganhava um bom salário e sabia aproveitar a vida cultural europeia. Até pouco tempo atrás, seria quase impossível tirá-lo de lá. Mas, em maio deste ano, Alex foi apresentado em São Paulo como novo jogador do Corinthians. "Fui vendido por 5 milhões de euros e voltei por 6!", diz Alex, ainda admirado. E é mesmo de se espantar. Há algo de novo na ordem mundial do futebol.

A vinda do maestro corintiano é apenas mais um entre os vários retornos de craques brasileiros. Ronaldo, Luis Fabiano, Ronaldinho Gaúcho, Deco, Adriano, Robinho, Fred, Roberto Carlos, Elano, Liedson e Beletti são exemplos de gente que brilhou lá fora e voltou nos Brasileirões mais recentes. Não é pouca coisa – mas também não para por aí. É cada vez mais comum torcermos por hermanos que são de primeira linha: D'Alessandro, Valdívia e Montillo, por exemplo. A volta de boleiros lapidados pelas grandes ligas europeias e o aporte de vizinhos bons de bola já seria suficiente para animar qualquer torcedor, mas o quadro se completa com a retenção dos jovens talentos. Ganso, Lucas e Neymar, se obedecessem à tradição, já estariam na Europa. Mas continuam em seus clubes.

Real e TV

Enquanto a economia brasileira se fortalece e o real se valoriza, os velhos compradores estão estagnados por crises. "A Europa está praticamente quebrada. Os governos de países como Portugal e Espanha já recomendaram a seus clubes que não exagerassem nas contratações", conta o economista Carlos Alberto Safatle, professor de economia da PUC-SP. Um salário bruto de 300 000 euros, como o de Luis Fabiano no Sevilla

Carlitos quase voltou para o Brasil

ENTENDA O CASO TÉVEZ

A oferta de 40 milhões de euros do Corinthians por Carlitos Tévez não era blefe. O diretor de marketing Luis Paulo Rosenberg havia convencido o presidente Andrés Sanchez de que o argentino compensaria o alto investimento em contratos publicitários, aos moldes da operação que bancou Ronaldo. O Manchester City não aceitou a forma de pagamento oferecida pelos corintianos, que pretendiam dividir a compra de Tévez em quatro parcelas anuais, sendo que a primeira só seria depositada em 2012 – lançando mão de 25% dos quase 90 milhões de reais do novo contrato dos direitos de TV com a Globo. Para Amir Somoggi, especialista em gestão esportiva, a investida milionária por Tévez ainda não condiz com a realidade do futebol brasileiro. "O Real queria pagar pelo Neymar o mesmo valor que o Corinthians ofereceu pelo Tévez. A diferença é que o Real fatura quase 1 bilhão de reais por ano, e o Corinthians arrecada 200 milhões", argumenta. Já o economista do Itaú Caio Megale enxerga que o bom momento da economia brasileira é propício a aventuras como a do clube alvinegro, que se dispôs a arcar com mais de 10 milhões de euros anuais somente em salários pelo retorno do antigo ídolo. "É a hora certa para os times brasileiros ousarem nos seus investimentos."

Alex deixou a Rússia para voltar ao Brasil em 2011

©2

(ESP), valia 960 000 reais em 2009, mas não chega a 700 000 reais em agosto de 2011. "A maioria dos jogadores não deseja jogar fora daqui, e só vai por causa do aspecto financeiro. Hoje, entretanto, os clubes brasileiros já têm condições de pagar salários parecidos", diz Frederico Pena, diretor da empresa de mídia esportiva Traffic. O Fabuloso chegou para ganhar 550 000 reais, numa festa no Morumbi para 45 000 torcedores.

Se o câmbio está favorável, o novo acordo dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro com a TV Globo (2012-2015) injetou uma bela grana nos clubes. Foi o que deu coragem a Andrés Sanchez, por exemplo, de fazer proposta de quase 40 milhões de euros (sim, é isso mesmo) para tirar Tévez do Manchester City (veja na pág. 78). Junto com o Flamengo, o Corinthians lidera o ranking dos maiores valores fechados com a Globo. "Com o novo acordo, é provável que a participação do dinheiro da TV no total de receitas dos clubes suba 5% ou 6% em 2012", diz Amir Somoggi, diretor da BDO RCS, empresa especializada em consultoria e gestão esportiva. Enquanto o dinheiro da TV aumenta, um estudo da empresa mostra que pelo terceiro ano consecutivo a receita da venda de atletas diminuiu nos clubes brasileiros. Representa hoje apenas 15% do que entra; 17% vêm de patrocínio e publicidade e 28%, das cotas de TV. "Acho que o próximo grande mercado será o chinês, mas os clubes daqui estão buscando outras formas de negócio. A tendência é ficarem cada vez mais fortes", diz o presidente da Brunoro Sports Business, Marcelo Dória.

> "A MAIORIA DOS JOGADORES NÃO DESEJA JOGAR FORA DO BRASIL, E HOJE OS CLUBES DAQUI JÁ TÊM CONDIÇÕES DE PAGAR SALÁRIOS PARECIDOS.
>
> ***Frederico Pena,*** *diretor da Traffic*

AS MAIORES CONTRATAÇÕES DE 2010/2011

LUIS FABIANO
De: **Sevilla-ESP**
Para: **São Paulo**
17,14 MILHÕES DE REAIS

ALEX
De: **Spartak-RUS**
Para: **Corinthians**
13,53 MILHÕES DE REAIS

BOLATTI
De: **Fiorentina-ITA**
Para: **Inter**
9,02 MILHÕES DE REAIS

GUILHERME
De: **Dinamo Kiev**
Para: **Atlético-MG**
6,99 MILHÕES DE REAIS

ELANO
De: **Galatasaray-TUR**
Para: **Santos**
6,54 MILHÕES DE REAIS

FONTE: BRUNORO SPORTS BUSSINESS
CONVERSÃO DE EUROS PARA REAIS NA BASE DE 1 EURO = 2,25 REAIS

Em 2010, entraram mais de 2,18 bilhões de reais nos clubes do Brasil – somando televisão, patrocínio, venda de jogadores, bilheteria e venda de camisas, entre outras fontes. É uma evolução de 171% nos últimos oito anos – num galope de 13,4% em relação ao ano anterior. Não é necessário um olhar muito apurado para notar os desdobramentos disso em campo. O Brasileirão ainda está na metade, mas já protagonizou pelo menos uma batalha épica. A virada de 5 x 4 do Flamengo sobre o Santos tinha um prodígio que recusou propostas do Real Madrid de um lado e um ex-melhor do mundo saído do Milan de outro. Neymar fez um golaço com direito a drible não catalogado pela literatura. Ronaldinho Gaúcho fez três – um deles, batendo uma falta que só mesmo nos tempos do Barcelona. E o jogo ainda teve caras como Elano, Thiago Neves, Paulo Henrique Ganso em campo...

Neymar e Ronaldinho: espetáculo em campo brasileiro

A bolha da bola?

"A valorização do real puxou o teto orçamentário dos clubes. Mas essa escalada é perigosa e pode se transformar numa bolha cambial. Os clubes não vão conseguir sustentar esse cenário de importação de craques e salários milionários por muito tempo", acredita o economista e ex-presidente do Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo. Para Caio Megale, do Itaú, banco patrocinador da Copa de 2014 e da seleção brasileira, o jeito é investir num processo de internacionalização. "Só assim os clubes podem se livrar do ciclo econômico do país. A Espanha está em crise, mas o Real Madrid não depende da economia local para sobreviver, pois tem fontes de receita espalhadas pelo mundo." Outro temor é que muitos cartolas antecipem e supervalorizem receitas futuras, como patrocínios e

REAL EM ALTA EQUILIBRA SALÁRIOS COM OS EUROPEUS

O salário líquido (abatido o imposto de renda) no Brasil e na Europa

= **3,20** REAIS em JAN/2009
2,28 REAIS em AGO/2011

Alíquotas máximas do imposto de renda por países

 PORTUGAL **46%**

 ITÁLIA **45%**

 BRASIL **27,5%**

 ESPANHA **24%***

*LEI BECKHAM REDUZ ALÍQUOTA-BASE (48%) PARA JOGADORES

LUIS FABIANO	**R. GAÚCHO**	**LIEDSON**	**ELANO**
São Paulo	**Flamengo**	**Corinthians**	**Santos**
398 MIL REAIS	**1,232** MILHÃO DE REAIS	**217** MIL REAIS	**362** MIL REAIS
200 000 reais são desembolsados pelo São Paulo	No auge do euro, ele faturava **1,1 mi** de reais em Milão	Recebe 23% do salário de Ronaldo (1,3 milhão de reais)	Supera inclusive Neymar na folha salarial do Santos
Sevilla-ESP	**Milan-ITA**	**Sporting-POR**	**Galatasaray-TUR**
490 MIL REAIS	**783** MIL REAIS	**197** MIL REAIS	**438** MIL REAIS
seria seu salário hoje, caso ainda estivesse na Espanha, que reduz o I.R. dos boleiros	de salário fariam R10 ganhar menos no Milan do que no Fla, considerando o alto I.R. da Itália	ele ganharia se tivesse renovado seu contrato nos mesmos moldes com o Sporting	chegou a faturar **616 000 reais** em 2009, com o euro estourando na casa de 3,20 reais

© FOTO PABLO REY

OS CLUBES NÃO VÃO CONSEGUIR SUSTENTAR ESSE CENÁRIO DE IMPORTAÇÃO DE CRAQUES E SALÁRIOS MILIONÁRIOS POR MUITO TEMPO

Luiz Gonzaga Belluzzo, *economista*

cotas de TV, numa escalada perigosa. É um risco que se corre, quando entra muito dinheiro no caixa. "O fracasso de investimentos estrangeiros no começo da década de 2000 provou que o simples derrame de dinheiro não era o caminho. Outro marco foi a adoção dos pontos corridos, que equilibrou a competição e deu mais segurança aos patrocinadores", diz o especialista em marketing esportivo Rafael Plastina.

"O que está havendo hoje é a inserção na sociedade de consumo de camadas da população de baixa renda, e a descoberta do futebol como vitrine pelas grandes empresas. Isso talvez tenha sido mais diretamente decisivo para o futebol do que o crescimento da economia como um todo. É a razão mais importante dessa revolução", diz Luis Álvaro de Oliveira Ribeiro, presidente do Santos. Especula-se que somente o banco BMG – patrocinador máster do Santos – esteja investindo 66 milhões de reais em 35 clubes diferentes em 2011. A marca estampada no uniforme ganha exposição em canais abertos e fechados, na capa de grandes jornais e na própria camisa do torcedor, que se torna um divulgador informal.

A Seara, empresa do setor de alimentos, começou a investir em futebol em janeiro de 2010, na camisa do Santos. Poucos meses depois, decidiu patrocinar a seleção brasileira (este ano, o contrato se ampliou para o modelo máster, com duração até 2026). Depois, virou patrocinador da Fifa nas Copas de 2010 e 2014. E, por fim, também está com o Criciúma-SC, time da região da empresa. O diretor de marketing da Seara, Antonio Zambelli, se diz impressionado com a "exposição amigável da marca" pelo futebol, e não pretende investir em outros esportes até 2014. A ALE Combustíveis aumenta a cada ano os investimentos no futebol em cerca de 10%, diz o diretor de planejamento, Carlos Eduardo Cotta. Para 2012, a ideia é disponibilizar a verba de 25 milhões a 30 milhões de reais aos clubes. De acordo com Roni Bueno, diretor de marketing da Netshoes, a loja de produtos esportivos começou a patrocinar o Santo André em 2010. Em 2011, o investimento foi nove vezes maior e está na camisa de Cruzeiro, Santos e Atlético-PR. "Isso reforça o compromisso com o esporte. Ao patrocinar os clubes, ajudamos a manter os craques no Brasil", diz Bueno.

LUCAS

São Paulo 2011

181 MIL REAIS

Turbinado por contratos publicitários – Adidas é o único patrocinador fixo

São Paulo 2010

8,7 MIL REAIS

quando subiu da base para o profissional

NEYMAR

Santos 2011

725 MIL REAIS

160 000 reais desembolsados pelo Santos e o restante bancado por patrocinadores

Santos 2009

43,5 MIL REAIS

seu primeiro ano no time principal, com status de promessa

BOLAS DE OURO INSCRITOS NO BRASILEIRÃO

Os quatro Bolas de Ouro mais recentes começaram o Campeonato Brasileiro de 2011. Conca (o vencedor em 2010) foi vendido para a China, mas os outros três ainda estão aqui. A única vez que isso aconteceu foi há dez anos. Àquela época, os investidores estrangeiros estavam botando muita grana no futebol brasileiro. A fórmula não deu certo. Será que agora vai?

2011

Conca (10)

Adriano (09)

Rogério Ceni (08)

T. Neves (07)

2001

Romário (00)

M. Carioca (99)

Edílson (98)

Edmundo (97)

5 GRINGOS QUE VIERAM...

D'ALESSANDRO
De: **Zaragoza-ESP**
Para: **Internacional-RS**
O Internacional pagou **7 milhões de dólares** ao Zaragoza para contratá-lo

VALDÍVIA
De: **Al Ain-ARA**
Para: **Palmeiras**
O Verdão despejou quase **21 milhões de reais** para trazer o Mago de volta

MONTILLO
De: **Univ. de Chile**
Para: **Cruzeiro**
A Raposa buscou o destaque da Libertadores por **3,5 milhões de dólares**

BOLATTI
De: **Fiorentina-ITA**
Para: **Internacional-RS**
Os colorados pagaram **4 milhões de euros** aos italianos pelo volante

MARTINUCCIO
De: **Peñarol-URU**
Para: **Fluminense**
O Tricolor atravessou o Palmeiras e desembolsou **800 000 euros** pelo meia

... E 5 GRINGOS QUE PODEM VIR

TÉVEZ
Manchester City
Corinthians deve fazer nova investida pelo argentino na próxima janela de transferências

LUGANO
Fenerbahçe
Ganha quase 7 milhões de reais por ano na Turquia. Pode pintar na lista de reforços do São Paulo

SEEDORF
Milan
Casado com uma brasileira, pode acertar com o Corinthians no meio do ano que vem

MALOUDA
Chelsea
O meia francês já declarou que pretende encerrar a carreira no Brasil, de preferência no Rio

AIMAR
Benfica
Está no último ano de contrato em Portugal e nenhum clube argentino tem cacife para repatriá-lo

Parece clássico, mas essa foi a apresentação de Luis Fabiano

Para brasileiro ver

Nas últimas décadas, o brasileiro se acostumou a ver seus talentos gastando a bola em breves compactos das ligas europeias. Era uma admiração plástica, apenas. A torcida de fato era relegada aos jogos da seleção. Torcer para um craque de "nível europeu" no seu time é outra coisa. Não é à toa que as apresentações das voltas de Luis Fabiano e de Ronaldinho Gaúcho foram eventos em que os torcedores tiveram de se acotovelar. No site Netshoes, os campeões de vendas de camisa são: Ronaldo, Luis Fabiano, Lucas, Neymar e Kléber, nessa ordem. Aposentado, o Fenômeno vende 40% a mais que Messi. O modelo de Neymar corresponde a 40% das personalizações das chuteiras.

Com os jogadores voltando ainda em idade produtiva (ou prestes a se aposentar em jogadas de marketing, como no caso de Ronaldo), vizinhos atraídos pelo motor econômico da América Latina e o amadurecimento dos talentos em casa, o mercado brasileiro pode ficar cada vez mais autossuficiente. Depois de mais de dez anos como principal exportador mundial de jogadores, o Brasil foi superado pela Argentina entre 2009 e 2010. É claro que irá continuar a vender jogadores – especialmente os principais valores para os grandes clubes da Europa. Mas, em vez da matéria-prima "bruta", os clubes devem segurar um pouco mais seus jovens e vendê-los já formados, e por um preço maior. Casos como o do zagueiro David Luiz, que saiu do Vitória para o Benfica com 20 anos por 500 000 euros e foi vendido para o Chelsea quatro anos mais tarde por 25 milhões de euros, devem diminuir.

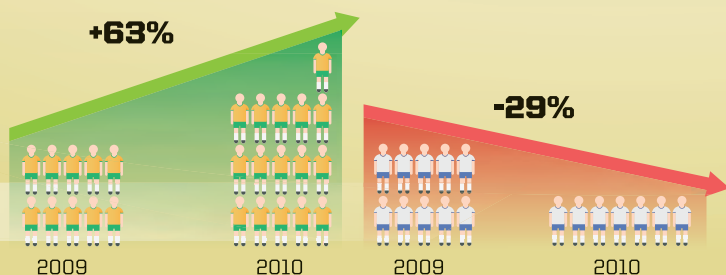
Quando perguntado sobre o tema, Rivaldo diz que jogar fora serve para ganhar um respeito que não se consegue sem experiência internacional, e incentiva Lucas, Ganso e Neymar a irem "o mais rápido" para fora. "A Europa é um lugar incrível", admite o presidente santista, Luis Álvaro de Oliveira Ribeiro. "Mas o que o Neymar poderia buscar ali? Teria de se adaptar à língua e aos costumes, lutar por reconhecimento no campo, jogar na neve... Com o que ele já ganha no Brasil, pode ir quando tiver vontade, de primeira classe, limusine o esperando na pista, e as namoradas mais bonitas de cada país." Apesar dos rumores cada vez mais fortes sobre a ida para o Real Madrid, o garoto não se cansa de repetir o mantra: "Tenho tudo que preciso no Santos".

©1 FOTOS RENATO PIZZUTTO ©2 ILUSTRAÇÕES GABRIEL GORSKI

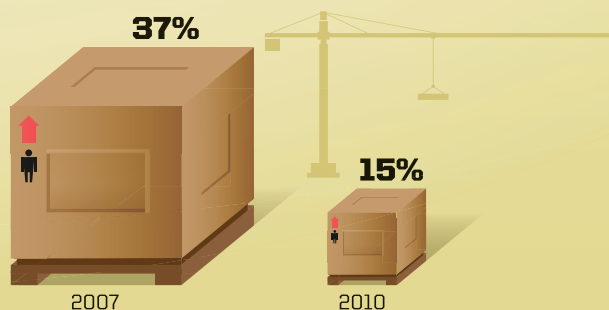
ELDORADO TROPICAL

EM NÚMEROS, O AVANÇO DO FUTEBOL BRASILEIRO

O Brasil compra mais...

Em 2010, os clubes brasileiros investiram **63%** a mais em contratação de jogadores do que em 2009. Enquanto isso, o investimento europeu em contratações caiu em **29%**

FONTE: PRIME TIME SPORT

... e exporta menos

15% foi a participação média da venda de jogadores nas receitas dos clubes brasileiros em 2010. Em 2007 as vendas de jogadores representavam **37%**

FONTE: BDO RCS AUDITORES INDEPENDENTES

Cada vez mais grana

2,18 bilhões de reais foi o quanto movimentou o mercado do futebol brasileiro em 2010

FONTE: BDO RCS AUDITORES INDEPENDENTES

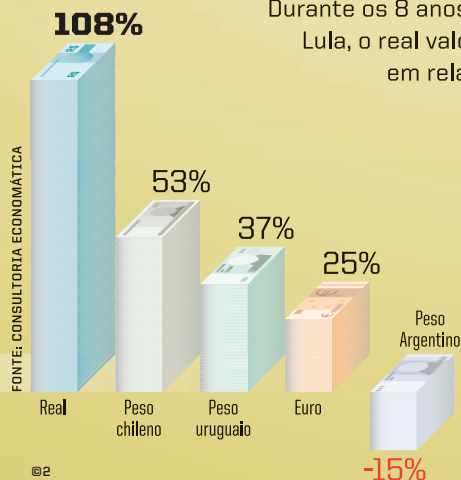
O terceiro nas camisas

Ranking de patrocínio em camisa por campeonatos em 2010 (em milhões de euros)

FONTE: SPORT UND MARKT

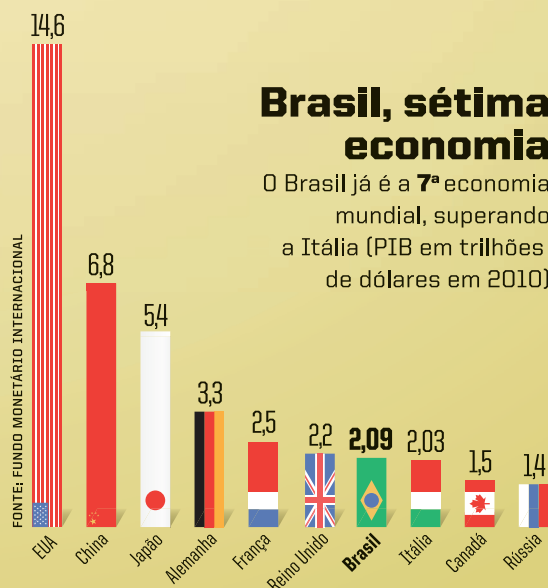
Real, moeda forte

Durante os 8 anos do governo Lula, o real valorizou **108%** em relação ao dólar

108%
Real
53%
Peso chileno
37%
Peso uruguaio
25%
Euro
Peso Argentino
-15%

FONTE: CONSULTORIA ECONOMÁTICA

Brasil, sétima economia

O Brasil já é a **7ª** economia mundial, superando a Itália (PIB em trilhões de dólares em 2010)

©2

GATOS PINGADOS

O QUE LEVA TORCEDORES A TROCAR UM DOMINGO COM A FAMÍLIA POR JOGOS DE UM TIME SEM EXPRESSÃO? MUITO ALÉM DE ESTÁDIOS CHEIOS E PERSPECTIVAS DE TÍTULO, EXISTE UM MUNDO DO FUTEBOL QUE POUCOS CONSEGUEM ENXERGAR

POR VITOR MATSUBARA E MARCOS SERGIO SILVA
DESIGN L.E. RATTO FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Existe um futebol bem diferente daquele dos estádios cheios e das partidas transmitidas em horário nobre pela TV. Longe dos holofotes, um grupo de torcedores anônimos guarda para si histórias que eles não têm com quem repartir. São escravos de uma paixão clandestina, condenados a dividir esse amor com a família e a profissão. Eles gritam para ninguém ouvir em estádios acanhados e arquibancadas vazias. Em quatro estádios da Grande São Paulo, PLACAR ouviu alguns desses personagens. Conheça suas histórias e tente entender por que diabos esses caras fazem isso.

VEJA MAIS NO SITE
As imagens dos estádios esquecidos de São Paulo estão em http://abr.io/1KJ9.

NACIONAL

O FANÁTICO

Cláudio Nascimento, 49 anos.

PROFISSÃO

Bancário (é supervisor de contabilidade da Caixa Econômica Federal).

O VÍCIO

Torcer pelo Nacional Atlético Clube há quase 30 anos.

POR QUE ELE FAZ ISSO

"Na verdade, não sei bem dizer por quê. Conheci o time em 1984, quando vim jogar com meus amigos no ginásio do clube. E descobri que tinham um time profissional. Como era sócio, pagava meia-entrada e passei a ver os jogos com frequência."

HISTÓRIA INESQUECÍVEL

"Em 2004, o Nacional fez uma campanha irregular na A-2. No fim de um jogo, parte da torcida, descontente com o então treinador Ernesto Guedes, entrou em conflito. Começou uma correria que envolveu técnico, jogadores e parte da torcida. O goleiro Neneca *(hoje no América-MG)* correu atrás de mim e tive de deixar minha bandeira para trás. Quando voltei para pegá-la, alguém tinha levado embora."

Cláudio dividiu todo um setor do estádio com dois fiscais da Federação Paulista

Sérgio estende a única faixa da Ju-Jovem na Javari

JUVENTUS

O FANÁTICO
Sérgio Mangiullo, 59 anos.

PROFISSÃO
Taxista com ponto na rua Xavier de Toledo, no centro de São Paulo, e dono de ônibus de turismo (faz excursões religiosas para Aparecida e Cachoeira Paulista).

O VÍCIO
Ser praticamente o único membro da torcida organizada Ju-Jovem.

POR QUE ELE FAZ ISSO
Sérgio é filho de juventinos e adotou o clube de tal forma que despreza até mesmo eventos familiares. "Preferi ir ao jogo do Juventus a ir ao casamento do meu primo."

HISTÓRIA INESQUECÍVEL
"Em 1983, fomos jogar com o Atlético-MG no Mineirão. Eles receberam a informação de que o Juventus tinha 140 000 sócios e reservaram metade do estádio. Eles se assustaram quando chegamos numa Kombi, com umas 15 pessoas no máximo."

Resistência: ódio ao futebol moderno e amor pela Mooca

Sardinha, o senhor de cabelos brancos: ele curte reclamar

PORTUGUESA

O FANÁTICO
Leonardo Garcia, 73 anos, o Sardinha.

PROFISSÃO
Lustrador de móveis aposentado.

O VÍCIO
Torcer (fervorosamente) pela Associação Portuguesa de Desportos.

POR QUE ELE FAZ ISSO
“Em 1952 a Portuguesa tinha um timaço. Nove jogadores trocaram a camisa da Lusa pela da seleção no Pan-Americano.”

HISTÓRIA INESQUECÍVEL
Ele ajudou a construir o Canindé doando 500 cruzeiros e assentando tijolos das arquibancadas. Não é pouco. Deve ter outras, mas prefere reclamar. Muito. No Canindé, não para. Esbraveja contra o técnico, o árbitro, jogadores, massagistas... Acusa a Prefeitura de São Paulo de expulsar a Lusa do campo do Cambuci, em 1955, e os cartolas de roubarem o clube. “Não viu o jogo contra o Vila Nova?”, pergunta.

PALESTRA

O FANÁTICO
Sandro Maniezo, 29 anos.

PROFISSÃO
Montador mecânico (*“Já dei um ‘Pelé’ no trampo para ver o Palestra”*).

O VÍCIO
Dividir o amor pelo Palmeiras com o Palestra de São Bernardo.

POR QUE ELE FAZ ISSO
Aos 11 anos, a mãe o levou para um teste como jogador no Palestra. “Foi paixão à primeira vista. Mas nunca deixei o Palmeiras. Se os dois jogarem, não comemoro gol de ninguém.”

HISTÓRIA INESQUECÍVEL
“Em 2009, havia comprado ingresso para Fluminense x Palmeiras no Maracanã, mas o Palestra decidia uma vaga para a Terceirona contra o Taubaté, no Vale do Paraíba. Não tive dúvidas: troquei o jogo do Maracanã pelo do Palestra. Perdemos o jogo e a vaga, mas não me arrependi.”

Drama no Palestra: dois jogos, duas goleadas sofridas

SPFC
SPFC
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

SANTÍSSIMA TRINDADE TRICOLOR

COMO ROGÉRIO CENI, JUVENAL JUVÊNCIO E MILTON CRUZ CONTROLAM O DIA A DIA DO TIME E DOS TÉCNICOS QUE TOPAM A ÁRDUA MISSÃO DE COMANDAR O SÃO PAULO

POR **BREILLER PIRES** DESIGN **L.E. RATTO**
ILUSTRAÇÃO **ÉBER EVANGELISTA**

Adílson Batista reúne o grupo no vestiário do Beira-Rio. Um dia antes, ele havia sido anunciado como substituto de Paulo César Carpegiani no comando do São Paulo. Entre o lateral Juan e o volante Casemiro, o técnico profere suas primeiras instruções e faz um agradecimento no fim do discurso: "Obrigado, Rogério, pelo espaço". O capitão Rogério Ceni imposta a voz logo na sequência: "Vocês querem ser campeões?" Em coro, como uma disciplinada classe de alunos do colegial, a rodinha de jogadores devolve um uníssono "queremos!" O auxiliar técnico Milton Cruz, que ainda comandaria o time na vitória por 3 x 0 sobre o Inter, observa em silêncio a preleção do goleiro.

Sai técnico, entra técnico, a cena é corriqueira há mais de uma década. Rogério é o dono do vestiário são-paulino. Na retaguarda, o presidente Juvenal Juvêncio dá suas cartadas no time através do vigilante Milton Cruz, seu braço direito nas contratações e porta-voz dos comandos aos jogadores. Três figuras-chave nas campanhas vitoriosas da Libertadores, do Mundial e do tricampeonato brasileiro, que, na persistente instabilidade do clube após a demissão de Muricy Ramalho, entretanto, passaram a compor uma velada rede de avaliação dos treinadores que transitam pelo Morumbi.

Não por acaso, Adílson pediu licença a Milton e tomou bênção a Rogério em sua apresentação. Estar em comunhão com os dois homens de confiança do presidente tornou-se requisito básico para um técnico sobreviver no São Paulo. Carpegiani arcou com o ônus de não falar a mesma língua da Santíssima Trindade e foi sacrificado. Barrou o veterano Rivaldo, anunciado com pompa no início do ano por Juvenal. Na primeira rodada do Campeonato Paulista, o meia, então jogador e presidente do Mogi Mirim, visitou o amigo Rogério Ceni no vestiário após a derrota da sua equipe para o Tricolor. Saiu de lá com um convite de Rogério, que sugeriu sua contratação a Milton Cruz. Em menos de uma semana, Juvenal carimbou a negociação.

O embate com Rivaldo, que se rebelou contra a reserva, desencadeou o início da queda de Carpegiani. Rogério, "padrinho" da contratação do meia, também já não escondia o incômodo com as constantes variações táticas da equipe. Há 21 anos no São

ENTENDA AS CONEXÕES ENTRE AS TRÊS ENTIDADES MÁXIMAS DO TRICOLOR

JJ

RC

MC

JUVENAL JUVÊNCIO
Tempo de casa 27 anos
Onde atua De diretor de futebol a presidente, nunca se furtou a meter o bedelho na escalação do time e montar seu plantel para os técnicos. Sabe de tudo que se passa nos CTs através dos contatos diários com Milton Cruz.

ROGÉRIO CENI
Tempo de casa 21 anos
Onde atua O capitão tem linha direta com Juvenal, mas geralmente é o auxiliar Milton Cruz quem repassa queixas e sugestões do goleiro à diretoria. No elenco, Ceni reina soberano. São dele as últimas palavras no vestiário e até mexidas táticas na equipe durante os jogos.

MILTON CRUZ
Tempo de casa 16 anos
Onde atua Representa a voz de Juvenal junto à comissão técnica e é o olheiro de confiança para as contratações. Entre as proezas alardeadas por ele, estão as descobertas de Kaká e Luís Fabiano, além da investida bem-sucedida por Adriano, contratado em 2008.

Paulo, 15 deles como titular, o capitão tem carta branca para indicar reforços, orientar jogadores e até mesmo assumir o papel de auxiliar técnico dentro de campo. Durante a curta passagem de Sérgio Baresi pelo comando do time em 2010, o goleiro chegou a ordenar a entrada do volante Cléber Santana, que estava no banco na partida contra o Atlético-GO.

A influência de Rogério Ceni transcende a ingerência que por vezes atravessa a comissão técnica. Em parceria com Milton Cruz, ele prospecta jogadores, como fez com Rivaldo, e ajuda a "amolecer" as sondagens àqueles que interessam à diretoria – a exemplo do atacante Washington, em 2008. Ídolo da torcida e afagado pelos cartolas, o camisa 1 segue intocável no clube, imune à troca de técnicos e aos tropeços.

Quando Muricy foi demitido, em junho de 2009, e Rogério tratava de uma lesão no tornozelo, dirigentes são-paulinos cogitaram a promoção do capitão como interino. Juvenal vetou. Apesar de tocar a vaidade dos técnicos, os poderes do goleiro estão acima de qualquer suspeita no tricolor, inclusive dos jogadores mais experientes. "A liderança do Rogério é positiva e se sustenta no seu conhecimento de futebol e do clube", diz o

> **É mais fácil achar um treinador do que alguém que faça o meu trabalho no clube. Eu observo a base, faço o elo entre os jogadores e a diretoria**
>
> ***Milton Cruz:*** *braço direito de Juvenal, ele desperta ciúme dos dirigentes*

Milton e Adílson: quem sabe mais?

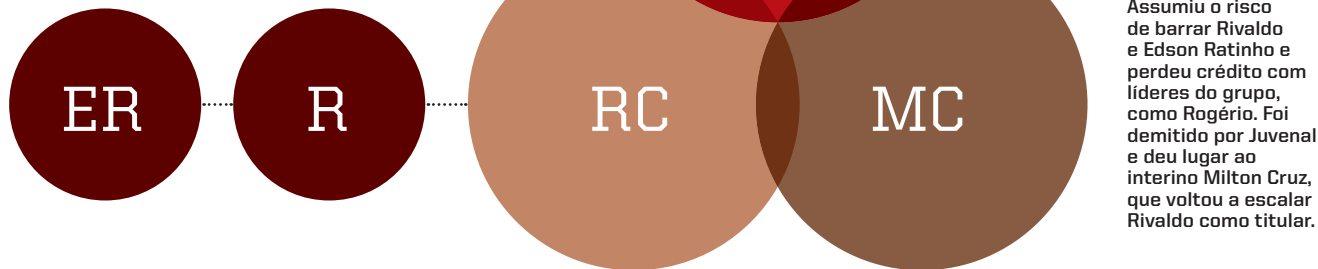
ex-atacante Fernandão, que exercia papel semelhante ao de Rogério no Inter quando jogador.

Na mediação entre o camisa 1 e a presidência, Milton Cruz acumula funções de observador, auxiliar técnico e consultor de Juvenal. Além de correr atrás dos reforços, ele faz o meio-campo das negociações e a ponte entre os jogadores da base para o time principal. Desfruta de autonomia que auxiliares de outros clubes não têm. Os técnicos, desde o fim da era Telê, o consultam com frequência nas escalações. Seu cargo nunca esteve a perigo. Quando um técnico cai, é Milton quem segura a bronca e comanda o time interinamente.

Mesmo conhecendo bem os jogadores e sendo o principal responsável pela montagem do elenco, o auxiliar não se arrisca na carreira de técnico. Em 2003, o ex-goleiro e auxiliar tricolor, Roberto Rojas, assumiu a equipe e levou o São Paulo de volta à Libertadores após dez anos. O chileno, no entanto, foi demitido na primeira série de maus resultados. No ano passado, Sérgio Baresi, técnico dos juniores, tomou as rédeas do time principal. Durou apenas dois meses e, chamuscado, retornou para a base. Em ambos os casos, Milton Cruz era o auxiliar, mas seguiu com o emprego

ATRITO COM RIVALDO GEROU EXCOMUNHÃO DE CARPEGIANI

EDSON RATINHO Indicado por Rivaldo e observado por Milton Cruz, o lateral não rendeu. Disputou só um jogo e acabou dispensado. Para o camisa 10, seu pupilo foi mal aproveitado por Carpegiani.

RIVALDO Blindado por Ceni e Milton Cruz, que bancaram sua contratação, o meia entrou em atrito com o técnico por achar que merecia ser titular. O desgaste minou o comandante.

CARPEGIANI Assumiu o risco de barrar Rivaldo e Edson Ratinho e perdeu crédito com líderes do grupo, como Rogério. Foi demitido por Juvenal e deu lugar ao interino Milton Cruz, que voltou a escalar Rivaldo como titular.

preservado. "É mais fácil achar um treinador do que alguém que faça o meu trabalho no clube", justifica.

Entretanto, o auxiliar não goza com alguns diretores do mesmo prestígio que tem com Juvenal. Alguns dirigentes condenam sua postura de "cartola". Argumentam que, se algum reforço vinga, Milton canta que "contratou". Se dá errado, porém, joga a responsabilidade para os diretores. "Ele é vaidoso. A maioria dos jogadores que ele disse que trouxe não procede. Não é função dele contratar, mas sim da diretoria", afirma o vice-presidente Carlos Augusto de Barros, o Leco.

No fim de 2010, Leco repreendeu Milton Cruz pela divulgação da sondagem ao inglês David Beckham em uma viagem a Los Angeles. Conselheiros sustentam que o próprio Juvenal contribui para alimentar a ciumeira. Episódios em que o presidente pede licença a aliados para conversar a sós com Milton durante reuniões estratégicas enfurecem os dirigentes e inflam o ego do olheiro. Em janeiro, o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha pediu demissão, alegando não ser mais ouvido pela direção.

Enfraquecida no clube, a oposição a Juvenal aproveita a dança das cadeiras de técnicos desde a saída de Muricy, e os fracassos recentes no Paulistão e na Copa do Brasil, para atacar o vangloriado "modelo de gestão" tricolor. "Milton e Juvenal se gabam até hoje da barca trazida do Goiás em 2003, que foi a base do time campeão mundial. Isso há oito anos. A filosofia de trabalho está totalmente ultrapassada", diz Edson Lapolla, candidato derrotado nas eleições de abril que questiona o terceiro mandato de "JJ" na Justiça. Opositores do presidente ainda creditam o insucesso dos últimos treinadores à interferência de Juvenal na equipe ao impor seus jogadores e não dar espaço para indicações da comissão técnica.

Para Lapolla, Muricy sofreu calado com a intromissão da diretoria em seu trabalho e manteve-se por tanto tempo no comando por causa dos títulos e pela amizade com Milton Cruz, Rogério Ceni e Juvenal. "Todo presidente de clube intervém no time. Não é um privilégio nosso", aponta Leco. Após a demissão de Muricy, em 2009, os três técnicos que assumiram o tricolor não resistiram por mais de um ano. Agora é a vez de Adílson Batista enfrentar o crivo impiedoso da Santíssima Trindade. Ele passou no teste em seu batismo no vestiário. Mas nem Rogério nem Juvenal irão carregar sua cruz caso não consiga recolocar o São Paulo no caminho das conquistas.

OS 7 PECADOS CAPITAIS DA TRINDADE

1 PALPITEIRO Conhecedor de futebol e do clube, Rogério Ceni dá pitacos até na formação do time. Põe em xeque a liderança dos técnicos de fato. Alguns se incomodam com a situação.

2 FOGO AMIGO A indicação de Rivaldo expôs o tino para cartola de Rogério e Milton Cruz, visto com reticência por dirigentes graúdos que gravitam em torno de Juvenal Juvêncio

3 VAIDADES Milton Cruz irrita alguns diretores com a necessidade de dizer que "contrata" jogadores para o clube. Em 2010, levou uma invertida de Leco por revelar que sondava Beckham

4 TIRO TORTO Apadrinhado, Rivaldo indicou a contratação de Edson Ratinho, com o aval de Milton. O lateral não vingou e jogou apenas uma partida com a camisa são-paulina

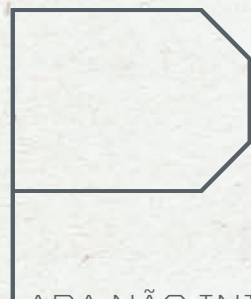
5 PENEIRA Antes dono da melhor zaga do Brasil, o clube abriu mão de Miranda, Alex Silva e Renato Silva. Sem opções para o setor, Adílson Batista sofre para montar a defesa

6 NA MARRA Eleição de Juvenal para o terceiro mandato inflou os ânimos da oposição. Apesar de vencedor, o presidente saiu do pleito desgastado e viu o time sentir o golpe

7 MANCADA Rifado por parte da diretoria e na bronca com Rivaldo, Carpegiani foi dado como demitido, mas ficou. Dois meses depois, caiu. Indecisão de Juvenal corroeu o grupo

SUA EXCELÊNCIA, O BAIXINHO

CAUSAS NOBRES, ASSIDUIDADE NO PLENÁRIO, ESPERTEZA PARA USAR A FAMA. PLACAR ACOMPANHOU OS PASSOS DE ROMÁRIO EM BRASÍLIA E MOSTRA POR QUE ELE JÁ É O DEPUTADO MAIS BADALADO DO CONGRESSO

***POR** JONAS OLIVEIRA (TEXTO E FOTOS)* ***DESIGN** GABRIELA OLIVEIRA*

ARA NÃO INICIADOS, UMA SESSÃO DELIBERATIVA do Senado Federal pode parecer uma enorme balbúrdia. A primeira impressão que se tem é que os senadores se ocupam de qualquer coisa – conversar com o parlamentar ao lado, falar ao celular, dar entrevistas à imprensa –, exceto dar ouvidos aos colegas que discursam. Na tarde de 10 de agosto, um ilustre intruso tornava a cena mais peculiar. De pé, vestindo um terno cinza-chumbo bem cortado, o deputado federal Romário de Souza Faria, do PSB, 45 anos, assistia a tudo com atenção. Meses atrás, ele havia apresentado emendas à medida provisória 529 que ampliavam benefícios a portadores de deficiência. A Câmara dos Deputados já havia dado seu aval; faltava o Senado.

Avistado de longe pelo senador Lindberg Farias, do PT, Romário é convidado por ele a ocupar uma das 81 cadeiras azuis do plenário. Ao passar pelo corredor, é cumprimentado pelo senador Pedro Simon, do PMDB. "Psiu! Psiu! Ô baixinho!", diz a senadora Ana Amélia Lemos, do PP, antes de lhe abrir um largo sorriso. Já sentado na quarta fileira, recebe o abraço dos senadores Zezé Perrela, do PDT, e Magno Malta, do PR.

O senador Armando Monteiro, do PTB, sobe à tribuna para relatar a medida provisória. Em seu discurso, exalta o mérito do deputado Romário na luta pelos direitos da pessoa com deficiência – seria apenas o primeiro de 14 senadores a citá-lo. Após as palavras de alguns senadores da base governista, é a vez de Álvaro Dias, líder da oposição no Senado. "Nós, que quase sempre comparecemos para denunciar a inconstitucionalidade de medidas provisórias e anunciar o voto contrário, hoje temos a satisfação de fazer o oposto: anunciar que o nosso partido aprova essa medida provisória."

Romário cerra os lábios e esfrega os olhos – primeiro com os polegares e indicadores, depois as mãos espalmadas. A cena faz lembrar a entrevista coletiva de seu corte da Copa de 1998, mas desta vez não se veem dezenas de jornalistas e fotógrafos à sua frente. As discretas lágrimas, que quase não tiveram testemunhas, agora são de alegria.

Ligado à Câmara dos Deputados por uma passagem subterrânea com escadas e esteiras rolantes, o edifício do Anexo IV abriga 428 gabinetes parlamentares. Desde fevereiro, a sala de número 411 é ocupada pelo deputado Romário. Em sorteio, ele havia ficado com o gabinete 825 – que em 1988 foi ocupado por Luiz Inácio Lula da Silva. A ocupar o lugar que já foi do ex-presidente, Romário preferiu ter uma sala com o número da camisa que o consagrou nos gramados e conseguiu uma permuta com o deputado Romero Rodrigues, do PSDB. Os 39 metros quadrados estão divididos entre sua sala, que possui banheiro privativo, recepção e uma sala em que se espremem até sete funcionários. Não há no gabinete nenhum objeto que faça lembrar sua carreira de jogador.

Por volta das 11h de terça-feira, Romário chega ao gabinete de terno azul-marinho, gravata vinho e barba grisalha por fazer, que lhe confere um visual no limite entre o desleixo e a altivez. Naquela manhã, ele percorreria os gabinetes de senadores aliados e opositores para solicitar o apoio à medida provisória 529.

A sensação de caminhar ao lado de Romário pelo Congresso Nacional é a de estar acompanhado de uma mulher seminua. Por onde ele passa, inicia-se um burburinho quase uníssono. "Romário! Olha o Romário ali! Romário! E aí, Romário!" O deputado não economiza acenos e sorrisos; parece estar sempre atento para não deixar nenhum fã desapontado. Um grupo de engravatados se aproxima. "Romário, tira uma foto com os vereadores aqui? Nós viemos lá do Piauí." Pacientemente, deixa-se fotografar ao lado de cada um deles. "Tem alguém de Picos aí? Vou te falar, hein? Lugar mais quente que eu já fui na minha vida!", diz.

Na recepção da presidência do Senado, Romário fecha os dois primeiros botões do paletó. "Bom dia. Eu vim falar com o nosso presidente." A secretária de José Sarney o encaminha para a sala de espera, onde ele se afunda no sofá e aceita um copo d'água. Discorre sobre as portas que a fama pregressa lhe abriu na vida parlamentar. "No começo ajudou, com certeza. Mas hoje as pessoas já começam a me reconhecer pelo que faço como deputado. Foi

Ao lado de Sarney, faz lobby por sua medida provisória

muito mais rápido do que imaginava", diz. A secretária nos encaminha à antessala da presidência do Senado, onde Romário aceita um café e rejeita o açúcar. Sarney cumprimenta-o com um caloroso abraço e senta-se ao lado do Baixinho.

O encontro transcorre a portas fechadas. Apenas uma pessoa permanece ao lado do deputado: o assessor Wester (pronuncia-se "Uéster") Santos, 33 anos. De rosto redondo, que lhe dá uma expressão bonachona, é um pouco mais alto que Romário. Discreto, Wester é como a sombra do chefe em Brasília; está sempre abraçado a uma pasta com documentos e leva numa das mãos um celular que parece tocar infinitamente. Desde os 20 anos trabalha no Congresso. "Rolou uma química legal. Tem deputado que não admite almoçar na mesma mesa do assessor", afirma Wester.

Após deixar a sala de Sarney, Romário parte rumo à ala de gabinetes de senadores. Enquanto caminha

A sensação de caminhar ao lado de Romário é a de estar acompanhado de uma mulher seminua. Por onde ele passa, inicia-se o burburinho.

com a ginga característica dos tempos de jogador, fala de seus projetos como deputado. Depois de um início difícil, parece estar em lua de mel com Brasília. Está hospedado em um hotel da capital federal, enquanto aguarda o apartamento funcional de 225 metros quadrados a que os parlamentares têm direito. "Hoje me sinto mais em casa e não descarto morar aqui no futuro. Já tenho meus amigos, jogo meu futevôlei no Iate *[Clube de Brasília]*. E saio também, porque nunca deixei de sair. Só o ritmo aqui que eu não gosto muito. É forró, Wester?", pergunta ao assessor, que o corrige: "Sertanejo".

Aos poucos, Romário aprende a lidar com a liturgia do cargo. "Hoje já tem uns 20 deputados que chamo pelo nome. Se é o líder do partido eu chamo de líder. Os demais eu chamo de excelência. É bem diferente do jeito que eu chamo a minha galera, que é peixe, parceiro." Romário se mostra bastante à vontade quando fala dos três temas que escolheu como plataforma política – defesa dos direitos da pessoa com deficiência, uso do esporte como forma de inclusão social e combate às drogas, fiscalização das obras da Copa 2014. Quando os temas são outros, reconhece que ainda precisa recorrer aos colegas.

Entre os senadores visitados pela manhã está Rodrigo Rollemberg, que circulava em um carrinho elétrico por estar com o pé direito imobi-

lizado. “Olha só, vou te indicar um amigo meu: o Fábio Marcelo, que está no Fluminense. Ele é o maior especialista do mundo nesse ossinho aí. Tu liga e diz que eu indiquei, ele vem aqui te atender.” O líder do PSB no Senado, Antônio Carlos Valadares, quis saber a opinião de Romário sobre a rodada do fim de semana do Brasileirão. “Você viu esse jogo do Vasco contra o Botafogo?” Romário assente com a cabeça, sem muita energia. “Como é que pode perder por 4 x 0?”, pergunta. “É, 4 x 0 não é mole não”, limita-se a dizer. Mais tarde, pergunto se ele tem tido tempo para assistir a jogos de futebol. “Cara, vou te falar um negócio: é tanta correria desde que começou o Brasileirão que eu não consegui assistir a nenhum jogo!”

Enquanto aguardava o senador Armando Monteiro em seu gabinete, Romário conversava com o deputado Silvio Costa. “Você perdeu o jogo que nós fizemos lá no Maranhão, com o Chiquinho”, diz Romário. Ele se referia ao deputado Francisco Escórcio, figura controversa em Brasília. Aliado histórico da família Sarney, foi demitido do cargo de assessor especial de Renan Calheiros em 2007, por suspeita de espionar senadores da oposição. A partida entre deputados federais e estaduais em São Luís arrecadou fundos para um hospital e para a Apae. “Nunca imaginei que veria um estádio com 10 000 pessoas aplaudindo políticos. Só tinha político e não teve nenhuma vaia!”, diz Romário.

Comento sobre o vídeo em que ele aparece trocando passes com Messi, em uma partida beneficente disputada no México há algumas semanas. “Foi maneiro, maneiro. Ele é o melhor mesmo.” Silvio Costa não resiste e opina sobre o assunto. “Rapaz, esse Messi... Ele é um Zico com um pouco mais de velocidade, não é, Romário?”, pergunta. O Baixinho sorri amarelo e tira o celular do bolso. “Ou esse *[Cristiano]* Ronaldo, que eles falam que é o melhor do mundo. Quem viu Éder no Atlético-MG sabe

Ao lado, Romário faz lobby pela aprovação da medida provisória 529 com o senador Armando Monteiro. Abaixo, ao lado do inseparável assessor Wester Santos, sua sombra em Brasília. No pé da página, um encontro com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, acompanhado dos deputados Francisco Escórcio e Delei (ex-jogador do Fluminense)

> Tem deputados que chamo pelo nome. Se é o líder do partido, chamo de líder. Os demais, de excelência. É bem diferente de como chamo minha galera, que é peixe, parceiro.

que ele foi muito melhor", continua Costa, que olha para o colega em busca de aprovação. Romário não levanta os olhos do celular.

O assunto envereda pelas obras da Copa do Mundo de 2014. Ao falar da reforma do Maracanã, mostra revolta pela demolição da cobertura. "Aquela cobertura lá é tombada pelo Iphan... Ou Ipan, não sei como fala. Aí disseram que tem que fazer uma cobertura nova, que tem que ser uma lona deste ou daquele jeito. Porra, bota a tal lona por cima da cobertura antiga!", sugere. Pergunto sobre sua relação com Ricardo Teixeira. "É a mesma de sempre. Nunca fomos amigos nem inimigos. Acho que ele ocupa cargos demais. Até pela idade seria bom se ele dividisse as funções." Em seguida, comenta o perfil de Teixeira publicado pela revista *Piauí*. "Achei que ali foi um desrespeito ao Judiciário, né? Agora, quando ele diz que a CBF não recebe dinheiro público é mentira, porque tem isenção fiscal, sim", diz. Após uma breve pausa, muda o substantivo. "Mentira, não. Inverdade."

O 10º andar do Anexo IV abriga o restaurante-escola do Senac, de uso restrito aos parlamentares, onde se pagam 30 reais pelo bufê. Romário ignora o balcão de saladas: vai direto à panela de arroz. Examina as carnes e escolhe capote guisado, iguaria nordestina feita com galinha-d'angola. Completa o prato com ovos cozidos e pede um suco de limão. "Vou te falar um dado: em 1994, eu tinha 73 kg. Quando eu parei, em 2005, tinha 74", diz, enquanto destrincha a coxa do guisado. "Durante a campanha fiquei sem fazer exercício, não tinha tempo. Cheguei a pesar 86 kg. Estou com 72." Antes que seu assessor pudesse terminar o almoço, Romário gesticula para o garçom e pede um expresso. Wester se apressa, afasta os pratos e coloca à frente do deputado uma pasta com documentos a assinar.

O compromisso das 14h era na Comissão de Turismo e Desporto, da qual Romário é o 1º vice-presidente. Uma audiência pública sobre violência das torcidas em jogos de futebol. A mesa era composta por representantes do Ministério do Esporte e de federações de futebol, um promotor de justiça, um tenente-coronel da polícia de choque de São Paulo e um professor de sociologia.

Na primeira fileira, Romário fazia anotações com a mão esquerda. Assim que lhe é dada a palavra, ele parte para o ataque. Ao tenente-coronel, por exemplo, pergunta por punições a policiais violentos. Enquanto outros parlamentares fazem seus questionamentos à mesa, um jovem se aproxima e lhe entrega um papel.

Romário faz uma de suas incontáveis paradas para cumprimentar parlamentares, amigos e fãs pelos corredores do Congresso. Abaixo, deixa-se fotografar ao lado de funcionários do Ministério de Minas e Energia

O café é sem açúcar: Romário perdeu 14 kg

É Afonso Morais, jornalista da liderança do PSB designado para levantar perguntas de Romário. O tempo se esvai entre as delongas dos parlamentares, e Morais se impacienta. "Porra, ele tem que fazer as perguntas. Tirei um jornalista da cadeira do dentista para me ajudar com o estatuto do torcedor." Assim que tem uma chance, o deputado toma a palavra: "Presidente, eu sei que já está passando da hora, mas eu queria fazer só mais três perguntinhas".

Pautado por seus assessores – que comemoram a intervenção como um gol –, Romário criticou o fato de o Ministério do Esporte custear a instalação de câmeras de segurança em estádios privados. Segundo ele, a verba seria mais bem empregada no projeto de inclusão de crianças e jovens Força no Esporte, criado pelas Forças Armadas e apadrinhado por ele. Mais tarde, o Baixinho comentou sua atuação com certo orgulho. "Tu viu que o couro come lá, né?"

★

No fim da tarde, Romário visitou o plenário do Senado para conversar com a oposição sobre a votação do dia seguinte. Antes disso, passou no plenário da Câmara para registrar sua presença – nos seis primeiros

> Nos seus seis primeiros meses de mandato, Romário foi um dos poucos deputados a não faltar a nenhuma sessão no plenário da Câmara

meses de mandato, foi um dos poucos deputados a não faltar a nenhuma sessão. Retornou ao gabinete por volta das 17h30. Minutos depois, três homens adentram a recepção. "Será que podemos tirar foto com o deputado?" A secretária avisa que ele só deveria deixar a sala às 19h30. Eles decidem voltar mais tarde.

Quem chega pontualmente às 18h é Márcio Alaor de Araújo, vice-presidente do banco BMG – uma reunião de amigos, segundo o assessor Wester. A relação entre os dois começou em 2007, quando o banco BMG patrocinou o Vasco durante a saga pelo milésimo gol. Enquanto Romário conversava com Alaor, outros três engravatados entram na recepção. Gaúchos de Arroio do Meio, eles voltavam pela terceira vez ao gabinete em busca de uma foto com o ídolo. Após uma reunião com seus assessores, Romário deixa sua sala por volta das 20h30, rumo a um jantar com outros parlamentares. Já não há ninguém esperando por fotos, mas a secretária lhe entrega duas camisas do Vasco. "São de uma deputada." Apressado, faz menção de ir embora, mas se detém e as autografa.

O mentor da carreira política de Romário é Marcos Antônio Teixeira, 39 anos – ou Marco San, como é conhecido o chefe de gabinete de Romário. Envolvido com o movimento estudantil desde os tempos de secundarista, cursou Ciências Sociais na Uerj e enveredou pelo mundo da política. Ele diz ter convencido Romário a se candidatar após ter realizado duas pesquisas no Rio de Janeiro que apontavam sua eleição. Não quis desperdiçar tempo com uma candidatura à Assembleia fluminense: como deputado federal, teria mais votos e seria mais útil ao PSB – foi o mais votado do partido no estado, com 146 859 votos.

Satisfeito com o desempenho do parlamentar nesses primeiros meses, Marco diz que Romário não pode "tiriricar" – expressão cunhada por ele para se referir ao fracasso político de parlamentares celebridades, como o palhaço Tiririca. "Costumo dizer que o Tiririca sofre bullying dos deputados. Ninguém quer ser fotografado ao lado dele", diverte-se. Com Romário, parece acontecer o contrário: o jogador é bajulado por políticos de situação e oposição – talvez por ser um ídolo comum a todos, talvez por ainda ser visto como um parlamentar de ambições políticas limitadas. Por enquanto, Romário é um ex-craque lutando por causas nobres, sem mexer em nenhum vespeiro. Por ora, as críticas à Copa 2014 não lhe rendem desafetos e sim dividendos políticos.

Agora, Marco San quer testar a

Em audiência pública, o Baixinho prepara perguntas com a canhota

popularidade de Romário em uma pesquisa para a prefeitura do Rio, apesar de Romário dizer que não pretende seguir carreira política. “Até nisso ele já é político. Ele disse ‘por enquanto’.”

A maior parte das 150 cadeiras da sala de convenções do hotel Mercure Eixo Monumental ainda estava vazia, à espera do anfitrião Romário e seus convidados para o lançamento de seu site. Um painel destacava trechos de uma coluna de Carlos Heitor Cony publicada na *Folha de S. Paulo*, em que o escritor elogia a atuação do ex-jogador como parlamentar. “E olha que o Cony não é fácil. O Romário queria ligar para agradecer, mas ele nem quis falar”, conta a assessora de imprensa Taíssa Dias. Contratada para monitorar as redes sociais do deputado, tem 21 anos. Às vezes, tenta aconselhar Romário sobre o trato com os jornalistas, nem sempre com sucesso. “Ele diz: Taíssa, quando você nasceu eu já lidava com imprensa há muito tempo!”

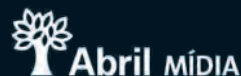
O lançamento começa com casa cheia e uma hora de atraso. Mais de uma dezena de parlamentares compareceu ao lançamento. Se a cada discurso os colegas não deixam de fazer alguma menção futebolística – “sou botafoguense e sofri muito com você”, “o senhor marcou seu primeiro golaço na Câmara” –, Romário usa do mesmo expediente ao passar a palavra para Danrlei. “Se não fosse por ele certamente teria feito mais de 1 002 gols.” Em outros tempos, talvez ressaltasse que 11 de seus gols foram sofridos por Danrlei.

À tarde, após registrar a presença na Comissão de Turismo e Desporto, ele se encontra-se com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. De lá, ruma para o Plenário do Senado, onde vai às lágrimas com aquele discurso de Álvaro Dias sobre a MP 529.

Em seguida, recolhe-se em seu gabinete e sintoniza a TV Senado, na companhia do chefe de gabinete e da assessora de imprensa, que atualiza seu perfil do Twitter. “Senado vota agora MP 529. Senadores ressaltam atuação de Romário na aprovação de emendas que beneficiam pessoas com deficiência.” Romário está longe de ser um usuário frequente de tecnologia. Possui um iPad e um notebook, mas raramente os carrega consigo. Anda com um Blackberry, pelo qual às vezes acessa e-mails, e um celular Nokia que usa basicamente como agenda.

Com a medida aprovada, o gabinete irrompe em aplausos. O telefone dele toca: era Ronaldo, irmão de Romário, que ligava para parabenizá-lo. Mas o deputado ainda ficaria por mais uma hora no gabinete. “Galera, agora sou eu. Daqui a pouco falo de futebol. O que tá acontecendo agora é mais importante. Vai na minha... daqui a pouco falo do jogo.” O tweet se referia ao amistoso Alemanha 3 x 2 Brasil, cujos lances o deputado passou longe de acompanhar.

Romário se levanta da cadeira e se dirige aos funcionários. “Aí, nós vamos tomar um champanhe pra comemorar. Quem quiser tá convidado!” Ao deixar o prédio, é novamente interpelado por fãs em busca de fotos e autógrafos. Um senhor de uns 60 anos bate em seu ombro e diz: “Olha, esse aqui fez muito pelo Brasil. Eu sou seu fã! Você é meu ídolo como jogador de futebol! Como jogador de futebol”. O deputado começa a caminhar, com o corpo ainda virado para trás, ergue o indicador e responde com a marra do bom e velho Romário: “Então tu pode anotar: daqui a pouco vou ser teu ídolo como deputado”.

VEJA MAIS NO SITE
Uma galeria com fotos do dia a dia do baixinho em Brasília. http://abr.io/1KaT

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
UM DIA DE FAMA
VIRE A PÁGINA E CONHEÇA A HISTÓRIA DO REPÓRTER QUE VIROU BOLEIRO POR UMA NOITE
POR BREILLER PIRES
DESIGN GABRIELA OLIVEIRA
FOTOS CAMILA FONTANA E ALEXANDRE BATTIBUGLI
Breillerson
O NOVO
CRAQUE
DO BRASIL
★ O ESTILO MATADOR
★ DA GRÉCIA PARA O TIMÃO – SEM ESCALAS
★ AS LIÇÕES DO PADRINHO VAMPETA
+
EXCLUSIVO
AS CANTADAS DAS GATAS E MARMANJOS
DE OLHO
AS INTIMADAS DOS TORCEDORES PATRULHEIROS

esquema estava armado. Nome de boleiro, trajes de boleiro e um parceiro acima de qualquer suspeita. A ideia era simples: eu agora era "Breillerson", um volante raçudo que saiu cedo do Brasil para fazer carreira na Europa e acabava de retornar do futebol grego à procura de um clube. Vampeta, o pentacampeão que desceu a rampa do Palácio do Planalto a cambalhotas, seria meu cicerone na volta ao país. Com a cumplicidade dele, eu me passaria por boleiro por um dia. Quer dizer, por uma noite. Vampeta achou graça e topou o conchavo de primeira.

Ele marcou o esquenta em uma adega na zona norte paulistana para acertar os detalhes. De lá seguiríamos para uma balada onde ele me apresentaria como seu protegido, e botaríamos o plano em ação.

Era uma fria quarta-feira de julho. Quando Vamp falou em adega logo o imaginei refestelado na poltrona, balançando uma taça de Bordeaux. Mas a tal adega Vale D'Ouro é, na verdade, um boteco de esquina numa rua erma da Vila Maria. O que chegava mais perto de um Bourdeax por ali eram os garrafões de 5 litros de rótulos nacionais: Jota Pe, Pérgola e Cardeal. E Vampeta não estava por lá. No balcão, três bolivianos com o ar cansado de quem acabara de enfrentar uma longa jornada de trabalho dividiam uma cerveja enquanto assistiam aos minutos finais de Corinthians x Vasco na tevê. Um funcionário do bar deu a dica que o ex-jogador deveria estar na casa da irmã, na mesma rua. Pouco depois da meia-noite ele apareceu.

Mutreta à la Vampeta

O velho Vamp atravessa a rua com cinco comparsas a tiracolo. Para minha decepção, vai logo debochando do figurino de Breillerson: blazer, cordão e crucifixo de prata, relógio Armani Exchange invocado. Segurando a gola do meu blazer, Vampeta dispara sua primeira lição:

– Boleiro não se veste assim, não! Essa corrente está muito escura. O pessoal de hoje usa corrente trincando, brincão, e boné assim, ó.

O pentacampeão (que hoje é gerente de futebol do modesto Grêmio Osasco) pega o boné de um amigo, enterra-o até a sobrancelha e puxa-o para o lado. Depois baixa um pouco a calça e ginga pela rua escura, cueca à mostra, demonstrando como se faz:

– Tem de mostrar a Calvin Klein, pô! Elas percebem essas coisas...

Por "elas", Vampeta estava se re-

AS QUATRO HORAS DE BREILLERSON

0h05

Na adega da Vila Maria, Breillerson faz pose de popstar, a despeito dos litrões de vinho barato e dos bolivianos ao fundo. À tarde, a produtora da PLACAR garimpou a parafernália para me caracterizar como um legítimo boleiro fanfarrão.

0h20

Pego carona com Vamp, que alfineta o meu figurino boleiro. A produtora havia descolado uma camiseta gola V funda e me constrangeu ao perguntar se eu tinha pelos no peito. "Você não quer raspar, não? É a última moda entre os jogadores."

ferindo às "marias-chuteiras", habitués dos pagodes do HoraBolla's Bar, sua casa noturna no bairro de Santana, zona norte de São Paulo. Após a cornetada no visual, ele se entusiasma com a cascata do Breillerson. Embarcamos no seu Toyota RAV4, de rodões reluzentes, e seguimos em alta velocidade. Ele fura no mínimo três faróis vermelhos antes de estacionarmos em frente à balada.

No HoraBolla's, uma escada divide o ambiente em dois. Na parte de baixo, palco e pista, fica o povão. No andar de cima, a área VIP e os camarotes. É lá que se amoitam as celebridades, a boleirada e as loiras com as pernas mais torneadas da casa. Na semana anterior, os zagueiros Fábio Ferreira e Antônio Carlos e o atacante Herrera, do Botafogo, estiveram por ali. Antes de cairmos na farra, Vamp me pede para acompanhá-lo em uma "reunião de negócios". Numa sala de fundos, ele encontra seus sócios. A conversa é sobre a atração da noite seguinte, o funkeiro Mr. Catra. Empolgado, Vampeta diz que o cachê de 20 000 reais se justifica num documentário em que o cantor detalha como mantém três esposas e 20 filhos sem dilemas. Com isso, ganhou a admiração do ex-jogador. Ao deixar a sala, ele ergue o dedo indicador e me explica sua participação no negócio: "Isso tudo aqui é meu. Mas só apareço para pegar o dinheiro."

Com as obrigações profissionais cumpridas, descemos à pista. Vampeta arrasta uma mesa e manda uma rodada de chope. Brindamos "ao Breillerson", mas Vamp é o verdadeiro astro da festa – ele aparece, inclusive, no cartaz que anuncia as atrações da noite. Embora distante dos gramados há anos, ele atiça dezenas de berros de "Vai, Corinthians!" vindos de fãs. Cinco ou seis deles se aproximam para pedir autógrafo. É aí que eu, ou melhor, o Breillerson, entra na parada. Vamp faz o

Futsamba: Vamp é destaque no cartaz que estampa os grupos de pagode da noitada no HoraBolla's, reduto de boleiros na zona norte de São Paulo

1h30

Já no HoraBolla's, Vampeta ensaia dancinhas desconexas, com a malemolência de um beque cascudo e um sorriso blasé entre as bochechas túmidas. Em meio ao batuque, rola até um brinde especial ao Breillerson.

“

Te filmei a noite inteira e vi que você não pegou ninguém. Em qual ‘time’ você joga, hein?

***Presente de grego:** Breillerson sai “zerado” da balada e sofre marcação cerrada de um magrelão assanhado*

meu filme e me apresenta como craque. “Esse é o Breillerson, jogador, veio da Grécia etc.” Dou meus primeiros autógrafos e sou iluminado pelos flashes das tietes. Minha presença começa a ser percebida, mas a bravata toma corpo quando o editor Felipe Zylbersztajn e a fotógrafa Camila Fontana registram a reportagem para a PLACAR. Com postura evasiva e expressão desdenhosa, disparo um repertório de frases prontas e vazias. É o suficiente para atrair os olhares femininos que até então não haviam me notado.

A mesa da trupe já está calibrada com duas garrafas de uísque, um balde repleto de latinhas de energético e várias tulipas de chope. Vampeta arrisca passinhos de dança e me convoca para entrar no ritmo. De repente, me pego num requebrado pândego ao lado de um pentacampeão do mundo. Logo, duas loiras se aproximam e me vejo obrigado a embarcar num “trenzinho”, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Para completar, a banda de pagode para a música, e o vocalista me põe na fita: “Rapaziada, vamos fortale-

3h10

Atraídas pelo conto do falso jogador, turbinadas e decotadas engatam o bonde sem freio do Breillerson, que tem de utilizar todo seu jogo de cintura para fintar a investida maliciosa das marias-chuteiras de plantão no pagode.

cer aqui a presença do Breillerson, que veio da Grécia e vai fechar com o Corinthians. Tamo junto!" O alô dos pagodeiros é sucedido por uma súbita aglomeração de curiosos. Um corintiano se aproxima e enquadra: "Aí, mano, pra jogar no Timão tem que representar. Se ficar nessa de balada e cachaça, a Fiel não perdoa".

Uma moça animada chega junto, pede para tirar uma foto e pergunta meu nome. "Breillerson? Nossa, que nome bonito!" O Breiller, repórter na vida real, das inúmeras vezes que respondeu à mesma pergunta, ouviu no máximo um "nome diferente, né?". Na sequência, uma dupla de turbinadas, de trajes econômicos, cola no Breillerson. Enquanto dançam lascivamente ao redor, articulam um inquérito para levantar a ficha do mais novo jogador do pedaço. Querem saber onde eu moro. Digo que, como voltara recentemente do exterior, Breillerson ainda estava à procura de um apartamento. "Olha, nós também estamos. Podemos morar todos juntos", sugere uma delas, enquanto a outra arremata: "Queremos um apê na Vila Olímpia, viu? Desde pequenas nós duas fazemos tudo juntas. Tudo!" Breillerson dribla a conversa, simula uma ida ao banheiro e sobe as escadas para sondar o movimento nos camarotes.

O susto vem ao sentir uma mão pesada sobre o ombro. Era um magrelão espalhafatoso, de 40 e poucos anos e jeans colado. O sujeito lança um papo estranho, lembrando o ensaio de Vampeta para a *G Magazine*, em 1999. Tento cortar a prosa, mas ele insiste: "É o seguinte: te filmei a noite inteira e vi que você não pegou ninguém. Em qual 'time' você joga, hein?" Boleirão que não exibe ao menos uma maria-chuteira como troféu da noitada gera suspeita. Deixo o magrelão mal-intencionado na saudade e tiro meu time de campo. Afinal, o imenso relógio importado no meu pulso já marca quatro e meia da manhã, e aquela apuração estava indo longe demais.

Edu Gaúcho, o pioneiro

Para conferir de perto a vida dura de um boleiro na balada, PLACAR escalou, há dez anos, o fotógrafo Eduardo Monteiro, que se fingiu de jogador na noite carioca. Com a ajuda de Maurício, ex-atacante do Botafogo, ele virou Edu Gaúcho, foi tratado como craque e topou até com Dercy Gonçalves na pagodeira. Agora, a isca da vez é o folclórico Vampeta, que guiou as aventuras do nosso repórter pela empreitada noturna dos jogadores de futebol.

4h15

Nenhum jogador famoso passou pela área VIP da boate durante a noitada. Apadrinhado por Vampeta e Alexandre Martins, ex-empresário de Ronaldo, Breillerson ofusca boleiros juniores e subcelebridades, como Jô Amancio, o "amigo-aba" do Neymar. O assédio aos famosos é batido por ali: "Se é jogador, então, meu chapa, a mulherada não perdoa", diz um empregado da casa antes da minha saída à francesa.

PRODUÇÃO: CUCA ELIAS / AGRADECIMENTOS: CAMARGO ALFAIATARIA (BLAZER); MANDI (CINTO); MARCO APOLLONIO ATELIER (PULSEIRA E COLAR); ARMANI EXCHANGE (RELÓGIO)

Apresenta

NO CLIMA DO BRASILEIRÃO

As partidas ficam ainda mais emocionantes nos Camarotes PLACAR Morumbi e Engenhão

Estamos chegando ao fim do 1º turno do Campeonato Brasileiro, e os Camarotes PLACAR seguem ainda mais disputados. Quem não quer curtir as emocionantes partidas do Brasileirão com todo o conforto? No Morumbi, os convidados conferiram a grande atuação de Lucas e de Dagoberto na goleada de 3 X 0 do São Paulo contra o Bahia. No Rio de Janeiro, a torcida tricolor no Camarote PLACAR Engenhão foi à loucura com o show do Fluminense: 4 X 0 em cima do Ceará. A temporada 2011 ainda reserva muitas emoções com o início do 2º turno do Brasileirão e da Copa Sul-Americana.

Torcedor vibra com mais um golaço do Fluzão.

Apesar de novinho, ele já tem orgulho de vestir a camisa 10 do tricolor carioca.

O Camarote PLACAR Morumbi também recebeu a nova geração são-paulina: as crianças ficaram superanimadas com mais uma vitória do tricolor paulista.

Os convidados aproveitaram a estrutura do Camarote durante o intervalo do jogo: bufê, bar e banheiros exclusivos.

Denílson *(à esq.)*, craque que está de volta ao São Paulo, também curtiu a partida no Camarote.

A galera do Camarote PLACAR vai ao delírio com o gol do São Paulo.

São-paulinos posam ao lado da Bola de Prata, o mais tradicional prêmio do futebol brasileiro.

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Anderson Oliveira (SP) e Caio Paganotti (RJ)

Realização

MORUMBI

ENGENHÃO

Patrocínio

MORUMBI

MORUMBI

ENGENHÃO

DA LAMA AO CAOS

SUPERLOTADA E DESPREZADA PELOS CARTOLAS, **BASE DO CORINTHIANS** VIRA UM POÇO DE PROBLEMAS. ATÉ O FUTEBOL AMERICANO TEM MAIS ESPAÇO NO CLUBE QUE A MOLECADA

POR ANDRÉ MENDONÇA* *DESIGN* L.E. RATTO
FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

*COLABOROU MARCOS SERGIO SILVA

Revezamento: garotos esperam enquanto o outro time treina

Enquanto os marmanjos do Corinthians brilham, seus meninos estão na lama. Ou no caos. São 270 garotos de 10 a 23 anos enfrentando condições precárias de alojamento e treinamento, sem a perspectiva de um dia chegar ao profissional.

PLACAR mergulhou nas categorias de base corintianas e descobriu treinos em campo de várzea, falta de chuveiros, alojamentos improvisados com madeira, acusações de facilitação para a entrada de garotos ligados à diretoria e uma suspeita: o Corinthians não deve revelar tão cedo um craque vindo de sua base.

Sem teto

Sonho corintiano da casa própria, a construção do estádio de Itaquera fez com que os garotos perdessem do campo para treinar aos alojamentos que serviam de moradia. Eles trocaram o terreno por um convênio com o Flamengo de Guarulhos. O clube da Grande São Paulo cedeu o campo para treinos e jogos. Um dormitório foi construído, mas as condições são condenadas pelos pais. Parte da estrutura é de madeira. São três chuveiros para os 270 integrantes de times sub-11 ao sub-23. Itens como toalhas chegam a faltar – alguns atletas as substituíam por coletes de treino.

“FUI FORÇADO A ESCALAR JOGADOR QUE NÃO SABIA NEM CHUTAR UMA BOLA.

Adaílton Ladeira, *ex-coordenador das categorias de base*

Situações inusitadas acontecem. No começo de agosto, o elenco sub-23, que disputa a Copa Paulista, foi treinar em um campo de várzea em Arujá, mas o encontrou ocupado por moradores. O jeito foi seguir para o Parque São Jorge, no espaço do futebol soçaite, mas foram os sócios que não liberaram o local. Resultado: os meninos não treinaram naquele dia.

Algumas vezes, os garotos têm à disposição o gramado da Fazendinha, mas é preciso agendar com antecedência para não bater de frente com os valentões do futebol americano. O estádio recebeu até mesmo as demarcações para esse primo do rúgbi.

“Até o fim de 2012 teremos um Centro de Treinamento ultramoderno. Para enxergar o Corinthians vai precisar usar binóculo”, promete o diretor-geral das categorias de base, Fernando Alba, que, antes do cargo, coordenava a manutenção das piscinas.

Ninguém sobe

Pressionados por empresários, os clubes muitas vezes são obrigados a fazer contratos longos com atletas que

Em jogo do sub-20, ônibus velho e...

... atendimento médico fora do vestiário

são apenas apostas. "Jogadores como Lulinha, fenômeno na base, não são certeza de que vingarão no profissional", diz Alba. Lulinha, 21 anos, recebe cerca de 150 000 reais por mês e está preso ao Corinthians até o ano que vem, quando vence seu contrato. Não é titular nem mesmo no Bahia. O zagueiro Renato e o lateral Dodô, com contratos extensos, seguem o exemplo. O volante Boquita, campeão da Copa São Paulo Júnior em 2009, foi emprestado recentemente à Portuguesa. "O Boquita tem um enorme potencial e poderia ajudar lá *(no time principal)*, mas não tiveram paciência", diz Adaílton Ladeira, treinador tricampeão da Copinha em 2004, 2005 e 2009. Em vista desses exemplos, o Corinthians atual não se esforça mais para segurar revelações "mimadas".

Pressão dos empresários

Essa folha salarial estourada com promessas frustradas é resultado do trânsito de empresários na Fazendinha. Eles estão à caça de carreiras para administrar. Muitas vezes pressionam o clube para que ofereçam melhores condições a seus protegidos. "Fui forçado a escalar jogador que não sabia nem chutar", diz Ladeira.

Pais ouvidos pela reportagem – que, por receio de represálias, pediram anonimato – dizem que estão propensos, com a ajuda de agentes, a romper os contratos caso o clube não atenda suas demandas. A isso, somam-se as melhores instalações dos rivais. Foi assim que Lucas e Wellington, hoje estrelas do São Paulo, saíram do Corinthians. Giovanni, destaque do sub-18, recebeu sondagens para mudar de clube. "Mas ele preferiu não trocar o certo pelo duvidoso", diz o pai, Beto Piccolomo, que confiou a administração da carreira do filho ao empresário Carlos Leite, o mesmo do técnico da seleção, Mano Menezes.

Empresários e conselheiros acusam a atual gestão de abrir espaços para jogadores indicados por amigos, que receberiam até cinco vezes mais que atletas antigos da base. "Se alguém ganha mais, o faz por merecimento", defende-se Alba.

Vai mudar?

Desde que assumiu a presidência, Andrés Sanchez deu a alguns aliados políticos carta branca para tomarem conta das futuras gerações. Depois de 14 anos no clube, Adaílton Ladeira, que coordenava as categorias de base, foi demitido por telefone pelo grupo responsável por adotar um novo estilo de formação de atletas. A espinha dorsal é formada por Fernando Alba, o ex-volante Marcelinho Paulista (atual gerente técnico) e Agnello Gonçalves, coordenador técnico.

Agnello veio do Rio a convite de Marcelinho. Ele entende que o Corinthians sempre procurou formar equipes para ganhar títulos e, na maioria das vezes, se esqueceu da qualidade técnica e de uma uniformidade na formatação tática. É isso que está sendo buscado desde dezembro de 2010 do sub-11 ao sub-20: um modelo parecido com o do espanhol Barcelona, em que todas as equipes seguem as mesmas diretrizes do time principal.

As mudanças começaram com a troca do técnico do time sub-18: José Augusto foi deslocado para o sub-23 (mas divide seu tempo entre o Corinthians e o Flamengo de Guarulhos), e foi contratado o ex-zagueiro Narciso, que terá a missão de comandar o sub-18 na Copa São Paulo 2012. A partir dela, Agnello pretende reformar a estrutura da base, extinguindo categorias acima de 18 anos. Dessa fórmula surgiria uma "identidade futebolística genuinamente corintiana". "O Corinthians voltará a ser clube formador e em três ou quatro anos bons valores irão surgir. Nesse período, vamos tomar pancadas de todos os lados."

BASE EM MOVIMENTO

DO TERRÃO PARA ITAQUERA, DE ITAQUERA PARA GUARULHOS. A GAROTADA NÃO PARA

2008

TERRÃO
Os campos de terra em que o Corinthians fazia os testes para as categorias de base são fechados. Em seu lugar é construído um campo de grama sintética.

2010

ITAQUERA
O Corinthians anuncia que o estádio do clube será construído no terreno de Itaquera em que funcionava um dos CTs do clube, direcionado às categorias inferiores.

2011

GUARULHOS
Corinthians fecha convênio com o Flamengo de Guarulhos e passa a usar as instalações do clube. Alojamentos são construídos para os 273 garotos da base.

ARUJÁ
Sem campos suficientes, parte das categorias de base passa a treinar também em dois campos: um em Arujá e outro no Clube dos Fiscais, em Itaquaquecetuba.

PIERRE está de volta

SER AMADO PELA TORCIDA NÃO BASTOU PARA PIERRE SEGUIR NO PALMEIRAS. LONGE DAS LESÕES E DOS DRAMAS PESSOAIS, ELE TENTA REPETIR NO ATLÉTICO-MG A BOA FASE DE 2009

POR *MARCOS SERGIO SILVA* **DESIGN** *GABRIELA OLIVEIRA*
FOTO *GABRIEL GABINO/FOTONAUTA*

ierre estava cansado de ouvir as mesmas perguntas. Está contundido? Felipão não quer escalá-lo? As contusões encurtarão sua carreira? O volante precisou mudar de cidade para voltar a ouvir questões corriqueiras, do tipo "Como foi o jogo?". Contratado pelo Atlético-MG, Pierre está curado das lesões que o afastaram do futebol nos últimos dois anos. Tinha como preferência encerrar a carreira no Palmeiras, mas, barrado por Felipão, já fez sua estreia pelo Galo. Apesar da derrota por 3 x 1 para o Botafogo, se sentiu aliviado. Aos 29 anos, não vai parar de jogar tão cedo.

A estreia pelo Galo encerrou um período difícil da vida de Pierre, em que era pouco aproveitado no elenco palmeirense e convivia com dramas familiares. "Sentia uma tristeza profunda quando não era relacionado para uma partida", diz. Melancolia que deve ter batido à porta ao menos sete vezes neste Brasileirão. Contra Internacional, Avaí, América-MG, Flamengo, Fluminense, Figueirense e Grêmio, ele nem sequer sentou no banco de reservas. Nas outras partidas, foi um reserva utilizado só uma vez: no clássico contra o Santos, entrou aos 43 minutos do segundo tempo no lugar de Patrik. O jogo já estava 3 x 0 para o Verdão.

Pierre deixou o Palmeiras ainda adorado pelos torcedores, mas nem tanto pelo técnico Luiz Felipe Scolari. O treinador deixou claro que enxergava quatro opções antes de escalá-lo como volante. Márcio Araújo e Marcos Assunção eram as primeiras. Depois, Felipão enxergava Chico e João Vitor para a função. E só aí olharia para o dono da camisa 5, uma das mais vendidas do Palmeiras (perdia para as de Marcos, Kléber, Valdívia e Marcos Assunção).

Mas, afinal, por que ele não jogava? "Eu, sinceramente, não sabia a resposta", diz o baiano de Itororó, um ex-apontador de jogo do bicho com uma história de superação que ultrapassa os limites do campo. "Sempre digo que o pior já passou, e isso não vai me desanimar."

No Galo, Pierre assinou depois de um pedido do técnico Cuca correr em vídeo pela internet. Três dias depois, ele era apresentado como o homem que pode salvar o clube de mais uma situação delicada, encurralado por protestos da torcida e por um elenco caro e que não convence. O volante afirma estar 100% fisicamente depois de dois anos de seguidas lesões. Em 2009, teve uma torção no tornozelo esquerdo. No ano passado, sofreu outra, no direito. Neste ano, corrigiu, com uma raspagem, uma fascite plantar – uma inflamação na sola do pé direito.

"É uma doença comum entre esportistas, mas é raro encontrá-la em um estágio como a do Pierre. Estava muito avançada. Havia uma compressão do nervo que se sobrepunha à fascite", afirma Renato Mazagão, médico ortopedista do Hospital São Luiz responsável pela operação. "Ele cumpriu todas as etapas de recuperação. E só não jogou porque o Felipão não queria."

O volante poupa Scolari de críticas, mas não esconde certa mágoa. Desde que havia chegado ao Palmeiras, em 2007, nunca tinha passado por situação parecida. Ficou a apenas um jogo de atingir a marca de 200 partidas. "Claro que eu tinha ambições de permanecer e dar a volta por cima no Palmeiras", diz, ressentido. "Todo jogo que ia para o banco, a torcida gritava o meu nome. Mas tinha que respeitar o treinador. O cara tem a opinião formada. Nunca joguei com o Felipão 100%. Desde que ele chegou, atuei com lesões. Só que, infelizmente, as coisas não acontecem do jeito que a gente espera. As oportunidades vinham sendo pouquíssimas. Mesmo com o coração partido, eu procurei alguma coisa porque preciso jogar."

OS ALTOS E BAIXOS DE PIERRE

1999
Apontador do jogo do bicho em Itororó, na Bahia, passa nos testes e vai para as categorias juvenis do Vitória, em Salvador.

2002
Depois de três anos, Pierre é dispensado da base do Vitória. Recebe proposta do Ituano e vai para São Paulo com a família.

2003
Emprestado para o Paraná, é destaque do Campeonato Paranaense. Mas os clubes não chegam a um acordo, e ele volta para Itu no ano seguinte.

2005
Paraná compra seus direitos. No ano seguinte, foi o destaque da campanha no Brasileirão que levou o clube à Libertadores.

2007
O técnico Caio Júnior troca o Paraná pelo Palmeiras e leva Pierre para o Palestra Itália com mais três jogadores.

2008
Caio Júnior é dispensado, mas Vanderlei Luxemburgo aposta em Pierre, que se firma como titular na campanha do título paulista.

"Ele sempre reagiu com uma força espantosa a cada dificuldade que enfrentou", afirma Marcos Gardin, pastor da Comunidade Cristã Novo Caminhar. Pierre frequenta a igreja desde 2004, ano em que chegou ao Ituano. "Ele, que sempre foi uma pessoa alegre, se entristeceu muito com essa situação no Palmeiras. Mas nós acreditamos em milagre."

Nada para Pierre veio de maneira fácil. Ele só está no futebol porque seu antigo patrão no jogo do bicho o convenceu a fazer um teste no Vitória, em Salvador, garantindo o emprego de volta caso não fosse aprovado. Na família, conviveu com seguidas tragédias. Há 13 anos, a mãe sofreu um acidente de carro em que fraturou duas vértebras da coluna. Depois de um longo período, recuperou os movimentos do corpo.

Mas foi em 2008 que viveu a maior provação: a mulher, Moema, grávida de gêmeos, teve um parto complicado, aos seis meses de gestação. O menino, que receberia o nome de Pierre Júnior, sobreviveu 14 horas. A menina, Pietra, nasceu com 520 gramas e passou três meses na UTI. "Treinava com o celular no calção. Tocava e eu ia até o hospital porque ela tinha piorado. Ela saiu da UTI com 2,3 kg e está viva. Depois a gente soube que houve sequelas – uma delas afetou a parte motora. Ela ainda não anda. Acompanho de perto, e cada dia ela nos surpreende. Hoje ela está uma fumaça, não para", diz o volante. Há dois anos, Moema teve outra gravidez interrompida.

Profissionalmente, Pierre agora está em outra. Chegou ao Atlético-MG com a bênção do técnico Cuca e da torcida. "Ele é um primeiro volante pegador e a gente tem essa necessidade", diz o treinador. Acuado por torcedores indignados com o time, Cuca soltou o nome do volante como alguém "contratável". Um atleticano filmou a cena e veiculou na internet. Dias depois, o negócio foi fechado. "Tenho um carinho enorme pelo Cuca. Estou bem fisicamente e vou me sentir em casa em Belo Horizonte", disse o jogador.

Pierre sonha ter de volta o reconhecimento que obteve em 2009, ano em que levou a Bola de Prata de melhor volante do Brasileirão e foi cotado para a seleção. No Galo, sentirá menos dores, fugirá das infiltrações e terá o espaço de que precisa. Não havia opção para uma oportunidade diferente. E o destino de Pierre tratou de forjá-la.

> "O torcedor pensava que eu ainda estava machucado. 'E aí, guerreiro, está recuperado? Você precisa jogar!' E eu estou há três meses recuperado.

2009
Ganha de César Sampaio a Bola de Prata de melhor volante do Brasil, mas convive com lesões, como as que atingiram seus tornozelos.

2011
Sob o comando de Luiz Felipe Scolari, perde espaço no Palmeiras e vira o terceiro reserva. É negociado com o Atlético-MG. Estreia contra o Botafogo.

© 1 FOTO MARCOS RIBOLLI

Agente milagreiro

TRANSFERÊNCIAS DE DONI PARA A ROMA E PARA O LIVERPOOL DERAM FAMA DE GÊNIO AO EMPRESÁRIO (E AMIGO) OVIDIO COLUCCI. MAS SERÁ QUE É PRA TANTO?

POR GIAN ODDI

"Eu não sabia. É embaraçoso!", disse o italiano Ovidio Colucci à PLACAR quando soube que, no Brasil, uma busca por seu nome na internet traz referências ao "Pelé dos empresários". O agente Fifa recebeu o irônico "título" quando, em 2005, foi o responsável pela transferência do goleiro brasileiro Doni, então no Juventude, para a Roma. Nesta última janela do mercado europeu, Colucci renovou seu feito: levou o brasileiro para o Liverpool.

Uma surpresa, se levarmos em conta que, nas rodadas finais do último Italiano, Doni ouvia vaias da torcida romanista sempre que encostava na bola. "Ninguém joga seis temporadas na Itália e se transfere para o Liverpool se não for bom *[Doni também foi reserva do Brasil na Copa de 2010]*. Seu final na Roma foi atípico. Ele teve problemas com o joelho e perdeu o ritmo. Era hora de mudar", explica o empresário, que minimiza a própria importância. "Não existe procurador que faz milagre. Não há segredos", diz.

Colucci conheceu Doni quando ele ainda atuava pelo Corinthians, num jogo contra o Fluminense, no Pacaembu, pelo Brasileiro de 2003. Na vitória por 1 x 0, Doni fechou o gol e levou nota 8 na Bola de Prata de PLACAR. Até que surgisse a chance na Roma, porém, dois anos se passaram, e Doni já estava no Juventude. "Após o jogo, assisti ao material do Doni em vídeo e pedi um parecer ao meu irmão, que trabalha com goleiros num time canadense. E ele o aprovou", diz o agente.

Quando deixou o Juventude em 2005, porém, a fase de Doni já não era tão boa: na Bola de Prata daquele ano, sua média foi apenas a 20ª melhor entre os goleiros. Não importava. Para Colucci, ao contratar um goleiro é necessário avaliar sobretudo seu potencial, não sua fase: "Doni tem personalidade: quando chegou à Roma, estreou muito bem num clássico contra a Lazio". Além dos dividendos profissionais, a relação com Doni lhe rendeu um novo amigo: "Tive a sorte de trabalhar com um cara correto. Ele me trouxe até um outro jogador, o Artur *(goleiro brasileiro hoje no Benfica)*".

Não se trata de um cliente que justifique o rótulo de "Pelé dos agentes", claro. Até porque Colucci, apesar de ter mediado a ida de Cicinho do Real Madrid à Roma para ajudar um colega (Ricardo Sarti, que foi quem o incentivou a trabalhar como empresário), diz preferir atuar com jogadores em outro patamar: "Gosto mesmo é de trabalhar com jovens. E encontrar bons jogadores requer um trabalho constante", diz o empresário, que vem de duas a três vezes por ano ao Brasil, mas é avesso a aparições públicas *(PLACAR tentou fotografá-lo, sem sucesso)*. Suas viagens têm como destino São Paulo e Rio Grande do Sul, estados onde existem mais atletas com passaporte europeu. Foi do Brasil que saiu seu primeiro cliente: o zagueiro Thiago Pimentel, que ele levou do Cruzeiro para o Genoa em 2004.

Apesar do constante garimpo, Doni é, com folga, seu principal cliente. Sua importância pode ser notada por uma simples busca de fotos de "Ovidio Colucci" na internet: o resultado são imagens de Doni. Só dele. O que leva o italiano até a brincar com o apelido de "Pelé dos empresários". "Dá vergonha. Se contar isso para outros agentes, vão tirar sarro de mim. Aliás, pensando bem... eu é que vou tirar um sarro deles, né?"

YOU'LL NEVER WALK ALONE
LIVERPOOL
FOOTBALL CLUB
EST-1892
CBF

O buraco é mais embaixo, River

CAIR PARA A SEGUNDONA ARGENTINA FOI O DE MENOS. DIFÍCIL É DISPUTÁ-LA

POR LUCIANA ZAMBUZI

A mesa não virou, e o River Plate estreou na Nacional B vencendo o Chacarita por 1 x 0 *(foto)*. São 20 clubes em busca da promoção. Entenda como funciona esse mundo de glamour zero.

Campeões de segunda

A temporada da Nacional B terá o maior número de campeões da 1ª divisão de sua história. Além do River e seus 33 títulos, Rosário Central, Huracán, Ferro Carril, Chacarita Juniors e Quilmes já ganharam a taça.

Boca genérico

O River pode matar a saudade de seu maior rival contra o Boca Unidos *(foto)*. A equipe da província de Corrientes, no entanto, pouco tem a ver com o xará. Suas cores são amarelo e vermelho, e o nome é inspirado no local onde os fundadores se encontravam: pelas "bocas" (ou seja, os bueiros) do bairro de Cambá Cuá.

Gangorra cervejeira

O Quilmes é a equipe que mais vezes subiu para a primeira divisão e voltou para a Nacional B. Os *cerveceros* contabilizam em sua história nove rebaixamentos e oito acessos.

É seleção!

Grandes jogadores argentinos já disputaram a segunda divisão. Entre eles, Ariel Ortega e o campeão mundial Sergio Batista *(foto)*, ex-técnico da seleção argentina.

Visitante? Nem pensar!

Desde a temporada 2007/08, torcidas visitantes são proibidas na Nacional B. A decisão foi tomada após o confronto entre a torcida do Nueva Chicago e a do Tigre *(foto)*.

Vai subir!

O acesso para a primeira divisão se dá pela soma dos pontos das últimas três temporadas dividida pelo número de jogos desse período. Para quem estreia no campeonato, como o River, os pontos são divididos pelos jogos disputados neste ano – só sobe se a média for maior que a dos concorrentes. O sistema não vale para o rebaixamento: os quatro últimos vão para a Terceirona.

Segundona eterna

Esta é a primeira temporada do River Plate na série B da Argentina, mas será a 22ª do Defensa y Justicia, de Buenos Aires, a equipe mais experiente da segunda divisão.

De Norte a Sul

Gimnasia de Jujuy e Brown, de Puerto Madryn, deverão viajar 2 196 km para se enfrentarem. A Segundona é tida como o torneio mais nacional do país.

Era uma vez...

O River Plate não é o primeiro grande da Argentina na Segundona. Estudiantes, San Lorenzo e Racing já foram rebaixados. Só o Independiente de Avellaneda e o Boca Juniors nunca saíram da primeira.

O fundo do poço

Campeões argentinos hoje disputam divisões semiprofissionais. O Dock Sud *(foto)*, gigante em tempos de amadorismo, ganhou em 2011 a Primera D, a última do futebol profissional e chamada de "divisão da morte".

Volta ao mundo em 31 dias

O REAL MADRID PERCORREU, NA PRÉ-TEMPORADA, 41 572 KM – MAIS QUE UMA VOLTA AO REDOR DA TERRA. TUDO ISSO EM APENAS UM MÊS. VIAJE DE FÉRIAS COM OS CINCO CLUBES MAIS MUNDIAIS DA EUROPA

POR GUILHERME PANNAIN

DO PACÍFICO AO MAR DA CHINA
Estados Unidos e China foram os destinos mais populares para os clubes ingleses e espanhóis. Mas Tailândia e Malásia também entraram no jogo milionário da pré-temporada

Glasgow
Oslo
Hull
Liverpool
Colônia
Leicester
Berlim
Londres
Munique
Filadélfia
Lisboa
Split
Istambul
Tiajin
Los Angeles
Landover
Barcelona
Madrid
Hangzhou
Arlington
San Diego
Guangdong
Miami
Bangcoc
Hong Kong
Kuala Lumpur

Clube	Distância
REAL MADRID	41 572 km
LIVERPOOL	28 773 km
ARSENAL	26 695 km
CHELSEA	23 606 km
BARCELONA	18 921 km

Quando? Quem são? Quem gastou mais?

Um guia para entender o começo dos campeonatos europeus – antes de o Guia PLACAR sair

ALEMANHA
Quando começou: 5 de agosto
Os favoritos: Bayern Munique e o campeão Borussia Dortmund
Maior contratação: Manuel Neuer (ALE) – 18 milhões de euros, do Schalke 04 para o Bayern Munique

FRANÇA
Quando começou: 6 de agosto
Os favoritos: O campeão Lille, o novo rico PSG e os de sempre – Olympique Marselha, Lyon e Bordeaux
Maior contratação: Javier Pastore (ARG) – 42 milhões de euros, do Palermo para o PSG

INGLATERRA
Quando começou: 13 de agosto
Os favoritos: Manchester United, Manchester City e Chelsea, nesta ordem
Maior contratação: Sergio Agüero (ARG) – 45 milhões de euros, do Atlético de Madri para o Manchester City

ESPANHA
Quando começa: indefinido (greve de jogadores adiou a primeira rodada)
Os favoritos: Barcelona e Real Madrid
Maior contratação: Cesc Fàbregas (ESP) (Arsenal para o Barcelona) e Radamel Falcao (COL) (Porto para o Atlético de Madri) – ambos 40 milhões de euros

ITÁLIA
Quando começa: 27 de agosto
Os favoritos: Milan e Inter
Maior contratação: Alessandro Matri (ITA) – 15,5 milhões de euros, do Cagliari para a Juventus

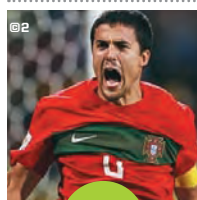
QUER SABER MAIS?
Dia 9 de setembro tem Guia PLACAR dos Europeus nas bancas

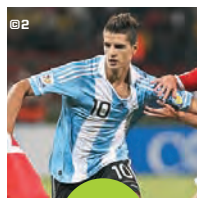
TOP 5

Te vejo em 2014

Selecionamos cinco gringos do Mundial sub-20 candidatos a jogar a Copa. ***Luciana Zambuzi***

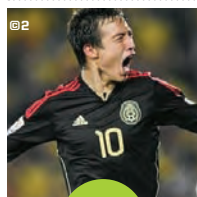
1

JAMES RODRIGUEZ
(COL) meia
Canhoto e habilidoso, cai com facilidade pelos lados e sabe finalizar.
Visão de jogo: 8
Liderança: 8
Passe: 8
Finalização: 8

2

NUNO REIS
(POR) zagueiro
Destaque da nova geração portuguesa. Rápido, seguro e sabe sair jogando.
Visão de jogo: 8
Liderança: 8
Passe: 8
Antecipação: 7

3

ERIK LAMELA
(ARG) meia
Veloz, de bom passe e boa visão de jogo, chega com frequência ao ataque.
Visão de jogo: 8
Liderança: 7
Passe: 8
Finalização: 7

4

ALEXANDRE LACAZETTE
(FRA) atacante
Rápido e forte, tem potencial de goleador da nova geração francesa.
Visão de jogo: 7
Liderança: 7
Passe: 7
Finalização: 8

5

ERIK TORRES
(MÉX) atacante
É frio no arremate e se destaca também nas jogadas aéreas.
Visão de jogo: 8
Liderança: 7
Passe: 7
Finalização: 7

Villas-Boas no comando: caro

Banco milionário

CHELSEA PAGA PELO TÉCNICO VILLAS-BOAS MAIS QUE A MÉDIA GASTA COM JOGADORES NA ERA ABRAMOVICH

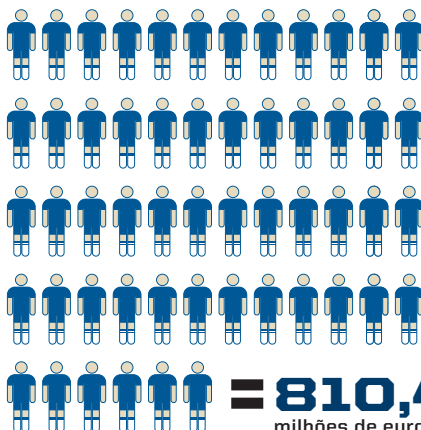
POR DIEGO GARCIA

Acha absurdo o quanto o Chelsea paga pelos jogadores? Pois saiba que, nesta temporada, o clube decidiu derramar seu caminhão de dinheiro também em um treinador. A saída de André Villas-Boas, 33 anos, do Porto custou ao time londrino 17,7 milhões de euros – o maior valor já gasto por um clube em um técnico. Apoiado na fortuna do bilionário russo Roman Abramovich, o Chelsea já havia pago em rescisões a treinadores 66,5 milhões de euros nos últimos sete anos. No mesmo período, desembolsou 810,4 milhões de euros para compor seu elenco, com contratações milionárias como Fernando Torres (58 milhões de euros) e Shevchenko (46 milhões de euros). PLACAR comparou o gasto com Villas-Boas e com os jogadores contratados na era Abramovich. A conclusão surpreende.

Balanço azul

54 jogadores contratados entre 2003 e 2011

= 810,4 milhões de euros

= 15 milhões de euros (média por jogador)

Villas-Boas, técnico contratado em 2011

= 17,7 milhões de euros

Abedi é melhor do que Edson

O REI FOI O MAIOR DA HISTÓRIA. MAS O GANÊS VENCE O DUELO DAS FAMÍLIAS PELÉ

POR MARCELO SILVA

Um dos maiores jogadores africanos da história, nunca jogou uma Copa. Considera-se "o pai mais sortudo do planeta": emplacou três filhos na seleção de Gana.

TOTAL:
21

ABEDI

PELÉ

O maior jogador da história. Mas sua família não teve a mesma sorte. O pai, Dondinho, se salvou. O irmão, o cunhado e o filho viveram sob sua sombra.

TOTAL:
16,5

RAHIM
FILHO

Filho mais velho de Abedi Pelé, rodou por clubes de Gana e Egito atuando como volante. Reserva na Copa do Mundo de 2010, foi negociado com o Lierse, da Bélgica.

6

ANDRÉ
FILHO

É o filho mais bem-sucedido de Abedi. Chamado pelo pai de Dedé, é titular absoluto do Olympique de Marselha. Jogou a Copa do Mundo de 2010 pela seleção de Gana.

8

JORDAN
FILHO

Filho caçula de Abedi. É atacante do Olympique, clube em que Abedi se consagrou. Já estreou pela seleção de Gana e é promessa para a atual temporada francesa.

7

ZOCA
IRMÃO

Ponta-direita, Jair Arantes do Nascimento não aguentou as comparações com o irmão famoso e ficou pouco tempo no Santos, até encerrar a carreira precocemente.

5

EDINHO
FILHO

Filho mais velho do Rei. Foi goleiro do Santos e de outros clubes paulistas, como Ponte Preta e São Caetano, sem grande sucesso. É preparador de goleiros do Santos.

6

DAVI
CUNHADO

Também ponta, Davi Magalhães foi casado com Maria Lúcia, irmã de Pelé, e jogou no Corinthians. Chegou a dizer: "Me chamem de perna de pau, mas não de cunhado do Rei".

5,5

É proibido xingar o pai

Cuidado com quem você xinga no estádio. O paraguaio Josué, filho do presidente da Conmebol, Nicolás Leoz, está bem perto de virar juiz de futebol. Estudioso, já fala três idiomas e só espera completar 18 anos, em fevereiro, para fazer o curso oficial de árbitros. Há cinco anos, Josué foi convidado para a pré-temporada dos árbitros paulistas e virou amigo de Sálvio Spínola e Paulo César de Oliveira, entre outros. "Comecei a gostar quando vi o *(Jorge)* Larrionda *(em um Cerro Porteño x Boca Juniors, em 2004)*. Era firme, seguro e rigoroso, como quero ser", diz o garoto. "Ele sabe de cor jogos que apitamos. Tem potencial", diz o árbitro Cléber Abade. Josué é ousado: "Quero estar na Copa em 2022 e quem sabe, depois, apitar uma final". ***Israel Stroh***

Josué está perto de virar árbitro

© ILUSTRAÇÃO ALUÍSIO CERVELLE SANTOS © 1 FOTO CONMEBOL

A Copa por trás de um muro

A EXPERIÊNCIA DA PALESTINA NAS ELIMINATÓRIAS DUROU APENAS QUATRO PARTIDAS, MAS SERVIU PARA QUE FIZESSE O PRIMEIRO JOGO EM SOLO PÁTRIO – SOB SOL FORTE, PÉS DESCALÇOS E DEBAIXO DE UMA CHUVA DE GARRAFAS

POR MARCOS SERGIO SILVA

Casa própria

Reconhecida pela Fifa em 1998, a Palestina jamais havia atuado pelas Eliminatórias em casa – os jogos eram realizados no Catar ou na Jordânia. A estreia aconteceu em 3 de julho, no estádio Faisal Husseini, em Al Ram, diante de 8000 torcedores.

O estádio e o muro

A arena fica a poucos metros do muro de concreto que separa a área palestina da Cisjordânia de Israel. Faz 40 graus às 17h de domingo, um dia de trabalho para os árabes. No jogo de ida, os palestinos haviam vencido os afegãos por 2 x 1, no Tadjiquistão (a Fifa vetou a capital Cabul).

Sob a benção de Alá

Antes do jogo, os jogadores das duas seleções fazem a saudação a Alá, no centro do gramado. O estádio palestino não intimida o adversário, que vai com tudo para reverter o resultado. Mas a Palestina resiste e segura o empate de 1 x 1, classificando-se para a 2ª fase.

Uma só Palestina

Para o confronto contra a Tailândia, o técnico Moussa Bezaz convoca 30 jogadores, a maior parte do Al-Am'ary (do assentamento de mesmo nome na Cisjordânia) e do Hilal Al-Quds, da Faixa de Gaza. O chileno Bishara é o líder. Ele joga pelo Palestino, de Santiago.

Barrados em Israel

Derrotada na Tailândia por 1 x 0, a Palestina teve dois desfalques no jogo de volta provocados por interferência de Israel: os jogadores Majed Abusidu, do Yarmouk (Kuwait), e Mohammed Samara, do Arab Contractors (Egito), tiveram a entrada na Cisjordânia negada.

Chuva de garrafas

O 2 x 2 com a Tailândia em casa e a desclassificação provocaram estragos. Garrafas foram atiradas no campo e a comissão técnica, incluindo o técnico Moussa Bezaz, foi demitida. Para as Eliminatórias de 2018, já se discute não jogar no estádio Faisal Husseini.

Arte sobre duas rodas

DE LAMBRETA A BICICLETA, DAMIÃO LIDERA A CHUTEIRA COM GOLAÇOS

Até 2007, ele jogava na várzea paulistana. Recebia cerca de 30 reais por jogo. A história da ascensão meteórica de Leandro Damião, hoje ídolo do Internacional e promessa para o ataque da seleção na Copa 2014, foi contada por PLACAR na edição de agosto. Na abertura da reportagem, o centroavante posou sobre uma Vespa bem lustrada, remetendo ao lance que marcou sua carreira: a lambreta sensacional em cima de um beque do Juventude, no Campeonato Gaúcho deste ano.

O jogador troncudo dos tempos de amador virou craque e segue entupindo a rede dos adversários de gols. Golaços! A amostra mais recente de sua perícia dentro da área foi a pedalada acrobática ao arrematar, quase da marca do pênalti, o balãozinho do jovem Delatorre. Uma bicicleta perfeita, como reza o manual de instruções, empatando o jogo para o Inter contra o Flamengo. Seja na base da arrancada, de lambreta ou bicicleta, o camisa 9 lidera a prévia da Chuteira de Ouro pelo quarto mês consecutivo, seguido de perto por Neymar.

O santista, por sua vez, continua pilotando o time da Vila Belmiro com sobras. Apesar da má fase da equipe após a Libertadores, ele se salva em meio a um Ganso enguiçado e um Elano sem potência. Mas, se de repente o Santos pegar no tranco, a briga pelo prêmio vai esquentar de vez.

Leandro Damião acelera o passo para comemorar com a torcida colorada o golaço de bicicleta diante do Flamengo, no Beira-Rio

CHUTEIRA DE OURO 2011 (ATÉ 22/8)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**LEANDRO DAMIÃO**	INTERNACIONAL	0	16(8)	8(4)	2(1)	34(17)	0	60
2	NEYMAR	SANTOS	28(14)	8(4)	12(6)	0	8(4)	0	56
3	BORGES	SANTOS	0	20(10)	6(3)	0	16(8)	0	42
4	DAGOBERTO	SÃO PAULO	0	10(5)	8(4)	0	18(9)	0	36
5	LIEDSON	CORINTHIANS	0	12(6)	0	0	22(11)	0	34
	MONTILLO	CRUZEIRO	0	16(8)	6(3)	0	12(6)	0	34
	RAFAEL MOURA	FLUMINENSE	0	14(7)	8(4)	0	12(6)	0	34
8	BILL	CORITIBA	0	12(6)	8(4)	0	0	12(12)	32
	FRED	FLUMINENSE	4(2)	4(2)	4(2)	0	20(10)	0	32
	KLÉBER	PALMEIRAS	0	6(3)	10(5)	0	16(8)	0	32
	RONALDINHO GAÚCHO	FLAMENGO	0	20(10)	2(1)	2(1)	8(4)	0	32
	WALLYSON	CRUZEIRO	0	8(4)	14(7)	0	10(5)	0	32
13	ANSELMO	ATLÉTICO-GO	0	12(6)	0	0	18(9)	0	30
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	6(3)	6(3)	0	18(9)	0	30
	MAGNO ALVES	ATLÉTICO-MG	0	8(4)	2(1)	0	20(10)	0	30

S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

O salto do Gaúcho

RONALDINHO RENASCEU NO JOGO MAIS EMOCIONANTE DA TEMPORADA E JÁ É O BOLA DE OURO DO BRASILEIRO

Ronaldinho: o melhor do campeonato

Na Bola de Prata 2011, existe o antes e o depois de 27 de julho. Naquela noite, na Vila Belmiro, o flamenguista Ronaldinho Gaúcho e o santista Neymar protagonizaram uma das melhores partidas da história do Brasileirão, em que o Flamengo aplicou 5 x 4 sobre o Santos. Ambos receberam 9,5 de PLACAR por suas exibições.

A nota alavancou o desempenho do Gaúcho. De apagado nas primeiras partidas do torneio, assumiu a posição de Bola de Ouro. E pode juntá-la à Bola de Prata que recebeu em 2000, quando ainda era atacante do Grêmio. Agora concorrendo como meia, enfileirou boas exibições, fundamentais para manter o Flamengo nas primeiras colocações.

Ronaldinho ainda não vê Neymar de perto porque o santista jogou pouco. Até a 18ª rodada, o menino havia feito apenas seis partidas, uma a menos que o mínimo necessário.

No segundo turno, aí sim os dois estarão em condições de disputar o maior prêmio do Brasileirão. Apostar na revelação ou no craque consolidado? Só o tempo vai dizer.

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

OS MELHORES

NEYMAR
O Santos vai mal, mas o menino vai (muito) bem. Até mesmo nas derrotas na Vila Belmiro: foi assim contra o Flamengo (9,5) e outra vez diante do Coritiba (7).

LEANDRO DAMIÃO
Ele não faz apenas pinturas, como a contra o Flamengo. Ele também dá suas assistências e sempre justifica o incrível faro de gol.

MONTILLO
O argentino é outro que não acompanha a má fase do clube. Contra o Ceará, foi o maestro da magra vitória do Cruzeiro por 1 x 0.

OS PIORES

GANSO
Em sete jogos, o santista não convenceu em nenhum. Sua nota mais alta foi o 5,5 contra o Atlético-GO. E ainda recebeu duas notas 4,5. Decepção.

RAFAEL SÓBIS
Outro que não se encontra. Encostado no Inter, foi para o Flu. E no Tricolor segue em baixa: seis jogos e nenhuma nota acima de 5.

LUCAS
A esperança são-paulina parece ter esquecido o futebol. As exibições fracas depois da Copa América o tiraram até da seleção da Bola de Prata.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**MARCOS**	PALMEIRAS	6,14	14
2	MARCELO LOMBA	BAHIA	6,12	17
3	JÚLIO CÉSAR	CORINTHIANS	6,04	13
4	FERNANDO PRASS	VASCO	6,03	18
5	EDSON BASTOS	CORITIBA	5,91	16
6	MURIEL	INTERNACIONAL	5,89	14
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,89	18
8	FABIO	CRUZEIRO	5,88	17
9	RENAN ROCHA	ATLÉTICO-PR	5,83	12
	FELIPE	FLAMENGO	5,83	18

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**CASEMIRO**	SÃO PAULO	6,44	8
2	**PAULINHO**	CORINTHIANS	6,29	17
3	M. ASSUNÇÃO	PALMEIRAS	6,18	17
4	RALF	CORINTHIANS	6,06	17
5	WILLIANS	FLAMENGO	6,03	16
6	RODRIGO SOUTO	SÃO PAULO	6,00	8
7	WELLINGTON	SÃO PAULO	5,97	17
8	AROUCA	SANTOS	5,88	13
9	BIDA	ATLÉTICO-GO	5,84	16
10	RÔMULO	VASCO	5,83	15

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**M. FERNANDES**	GRÊMIO	5,81	13
2	CICINHO	PALMEIRAS	5,79	14
3	BRUNO	FIGUEIRENSE	5,75	14
4	MARIANO	FLUMINENSE	5,66	16
	LÉO MOURA	FLAMENGO	5,66	16
6	FAGNER	VASCO	5,62	17
7	LUCAS	BOTAFOGO	5,56	8
8	NEI	INTERNACIONAL	5,50	16
	JONAS	CORITIBA	5,50	15
	MARANHÃO	CORITIBA	5,50	7

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**RONALDINHO**	FLAMENGO	6,66	16
2	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,36	18
3	OSCAR	INTERNACIONAL	6,31	8
4	ELKESON	BOTAFOGO	6,13	16
5	DANILO	CORINTHIANS	6,12	17
6	ZÉ ROBERTO	INTERNACIONAL	6,05	10
7	LUCAS	SÃO PAULO	6,04	12
8	JORGE HENRIQUE	CORINTHIANS	6,03	15
9	RAFINHA	CORITIBA	6,00	12
10	THIAGO NEVES	FLAMENGO	5,97	15

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**DEDÉ**	VASCO	6,19	13
2	**RHODHOLFO**	SÃO PAULO	6,09	11
3	ÂND. MARTINS	VASCO	6,07	14
4	CHICÃO	CORINTHIANS	5,89	14
5	ANT. CARLOS	BOTAFOGO	5,76	17
6	TIAGO HELENO	PALMEIRAS	5,70	15
	FABRICIO	CEARÁ	5,70	15
8	ROGER CARVALHO	FIGUEIRENSE	5,67	9
	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,67	9
10	JOÃO PAULO	FIGUEIRENSE	5,65	17

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**L. DAMIÃO**	INTERNACIONAL	6,38	16
2	**LIEDSON**	CORINTHIANS	6,23	13
3	BORGES	SANTOS	6,11	14
4	WILLIAN	CORINTHIANS	6,00	17
5	DAGOBERTO	SÃO PAULO	5,97	16
6	JOBSON	BAHIA	5,96	14
7	KLÉBER	PALMEIRAS	5,89	14
8	LUAN	PALMEIRAS	5,88	16
9	BILL	CORITIBA	5,86	14
10	ÉDER LUÍS	VASCO	5,83	15

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**EGÍDIO**	CEARÁ	5,94	9
2	CORTÊS	BOTAFOGO	5,91	11
3	JUNINHO	FIGUEIRENSE	5,81	18
4	FÁBIO SANTOS	CORINTHIANS	5,73	13
5	GABRIEL SILVA	PALMEIRAS	5,71	7
6	VICENTE	CEARÁ	5,63	12
	ÁVINE	BAHIA	5,63	16
8	JÚNIOR CÉSAR	FLAMENGO	5,60	15
9	THIAGUINHO	ATLÉTICO-GO	5,55	10
	LUCAS ZEN	BOTAFOGO	5,55	11

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**RONALDINHO**	FLAMENGO	6,66	16
2	CASEMIRO	SÃO PAULO	6,44	8
3	L. DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,38	16
4	MONTILLO	CRUZEIRO	6,36	18
5	OSCAR	INTERNACIONAL	6,31	8
6	PAULINHO	CORINTHIANS	6,29	17
7	LIEDSON	CORINTHIANS	6,23	13
8	DEDÉ	VASCO	6,19	13
9	M. ASSUNÇÃO	PALMEIRAS	6,18	17
10	MARCOS	PALMEIRAS	6,14	14

Sem filtro nem freio

ALEX SILVA GARANTE QUE NÃO GUARDA MÁGOAS DO SÃO PAULO. E DIZ TER ESCOLHIDO O FLAMENGO PELA CAMISA E PELA CHANCE DE TRABALHAR COM LUXEMBURGO E VOLTAR À SELEÇÃO *POR FLÁVIA RIBEIRO*

P| O Flamengo é muito festejado pelo meio-campo e pelo ataque, mas a defesa causa apreensão. Como você avalia a zaga rubro-negra?

R| As críticas são injustas. O único jogo em que o Flamengo tomou mais gols foi o contra o Santos *[vencido pelo Flamengo por 5 x 4]*, que foi aberto dos dois lados. Acho o Welinton, por exemplo, um dos melhores zagueiros do futebol brasileiro, técnico, habilidoso. Mas é um jogador jovem, às vezes as pessoas têm que ter paciência. Quando comecei no São Paulo, em 2006, tive algumas expulsões e a torcida pegou no meu pé. Eu tinha a mania feia de querer tirar a bola na marra, de dar carrinhos. O Muricy *[Ramalho]* me botou no banco uns meses e corrigiu essa mania. Foi o cara mais importante da minha carreira, ele e o Milton Cruz *[auxiliar técnico do São Paulo]*. Muricy me disse para jogar em pé, que eu sou rápido, tenho boa recuperação. Ele me mostrou os atalhos. Em 2007 eu já vim com tudo e nós fomos a defesa menos vazada.

P| Você ganhou fama de polêmico. Do que você se arrepende: do dia em que abriu a conta no Twitter ou do dia em que fechou?

R| A única coisa de que me arrependo foi o episódio com o Valdívia, aquele bate-boca que não deveria acontecer. Eu estava de cabeça quente, talvez o que falei até influenciasse em uma briga com torcida, foi errado. Do resto, como a história com o presidente do São Paulo *[Juvenal Juvêncio]*, não. Fechei o Twitter porque os torcedores às vezes não entendem.

P| Mas você fechou a conta em 21 de abril e abriu outra em 25 de maio. Sentiu falta?

R| Não, aquele Twitter que abriram depois é fake, não é meu. Twitter vicia, mas eu usava porque... Eu acho que o torcedor paga ingresso e quer saber o que acontece, e eu procurava esclarecer o que acontecia. Na época da saída do São Paulo, muita gente já começou a dizer que eu não queria ficar, que eu era mercenário, e através do Twitter você esclarece muita coisa. Mas não sei não, vai ver eu não sei usar o Twitter direito, é melhor deixar quieto. Não abri outro e não vou abrir. Tenho Facebook, vou continuar tendo, mas só adiciono meus amigos. Tenho que ter alguma coisa para futucar na internet na concentração, né?

P| Já passou a raiva do São Paulo ou continua magoado? Voltou a falar com Juvenal Juvêncio após a saída?

R| Falei, não tenho mágoa. Agradeci, tudo o que me prometeram nesse um ano e meio cumpriram, isso eu não posso questionar. O presidente me tinha como filho e eu o tinha como pai. O que aconteceu foi que quando perguntaram sobre o interesse do Sporting por mim – e o próprio presidente do Sporting falou para a imprensa que queria me contratar –, ele *[Juvenal]* disse que eu estava inventando a proposta. Ele se expressou por meio da imprensa antes do jogo com o Goiás, na Copa do Brasil, e eu me expressei através do Twitter. Era um jogo importante da Copa do Brasil, de mata-mata, e se alguma coisa desse errado talvez o mundo desabasse em cima de mim.

P| Por que o São Paulo não o comprou?

R| Porque não quis. Achou caro. Não tiveram o mesmo sucesso que o Flamengo e começaram a falar coisas para enganar o torcedor. Agora a janela de contratações fechou e não botaram um zagueiro de nome como o Coates ou o Lugano. O presidente disse, em janeiro, que ia me comprar. Disse no jogo em que o Rogério Ceni fez o centésimo gol, contra o Corinthians, me disse isso no vestiário. Uma outra pessoa da diretoria que não vou citar confirmou. O São Paulo tinha prioridade de compra. E eu ficaria, tinha uma identificação forte com a torcida. Para que não haja cobrança em cima da diretoria, joga-se a culpa no jogador.

Não penso em voltar à Europa. Meu filho está com 2 anos e não quero levá-lo pra viver em um lugar onde faz 12 graus negativos

© FOTO GABRIEL GABINO/FOTONAUTA

P| Afinal, houve alguma negociação com o Sporting?

R| Recebi proposta oficial do Sporting. Também tive proposta do Genoa e de um time russo, mas não quis. Preferi o Flamengo. Vejo a possibilidade de ganhar meu quarto Brasileiro, o que é para poucos. Quero seguir os passos do Fábio Luciano, um cara que encerrou a carreira aqui e é ídolo até hoje. Tenho contrato de três anos e se puder renovo e fico aqui. Não quero ficar mudando de clube, se for possível encerro minha carreira no Flamengo.

P| Em duas passagens pela Europa, você não se firmou...

R| No Hamburgo eu me firmei, fui titular, só que como volante. Cheguei à semifinal da Copa da Uefa, em 2008, e também à semifinal da Copa da Alemanha. Depois, tive uma lesão de ligamento cruzado. A fisioterapia lá é horrível, mais à base da massagem, não tem um trabalho como o daqui. Tive conversa com o presidente do Hamburgo em que ele aceitou me emprestar para o São Paulo.

P| Ainda pensa em jogar fora?

R| Não penso em voltar para a Europa. É um povo muito frio, não me adaptei. Meu filho, Miguel, está com 2 anos, não quero levá-lo para viver em um lugar em que faz 12 graus negativos. Gosto também do meu sambinha, não vou negar, coisa que lá fora não tem. O futebol da Alemanha é mais de trombada, não é cadenciado como o nosso, o da Itália, o da Espanha... E eu não tinha visibilidade para a seleção. Tive propostas financeiramente maiores da Europa e até do Brasil. Quis o Flamengo pela camisa, pelos jogadores e principalmente pelo Vanderlei *(Luxemburgo)*.

P| Você nunca foi treinado pelo Vanderlei. Por que essa vontade de jogar com ele?

R| Meu irmão *[Luisão]* trabalhou com ele e só falou coisas boas, que as palavras do dia a dia são de vencedor. Tenho muita coisa para aprender e ele para ensinar. Nas reuniões

> Três vagas na zaga da seleção estão definidas: Lúcio, Thiago Silva e David Luís. Brigo pela quarta vaga com meu irmão Luisão

você vê que o cara sabe ganhar campeonato. As palavras dele contagiam bastante. Você vê pelo padrão de jogo do Flamengo, a posse de bola é sempre muito grande.

P| Você jogou a Copa América em 2007 e foi à Olimpíada em 2008, mas não foi à Copa. Vê 2014 em seu horizonte?

R| Vejo, e vestir a camisa do Flamengo é meio caminho andado para a seleção brasileira. A CBF fica no Rio, tem visibilidade. Mas para isso tenho que fazer bons jogos, tenho que merecer. Tenho uma história na seleção, até de títulos, como o da Copa América. Na verdade o Mano já tem um grupo em mente, e com esse negócio da saída do São Paulo, é mostrar meu futebol aqui no Flamengo. Creio que três vagas na zaga estão definidas: Lúcio, Thiago Silva e David Luís. Vou brigar pela quarta vaga com o Dedé, com Réver, com meu irmão, com quem aparecer.

P| Qual o peso do Ronaldinho nesse time do Flamengo?

R| O peso é muito grande. Joguei com ele na Olimpíada *[Pequim 2008]* e ele era o líder, capitão da equipe. Exerce essa liderança no dia a dia, nas conversas particulares com cada um. Capitão não precisa ser aquele que grita e esperneia. Tive a felicidade de trabalhar com o Rogério *[Ceni]*, que é um cara que você não vê gesticulando, mostra a liderança no vestiário e no dia a dia. E o Ronaldinho sabe os atalhos da vitória, sabe o caminho dos títulos.

P| Você está preparado para viver no Rio? Viu que a torcida do Fluminense foi atrás do Fred num bar?

R| Sempre tem isso no futebol, e às vezes nem são torcedores. Acho que não ajuda em nada, a tendência é prejudicar. E o torcedor tem que entender que o jogador de futebol tem a vida dele fora de campo. Claro que tudo tem hora. Se você vai jogar no domingo, não vai sair para tomar uma cerveja na sexta à noite que não dá tempo para o corpo se recuperar. Mas se você ganha um jogo no domingo e sai para comemorar tomando uma cerveja, acho que isso é válido. Acho que no Rio os paparazzi saem atrás de artistas e acabam encontrando os jogadores. Graças a Deus eu curto a minha casa, fico nela, faço um churrasquinho, chamo os amigos, prefiro assim. A primeira coisa que eu vim ver para escolher minha casa no Rio foi a piscina e a churrasqueira. Depois eu fui ver o resto da casa.

O Animal ainda rosna

HOJE COMENTARISTA, **EDMUNDO** DINAMITA OS BONS MOÇOS DO FUTEBOL E DESCARTA UMA DESPEDIDA PELO VASCO CONTRA O FLAMENGO NO BRASILEIRÃO

POR BREILLER PIRES

P| Você tem adotado um perfil comportado como comentarista de TV. Amansaram o Animal?

R| Pra falar a verdade, eu sempre fui uma pessoa tranquila. Dentro de campo eu era rebelde. Queria ganhar a qualquer preço, e os nervos estão sempre à flor da pele quando você está jogando. Eu acabava extrapolando em alguns momentos. Mas agora estou com 40 anos. A velocidade com que penso e faço as coisas é menor. Estou sossegado e satisfeito com meu modo de ser.

P| Mas você costuma evitar os temas polêmicos...

R| Quando uma pessoa se omite para não criar polêmica, ela deixa de ser autêntica. Eu sou comentarista de futebol, estou na Band para comentar futebol. Se existe uma polêmica de pênalti, eu vou dizer se foi pênalti ou não. Nunca gostei que falassem da minha intimidade. Aceitava qualquer crítica ao meu futebol. E hoje é natural que eu não me meta na vida pessoal dos outros.

P| O futebol está politicamente correto demais?

R| Lembra o passinho à frente do Nilton Santos na Copa de 62 para enganar o juiz? Aquilo é maravilhoso. Eu mesmo dava um empurrãozinho no zagueiro antes de subir para cabecear. Hoje cada estádio tem dez câmeras, a televisão repete o lance mil vezes, o jogador é punido porque não pode isso, não pode aquilo... Mas pode, porra! O futebol brasileiro perdeu sua essência, aquela malícia que os europeus não têm.

P| Você não teve um jogo de despedida no Vasco...

R| Não fui a favor da primeira ideia que o pessoal do Vasco me passou, que era jogar o último jogo do Brasileiro deste ano contra o Flamengo, em São Januário. Não aceitei porque existe muita rivalidade. O Flamengo pode estar disputando o título, o Vasco também. Sem contar que eu teria que treinar pra caramba, entrar em forma. Não vou querer jogar por jogar, só para fazer número. Mas provavelmente ainda vamos voltar a conversar sobre essa possibilidade.

P| Se arrepende de ter jogado no Flamengo em 95?

R| Me arrependo de ter ido para o Flamengo. Eu estava muito bem no Palmeiras, com um monte de propostas para ir para fora. Cheguei ao Flamengo e nada deu certo.

P| Se aquela final do Brasileiro de 97 fosse hoje, você torceria por quem: Vasco ou Palmeiras?

R| Fui para o Palmeiras com 20 e poucos anos e tenho um carinho enorme pela torcida. Fico dividido entre o amor de mãe e o amor de mulher. Um clube eu conheci quando nasci; o outro, só quando adulto. Eu seria hipócrita em esconder que o Vasco é a minha casa.

P| Há pouco tempo você foi preso por causa do acidente de carro em 95. O que passou pela sua cabeça quando soube que estava foragido?

R| Exageraram por causa do meu rótulo. Como alguém pode ser considerado foragido dentro da própria casa? Se a polícia não tinha meu endereço, não é problema meu. Eu não iria sair batendo nas delegacias para dizer onde moro.

P| E as acusações de que estaria alcoolizado no acidente?

R| Esse boato foi plantado na mídia. Daí as pessoas acabam acreditando que eu estava bêbado e causei o acidente. Mas, ao longo dessa vida de 20 e poucos anos de disposição, aprendi que, quando tem notícia ruim, é melhor a gente não ver. Simplesmente não vi nada do que falaram sobre a prisão. Foi cansativo passar a noite na delegacia, cumprindo todos os procedimentos formais, mas fui muito bem tratado lá.

P| A repercussão do caso pela imprensa o surpreendeu?

R| Os jornais publicam o que não têm certeza. Logo após o episódio, o jornal *Extra* deu: "Edmundo, livre da prisão, vai pra balada na casa de Ronaldinho Gaúcho". Mas eu tinha ido ao apartamento do meu amigo Ronaldo, que nem gaúcho é, no mesmo

© FOTO RENATO PIZZUTTO

prédio do Ronaldinho, porém em outro bloco. É falta de responsabilidade, sacanagem! Depois eles ficam putos quando me ligam. "Edmundo, aqui é fulano do jornal tal..." Antes de terminarem a frase, eu já desligo.

P| O peso da fama de "Animal" atrapalha nessas horas?

R| Se o Kaká bater no meu carro parado na rua, o culpado sou eu. Adoro o Ronaldo, mas imagina se fosse eu que tivesse sido pego com travesti, com drogas? Eu sairia preso. O Ronaldo não, coitado, "se enganou" – e deve ter se enganado mesmo. Ele tem o rótulo de pessoa boa. Eu já realizei um monte de ação beneficente, dei casa para todo mundo da minha família e nunca fiz questão de divulgar. Cansei de ver atleta de Cristo na balada bebendo cerveja em latinha de refrigerante. O cara um pouquinho mais culto, que fala duas línguas, é craque por aqui. Eu joguei mais que o Kaká, que o Leonardo, que o Raí... Mas eles são bonitinhos, falam duas línguas, diferente do estereótipo da maioria dos jogadores que fala "nóis vai, nóis foi". Tenho até vergonha de dizer que sou ex-jogador. Eu sou comentarista.

P| Como lida com as notícias sobre a sexualidade de seu filho Alexandre (com a ex-modelo Cristina Mortágua)?

R| Encaro com naturalidade. O pai precisa apoiar os filhos. Ele nunca falou comigo abertamente sobre isso. Até por vergonha ou por falta de intimidade. É uma coisa de foro íntimo, que a pessoa faz entre quatro paredes. Mas eu não sou bobo e já percebi. Não vai faltar oportunidade para conversarmos. Já joguei com um goleiro que era gay e não teve problema. Era um cara sensacional.

P| A concorrência com o Romário ainda existe?

R| Nunca briguei com o Romário cara a cara. Era sempre via imprensa. Meu negócio com ele era no campo. A gente disputava para provar quem jogava mais, quem marcava mais gols, quem batia falta e pênalti no time, quem seria o capitão...

"Dizem que o Kléber é o novo Edmundo. Eu era dez vezes melhor. Vejo mais características minhas no Neymar: rápido, driblador."

P| Mas já brigaram por mulher?

R| Até que por isso não. Mas também rolava uma competição. Chegávamos a uma festa juntos e aparecia uma mulher bonita? Ele queria, e eu também. Era páreo duro.

P| O Romário demonstra uma posição crítica em relação à CBF no Congresso. É fachada ou ele realmente nunca gostou do Ricardo Teixeira?

R| Não é fachada, não. Depois da Copa de 94, ele ficou uns três anos fora da seleção, porque ele queria ganhar um percentual das cotas de publicidade da CBF. O Romário está me surpreendendo como deputado.

P| E você, o que pensa sobre CBF e Ricardo Teixeira?

R| Quando o Ricardo pegou a CBF, a instituição estava falida. Hoje é uma das entidades mais fortes do mundo. Ele tem seus méritos. Só que eu acho que a CBF precisa ser de domínio público. O cargo de técnico da seleção só perde para o de presidente. Não é justo que só uma pessoa escolha esse nome, que o dinheiro da seleção vá para cofres privados.

P| E a dívida que o Luxemburgo teria com você?

R| Emprestar dinheiro para ele foi um erro. Em 96, nos encontramos num restaurante em São Paulo. Ele disse que precisava de dinheiro para fazer investimentos lá no Sul. O Djalminha emprestou uma quantia, e eu emprestei 400 000 reais. Ele pagou o Djalma, mas não me pagou. Cobrei mais de 50 vezes. Mas, durante certo período, ele conseguia me enrolar. Era técnico da seleção e do Corinthians, ia prometendo que me levaria para trabalhar com ele. Eu ligava e ele atendia: "Oi, Edmundo, meu irmão, tudo bem? Eu tô aqui em tal lugar, oi, oi..." e pum!, caía a ligação. Depois eu telefonava para o mesmo número e não existia mais. Quando o levei na Justiça, ele desceu a lenha, falou que eu era mau-caráter e bandido. Já ganhei o processo, agora só falta achar alguma coisa em nome dele para executar, né? Antes, ele me tinha como filho, dizia que eu era o melhor jogador do mundo, que, se tivesse o Edmundo no time dele, seria campeão. Por isso, eu fico chateado e não faço acordo. Com os juros, ele já me deve 2 milhões de reais.

VEJA MAIS NO SITE
Edmundo analisa sua carreira através das capas de PLACAR
http://www.abr.io/1KZH

Acha que a QUALIDADE DO ENSINO nas escolas públicas não é PROBLEMA SEU?

FALTA DE EDUCAÇÃO

Não importa se você tem filhos ou não, a Educação no Brasil é um problema de todos nós. Se não melhorarmos dramaticamente o ensino em nossas escolas, acabaremos de vez com a esperança de criar um país mais próspero e desenvolvido. Participe:

• Acompanhe de perto a vida escolar de seus filhos, sobrinhos, afilhados, amigos, e conheça melhor a realidade da Educação na sua região.

• Participe voluntariamente de programas educativos na sua comunidade.

Antes de cobrar o Estado, os professores, a escola, vamos exigir de nós mesmos uma postura mais participativa na Educação de nossas crianças.

www.educarparacrescer.com.br

Acesse o site, informe-se, inspire-se, participe.

Realização

Apoio

Fim do tabu

PAULO BORGES INAUGUROU O PLACAR NO JOGO EM QUE O CORINTHIANS SE LIVROU DO TABU DE QUASE 11 ANOS CONTRA O SANTOS DE PELÉ

POR DAGOMIR MARQUEZI

Ele era ao mesmo tempo o Risadinha e o Gazela. A alcunha de "Gazela" veio por causa de suas pernas longas e finas, que o faziam disparar pela ponta direita saltando sobre as pernas dos zagueiros adversários. "Risadinha" porque não deve existir uma foto conhecida do Gazela em que ele não estivesse sorrindo ou gargalhando com vontade. Era um brincalhão de berço. Paulo Luis Borges nasceu em 1944 em Laranjais, estado do Rio de Janeiro.

Em 1962, vestiu a camisa do Bangu. Foram cinco anos em Moça Bonita. O auge aconteceu em 1966, quando foi campeão e artilheiro do Estadual, com 16 gols, numa final que foi dramática. O Bangu ganhou do Flamengo por 3 x 0. Entre os rubro-negros estava o jogador mais problemático do Brasil, Almir. Quando ele percebeu que o jogo estava perdido, começou um quebra-quebra que transformou o Maracanã num campo de batalha. Paulo Borges saiu do Maraca campeão, mas sem festa.

Ganhar do rubro-negro se tornou um fato marcante na vida dele. "Em 1966, após um jogo contra o Flamengo em que meti três gols, seu Castor de Andrade me deu um apartamento", contou à revista VEJA em 2003.

Paulo Borges também era Risadinha

Castor de Andrade, famoso "empresário" do jogo do bicho, era o presidente do clube. Em 1966, Paulo Borges estava na lista de Vicente Feola para a Copa da Inglaterra, mas não foi convocado. Nos anos seguintes jogou 19 vezes pela seleção brasileira. "Quando eu tinha 19 anos, me pagavam pouco, dizendo que eu era jovem e o dinheiro ia virar minha cabeça. Quando fiz 24 anos, me disseram que estava acabado. Só me salvei porque fui para o Corinthians."

Paulo Borges se mudou para São Paulo com enorme prestígio em 1968. Na noite de 6 de março, jogou contra o Santos no Pacaembu. Não havia nenhuma taça em jogo. A motivação era quebrar um tabu. O Timão não ganhava do Santos havia quase 11 anos. E entrou em campo decidido a tirar o atraso.

Logo no início da partida, Paulo Borges marcou o primeiro gol de pé direito e o Pacaembu quase rachou com a festa da Fiel (Flavio Minuano marcou o segundo). Dois a zero. Na saída, a torcida corintiana gritava: "Com Pelé e com Edu, nós quebramos o tabu". O impacto daquele gol de Paulo Borges foi tão grande que o presidente Wadih Helu pagou pelo passe definitivo do ponta a imensa quantia (àquela época) de 1 milhão de cruzeiros.

O Gazela ficou seis anos no Parque São Jorge. Passou um tempinho no Palmeiras em 1971. Voltou para o alvinegro e lá ficou até 1974. Teve ainda dois anos não muito marcantes no Vasco da Gama e um fim de carreira no Nacional de Manaus.

Em 2010, o Corinthians eternizou o Gazela na Calçada da Fama do Timão. Ele fumava, e os cigarros cobraram a conta cedo. No dia 15 de julho de 2011, o Risadinha faleceu por causa de um câncer no pulmão no Hospital Paulistano, aos 66 anos.